# Diário de Lisboa

Março 1980
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 20 203
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


Comunicação Social

## RDP: 3 dias de greve

**A RDP paraliza nos próximos dias 18, 19 e 20 em pról da reestruturação da empresa e da aplicação da tabela salarial acordada em Novembro passado – informaram hoje, em conferência de Imprensa, Sindicatos do sector da Comunicação Social estatizada.**

Pág. 2

João Goulão e a Reforma Agrária

## Silêncio governamental não desmente demissão

A demissão do secretário de Estado da Reestruturação Agrária João Goulão, esta manhã anunciada, por um matutino, e ontem tema de conversas na Assembleia da República, não foi confirmada nem desmentida pelo Governo.

As várias tentativas junto do Gabinete do Primeiro-Ministro, ministro da Agricultura, e do próprio secretário de Estado, depararam sempre com uma cortina de «silêncio», de envio para outras entidades. Ao que parece, porém, o PPM terá pressionado o Governo para a demissão de Joao Goulào, tendo sido apoiado pelo PSD e com o acordo também do próprio CDS.

João Goulão, recorde-se, foi acusado no debate de interpelação ao Governo, pelo deputado António Campos (PS) e alguns deputados do PCP de estar a avalizar entregas ilegais de terras e concessão de créditos a grandes famílias alentejanas. «Compadrio, corrupção» foram alguns dos adjectivos dirigidos ao MAP. Em resposta, João Goulão «afundou-se ainda mais» perante o desespero das bancadas da AD. «Entregar a terra a quem sempre a teve» foi o culminar de toda a intervenção de João Goulão.

Nessa altura, já nós afirmávamos que João Goulão era um homem a «abater» pela própria AD e anunciávamos que no PSD havia forte oposição à continuação de João Goulão no Governo.

Segundo fontes de S. Bento a demissão de Goulão parece inevitável, tudo se reduzindo a uma questão de «timing». É que para o Governo há que proceder ao afastamento sem com isso fornecer trunfos à Oposição. Como? Esta a questão que poderá ter estado esta manhã em debate numa reunião entre Sá Carneiro e Pinto Balsemão.

Maioria já tem acordo

## Maquinistas da CP mantêm paralisação de 48 horas

Depois da suspensão da greve dos ferroviários que hoje deveria ter sido concretizada, mantêm-se as perspectivas de paralisação de grande parte dos comboios durante dois dias, a partir da meia noite de hoje, em consequência de um conflito existente entre o Sindicato (paralelo) dos Maquinistas e o Conselho de Gerência da CP.

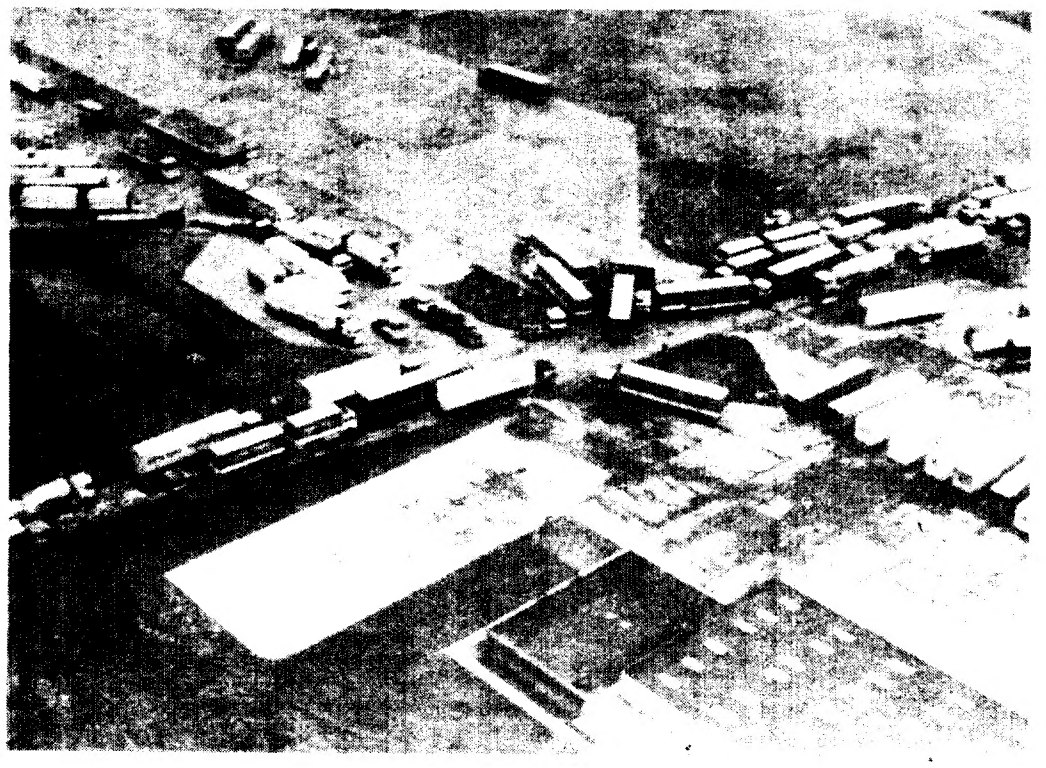
A desconvocação da greve por parte das Federações dos Sindicatos Ferroviários e dos Quadros Técnicos ficou a dever-se à concretização de «acordos aceitáveis» entre os representantes sindicais e o Conselho de Gerência da CP, no que respeita à publicação e implementação dos regulamentos resultantes do ACT há meses negociado.

Trata-se, de acordo com um porta-voz da Federação dos Sindicatos Ferroviários, de uma importante vitória dos trabalhadores, obtida na sequência de negociações intensas, nos últimos dias, entre as partes envolvidas.

Mais dificultosas serão, entretanto, os acordos entre o CG da CP e o Sindicato dos Maquinistas (que se encontram, hoje, reunidos, desde as 9 da manhã), no entender da própria organização paralela. É que, neste caso concreto, está em causa todo o clausulado do ACT que não respeita a matéria salarial.

As dificuldades agora encontradas pelo Sindicato dos Maquinistas da CP parecem resultar em grande parte de terem conduzido o seu processo de negociações em separado relativamente à grande maioria dos ferroviários. Na altura, há cerca de cinco meses, conseguiram apressar um acordo em matéria salarial mas todo o restante (isolando com o CG, a maioria dos ferroviários) ficou para depois.

Para além do conflito que poderá, amanhã e depois, afectar a maior parte da circulação ferroviária, a mesma organização sindical anunciou (se não houver acordo, entretanto) uma outra paralisação de 48 horas nos dias 17 e 18.



**Cerca de mil e quinhentos camiões dinamarqueses bloqueiam desde segunda-feira as entradas dos terminais de carga da fronteira entre a Dinamarca e a República Federal Alemã. (Telefono Polfoto/ ANOP/DL)**

Protesto na Dinamarca

## Camiões cortam fronteira

Pág. 15

Falta de batata

## A culpa é dos intermediários — acusa Basílio Horta

O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, durante um encontro realizado esta manhã com jornalistas, culpou os intermediários da escassez de batata que se está a verificar no mercado. Segundo o ministro – que pretendeu ilibar o Governo de qualquer responsabilidade – são os intermediários que estão a reter a batata na esperança de que o seu preço seja liberalizado. Acrescentou que o mercado será abastecido com batata canadiana até à colocação da nova colheita nacional. Disse também que o preço daquele produto agrícola não será alterado: treze escudos e cinquenta centavos por quilo.

Pág. 24

## Colóquio sobre o Fascismo começou hoje

Pág. 24

**Eanes com Silvino da Luz**

Pág. 5

Programas de computador roubados

## Ameaçado o futuro da "Informática" da Lisnave

O desaparecimento na Lisnave, ocorrido há cerca de quinze dias, de uma bobina designada por SHP-3, contendo cerca de 1500 programas gravados e avaliada em mais de 150 contos, que neste momento, está a ser investigado pela Polícia Judiciária, insere-se, segundo afirmou esta manhã ao «DL» Fernando Palmeira, porta-voz da comissão de trabalhadores daquela empresa, «numa tentativa de destruição do Sector de Informática da Lisnave por parte de sectores ligados a José Manuel de Melo». De acordo com este plano, referiu-nos Fernando Palmeira, «foi formado em Julho de 1978 o chamado Gabinete Técnico de Informática, sociedade com sede provisória em Lisboa, num edifício localizado na zona da Rocha de Conde de Óbidos, a qual integra maioritariamente capitais da Lisnave e que, presentemente, trabalha para a empresa e para o exterior». Frisou ainda Fernando Palmeira: «A política de Informática que tem sido seguida ultimamente na Lisnave mais não visa, em nossa opinião, do que a total destruição deste importante sector.»

Ainda de acordo com a mesma fonte, a comissão de trabalhadores foi contactada, há alguns dias, pelo Conselho de Administração, que lhe participou o desaparecimento da bobina (banda magnética) e a instauração de um inquérito para apuramento de responsabilidades. Tendo-se então comprometido a facultar à comissão de trabalhadores o relatório correspondente, logo que concluído, facto que até à data ainda não aconteceu.

Entretanto, não se tornou possível ao «DL» contactar esta manhã com o Conselho de Administração da empresa, cujos elementos, segundo nos foi informado, se encontravam «em reunião» com investigadores da Polícia Judiciária.

# post-scriptum

### Reclusos pretendem ser úteis ao País

No próximo mês de Abril, mais precisamente no dia 25, irá ser comemorado o Dia da Liberdade.

Dia da libertação do Povo Português do jugo fascista de Salazar e Marcelo Caetano.

Muitas coisas se irão passar: muitas manifestações, muitas demonstrações de querer cumprir a «vontade do Povo», muitas provas de solidariedade humana.

Nestas condições (esperançados) se encontram todos os reclusos do País. Os reclusos de delito comum, aqueles para quem todo o mundo olha como se fossem cães raivosos, sem se lembrarem que, na realidade, todos eles são vítimas do mesmo regime que foi derrubado e da contra-revolução. São filhos dos despedimentos em massa, da falta de trabalho originado pela fuga dos senhores capitalistas para a «estranja» com todo o dinheiro que puderam reunir e que não deve ter sido nada pouco. Enfim..., os reclusos ainda estão todos a sonhar com actos de perdão dos Governos Democráticos que se têm sucedido – recordo ainda o alvoroço gerado pelo boato de um perdão de 40% das penas.

Continuamos esperando que a sociedade se lembre de nós, se lembre de que, pese os nossos erros, também somos seres humanos (digam-no os Serviços de Colheita de Sangue, etc.) e que, devidamente ajudados, seremos de toda a utilidade para a reconstrução do País. Há seis anos que se pretende formar neste País uma sociedade democrática, no entanto, o Código Penal é de 1933. Será que não existem homens capazes de fazer um novo Código Penal mais de acordo com os Direitos do Homem?!

Mas nós, reclusos, não desejamos somente amnistias e perdões. Desejamos que aqueles que ainda hoje nos olham por cima do ombro, procurando desviar-se de nós, repensem a sua maneira de pensar e de agir e que nos tratem como homens que somos, que nos dêem as mãos... Porque com as amnistias e perdões somos postos em liberdade para, mais dia menos dia, voltarmos ao delito comum para podermos subsistir. Portanto, não procuramos somente que nos perdoem os erros cometidos, que seja atenuada a «mão severa» da justiça: procuramos algo mais. Queremos que todos se compenetrem de que somos **homens válidos**. Queremos que nos seja dada a oportunidade de, pelo nosso trabalho, **sermos úteis ao País.**

**A. Garcia**
**C.P. de SINTRA**

[redacted]

**Menschen und Straßen**

„Landstraße Evora" – soziale Unruhe im ländlichen Portugal

Se der portugiesischen Kleinstadt Evora kam es zu Auseinandersetzungen mit Polizei und Landarbeitern

### Na Televisão da RFA

Mais uma vez lhes venho pedir que, através do «DL», façam chegar ao conhecimento da GNR que hoje, 2/3/80, das 20.15 às 21h vi uma reportagem sobre o assassínio de dois trabalhadores em Outubro de 1979, em Évora. Como eu, e devido à hora de enorme audiência em que foi transmitido, milhões de pessoas de todas as raças o viram. Vimos como a GNR gosta de fazer o gosto ao «dedo», mas sempre com armas voltadas para o mais pequeno e indefeso.

Estou convencido que, como eu, outros deixaram rolar algumas lágrimas de revolta e indignação por ainda morrerem trabalhadores pelas costas, num Portugal democrático, num Portugal de Abril.

**A.C.**
**KÖLN – RFA**

### Renda vitalícia

Fiz uma renda vitalícia de 15 contos para mim e outro tanto para milha mulher numa altura em que me encontrava muito doente. Obriguei, e posso prová-lo, minha mulher a assinar a escritura.

Sou ex-emigrante na Venezuela e, agora, quero modificar esta situação que, devido ao custo de vida e aos actuais preços que se praticam na habitação, acho profundamente injusta.

Já falei com o sr. Presidente da República. Posteriormente, êxpus o meu caso à sr.ª dr.ª Maria Manuela Ramalho Eanes. Aquando do Governo da eng. Maria de Lourdes Pintasilgo pedi uma audiência. Consegui apenas um cartão para o dr. Vítor Constâncio, que não me recebeu. Recorri ao Provedor de Justiça...

Não há ninguém que me receba e me consiga resolver o problema?

**João da Costa Duarte**
**AMADORA**

**DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

**COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## Greve na RDP nos dias 18, 19 e 20

# Em questão reestruturação da empresa e aplicação da tabela salarial

Os trabalhadores da RDP vão paralisar nos próximos dias 18, 19 e 20, cinco, seis e doze horas respectivamente: no dia 18, das 6 às 11; no dia 19, das 11 às 17; e no dia 20, das 17 às 5 horas. Estas paralisações abrangerão todos os sectores profissionais da empresa e serão constituídas, a nível de produto final radiofónico, pela ausência total de programas e noticiários.

O pré-aviso desta greve foi hoje entregue à Comissão Administrativa da RDP, segundo informação desta manhã transmitida em conferência de Imprensa dada por representantes do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços e Sindicato dos Músicos, e ainda por um elemento da Comissão de Trabalhadores da RTP.

Entre outros, o objectivo da greve prende-se com a reestruturação capaz da empresa, e com a aplicação da tabela salarial, acordada em Novembro passado, e protelada agora pela CA a pretexto de um estatuto para os trabalhadores da RDP «ainda não pronto», e que «está a ser elaborado nos gabinetes da empresa».

### FUNCIONAMENTO DA PARALISAÇÃO

Foram os jornalistas presentes à conferência informados de que «no intuito de não serem silenciados totalmente os emissores, será oferecido de um centro de emissão um programa que abrangerá as horas de paralisação».

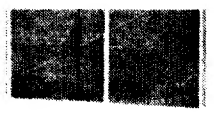
Este programa «será entrecortado apenas pela emissão de 15 em 15 minutos de uma breve explicação dos motivos da greve». O programa será «comum nos canais nacionais e regionais da RDP». Totalmente, funcionarão só os emissores de onda curta (emigrantes, comunidades, etc.).

«E se a CA da RDP não aceitar esse programa...?» – perguntaram os jornalistas.

«A não aceitação, pela empresa, deste programa musical comum implicará o corte da programação nos emissores.»

### REPUDIAR MÁ GESTÃO

Aludindo à declaração governamental segundo a qual a RDP



é uma empresa pública «em situação económica difícil», foi dito que «se os trabalhadores e as suas organizações representativas não se dispuserem a avançar com formas de luta claras, decididas e imediatas, a RDP continuará a ser o parente mais pobre e desprezado do sector da Comunicação Social».

De acordo com o declarado na conferência de Imprensa, «sobre os trabalhadores da RDP não podem recair os erros da má gestão da empresa». Os seus direitos e legítimos interesses «não podem ficar ao sabor das mudanças constantes de Comissões Administrativas nomeadas, o mais das vezes com subordinação directa aos critérios político-partidários de quem detém o poder governamental».

Efectivamente, os trabalhadores aguardam há cinco anos uma reestruturação capaz da empresa, e esperam desde Abril de 1976, «um estatuto nificador dos regimes jurídicos». Estas medidas «não constituem, como se pretende fazer crer, panaceia para todos os males e muito menos resolução **ipso facto** das assimetrias salariais em relação ao sector».

«Mas são – foi acentuado – ponto de partida, sem qualquer dúvida, para a definição da RDP como empresa pública.»

### PREJUÍZOS MORAIS E PROFISSIONAIS

Afirmaram os representantes dos sindicatos acima mencionados que «são inegáveis os prejuízos de carácter profissional e moral que lhes vem acarretando a frustração das promessas de definição de carreiras e a implantação de um serviço de formação profissional permanente».

«Viram-se já os trabalhadores (dois mil e quinhentos) indevidamente apresentados perante a opinião pública como os responsáveis maiores dos déficites da RDP. No entanto, e apesar do empenhamento sempre demonstrado, as suas estruturas representativas raramente foram chamadas à participação activa com as CA's e quase sempre viram esquecidas as suas sugestões» – salientou-se ainda.

Foi igualmente considerado totalmente «inaceitável» que a falta de implementação correcta das taxas «recaia sobre os trabalhadores».

Do mesmo modo que «tem de se considerar no mínimo escandaloso, que o funcionamento de duas orquestras, a emissão diária de um serviço público de radiodifusão através dos canais não comerciais e os custos das emissões para emigrantes e ouvintes estrangeiros sejam suportados através de um abaixamento anual do nível salarial mínimo a que têm direito como trabalhadores».

Finalmente, disseram aqueles representantes sindicais que antes e durante os períodos de paralisação, os sindicatos do sector, as CT's e as listas «A», «B» e «D», constituídas em Comissões de Luta, «estarão disponíveis para quaisquer negociações, cujos resultados serão tidos na devida conta desde que satisfaçam a exigência fundamental da homologação, pelo Governo, da tabela salarial já acordada entre os trabalhadores e a CA da RDP».

# RDP: AD afasta António Jorge Branco e Paulo da Cruz

António Jorge Branco e Rui Paulo da Cruz foram demitidos dos cargos de director adjunto da Informação da RDP e de chefe de Redacção da Rádio Comercial – Notícias. O primeiro foi substituído por Manuel Bravo e o segundo por António Ribeiro.

Uma nota de serviço mantém em funções o director de Informação, Diogo Pires Aurélio.

António Jorge Branco foi mandado apresentar na Direcção dos Serviços de Pessoal. Este jornalista exercia, também, as funções de chefe de Redacção nas instalações da Rua do Quelhas, cargo que passa a ser desempenhado por Sena Santos.

Foram reconhecidas em definitivo todas as nomeações feitas no último ano pela Administração presidida por Humberto Lopes, pelo que naquelas duas Redacções o número de chefias e coordenações sobe de 14 para 24, estando dezassete ligadas às instalações do Quelhas, cinco às da Rua Sampaio Pina e duas ao Desporto. Estas duas chefias dirigem, no total, oitenta jornalistas.

Entretanto, os noticiários da Rádio Comercial, autónomos desde 2 de Dezembro, contam agora, como subchefe com o jornalista Ribeiro da Silva.

# Informação estatizada manifesta-se amanhã junto da SECS

Efectua-se amanhã, em frente da Secretaria de Estado da Comunicação Social, nos Restauradores, a anunciada concentração de protesto contra o còntrolo que o Governo pretende impor à Informação estatizada.

Aliás, as recentes atitudes do Governo da AD reforçam ainda mais a oportunidade desta manifestação, convocada por dezoito sindicatos do sector da Comunicação Social.

Esta concentração vem no seguimento de uma reunião das direcções sindicais, que denunciaram (como oportunamente noticiámos) «as substituições realizadas nas comissões administrativas das empresas estatizadas», praticadas «não como medida para melhorar a gestão das empresas, mas como uma tentativa de exercer ainda mais estreito controlo partidário sobre a informação e a programação, colocando-os em sintonia com os objectivos políticos dos partidos do Governo e violando, assim, o disposto na Constituição da República, no que respeita ao seu pluralismo e independência».

# Cadernos do Terceiro Mundo

O n.º21 dos CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO, referente a Fevereiro-Março, está em distribuição. Esta revista mantém o interesse e a qualidade dos números anteriores. É hoje uma fonte de informação necessária para quantos se interessam pela política, pela economia, pelo panorama sócio-cultural e pelas lutas anti-imperialistas dos Países do Terceiro Mundo.

O tema quente deste número é o Afeganistão. Roberto Remo assina sobre o tema dois textos. Um intitula-se: «A segunda Guerra Fria»; o outro «Afeganistão, no centro da tempestade».

Sobre o Vietname, a República Sarauí, o Zimbabwe, Moçambique, Angola, a África do Sul, Cuba, Uruguai, Venezuela, El Salvador, este número de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO publica artigos de Maria Fialho, Baptista da Silva, Carlos Comitini, Carlos Pinto Santos, Victor Bachetto, Diego Achard e Juan Ferreira, Daniel Waksman Schinca, Cristina Canoura. As secções habituais, Panorama, Informação, Cultura, Desporto, Almanaque, correspondem ao nível e ao interesse a que esta revista se impôs. Merece um destaque o artigo «Armamento» de Jim Lobe.

# Guia geral dos Caminhos de Ferro

Com a regularidade com que sempre nos habituou e completamente actualizado, acabamos de receber a edição do mês de Fevereiro, do «Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro».

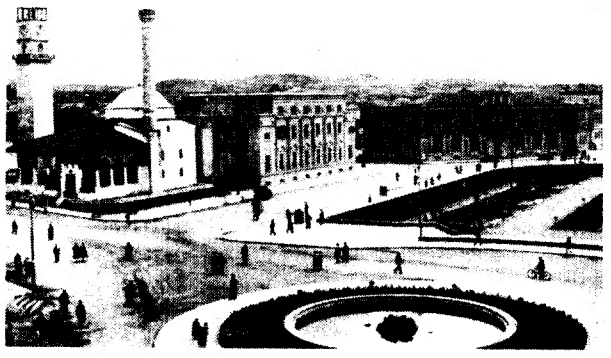
Esta publicação mensal, da maior utilidade para todos aqueles se servem da nossa rede ferroviária e respectivos serviços internacionais, entrou no seu 47.º aniversário.

Os pedidos devem ser feitos à «Editorial Aliança, Lda», na Rua Formosa, 49-3.º – 4000 Porto, com o anexo de 20 escudos em selos, para as despesas de expediente e portes.

# ponto a ponto

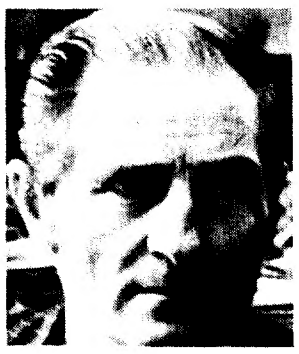
Cerca de mil jovens morrem anualmente por consumo excessivo de estupefacientes nos nove países da CEE, segundo dados divulgados pelo Parlamento Europeu. Este órgão pediu aos Estados membros uma informação mais séria e maior colaboração entre as diversas polícias para combaterem os produtores e traficantes de droga.

O dr. Jorge Miranda, vogal da Comissão Constitucional participa amanhã na Faculdade de Direito num colóquio sobre a próxima revisão constitucional. Além daquele jurista, que será o moderador, participam também no colóquio André Gonçalves Pereira, Jorge Campinos, Marcelo Rebelo de Sousa e Jorge Figueiredo Dias.



Um grupo de portugueses foram convidados pelas autoridades de Tirana para visitar a Albânia. O grupo, que integra Graciano Oliveira e Boaventura Sousa Santos, professores da Universidade de Coimbra, Matos Ferreira, prof. no Instituto Superior Técnico e o eng.º Luís Tavares, do Ministério da Educação partem amanhã por via aérea para a Albânia.

O prof. Tierno Galvan, destacado líder do PSOE e antigo presidente do Partido Socialista Popular espanhol foi ontem recebido em Belém pelo Presidente da República. Tierno Galvan é actualmente alcaide da cidade de Madrid, e por isso mesmo foi também recebido por Nuno Abecassis na Câmara Municipal.



O chefe do Estado Maior da Força Aérea, esteve na Base da Ota, numa visita qualificada de trabalho, acompanhado por altas patentes do seu ramo das Forças Armadas. A visita de Lemos Ferreira incidiu principalmente sobre o Centro de Instrução n.º 2 daquela unidade, onde é preparado o pessoal técnico e especialista da Força Aérea.

O ministro dos Negocios Estrangeiros recebeu ontem nas Necessidades o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, âmbito dos contactos bilaterais que está a ter com os representantes diplomáticos das ex-colónias portuguesas. Freitas do Amaral recebeu também o novo núncio apostólico em Lisboa que, de acordo com as praxes em vigor, lhe entregou cópia das suas cartas credenciais.

# Governo AD: uma mão-cheia de nada (III)

## 2.º Acto: O Governo e o seu programa(1)

**Celso Ferreira**

E chegamos ao 2.º Acto. A AD ganhou a maioria de mandatos. E ainda as urnas estavam quentes e já o fogoso Vasco Valente que, ao aceitar ser o homem da cultura se deixou ultrapassar pelo seu principal rival Lucas Pires, confirmava à Imprensa que a AD iria não só cumprir as promessas, como iria mais longe, assegurando que, em 1980, a taxa de inflação irá ser reduzida ao nível da CEE, 10 a 12%.

Mas, passada a euforia eleitoral, começam logo a surgir as primeiras dificuldades e, porventura, as primeiras surpresas e desilusões. Afinal, a AD não tinha já um governo formado. Primeira fraude. De facto, Sá Carneiro encontra dificuldades em formar o seu governo. Senão, vejamos:

a) A maioria dos ministros-sombra do PPD não se mostra disponível para ingressar no Governo;

b) pelo menos 15 membros foram pescados no elenco de Mota Pinto, governo com o qual Sá Carneiro sempre disse nada ter a ver;

c) as pastas da Agricultura e da Comunicação Social foram preenchidas nas vésperas da posse do Governo, e quase por anúncio;

d) o preenchimento das pastas do Trabalho e dos Assuntos Sociais foi de recurso. Eusébio Carvalho, segundo afirmam, não tem filiação partidária, e quanto à competência, ela foi patente na governação de Mota Pinto. Morais Leitão, ex-gestor das empresas de seguros de Champalimaud, é requesitado à Federação de Futebol, para onde entrara há semanas, para ocupar os Assuntos Sociais. Então não havia ninguém disponível com experiência no sector?

e) na pasta das Finanças e Plano, quando se esperava ver Jacinto Nunes, João Salgueiro ou Loureiro Borges (ministros-sombra do PPD), a surpresa não é menor com a escolha de Cavaco Silva. De facto, é conhecida a sua competência em contabilidade e técnica orçamental. Mas daí à política económica e financeira e ao conhecimento dos problemas de planeamento vai uma grande diferença. Por outro lado, é preciso não esquecer a sua responsabilidade na elaboração das bases técnicas que fundamentaram a aceitação do acordo com o FMI. Quando os resultados se afastam tanto dos objectivos (pretendia-se reduzir o défice da balança de transacções correntes até ao nível dos 40-50%, e no final de 1979 chega-se a um «superavit»!), mesmo quando o desvio é para cima, é legítimo duvidar do bom senso de quem fez ou defendeu tais cálculos.

f) Finalmente, parece ser evidente que, tal como fez ao PS, o CDS conseguiu armadilhar Sá Carneiro ao ocupar o triângulo Negócios Estrangeiros-Defesa Nacional-Comércio. Como foi possível reprimir a vocação militar de Angelo Correia?

Eis, portanto, o primeiro logro da AD. Ao contrário do que prometera, o seu governo é pobre de qualidade, a sua estrutura nada muda, a maioria dos seus ministros, ou mal conhece os problemas para que foram escolhidos, ou já deram provas de incompetência.

O segundo logro não se fez esperar: o Programa do Governo de Sá Carneiro é insípido, incolor, desarticulado e esquece a maioria das promessas feitas. Facto tanto mais evidente quanto é certo que, na discussão parlamentar, o Governo não foi capaz de fundamentar as suas propostas nem de as defender, cabendo tal função, de maneira perfeitamente desastrada, aos deputados da AD, que se limitaram a pura guerrilha verbal.

O Programa do Governo não tem uma estrutura interna lógica. Consta de 3 Grandes Capítulos, arrumados fundamentalmente por ministérios e não por políticas: Organização do Estado Democrático, Política Económica e Social, Educação e Qualidade de Vida. Aspectos que importa realçar:

1) Os objectivos dos diferentes sectores não estão articulados entre si e com os objectivos da política global;

2) A promessa central do Governo é reduzir a taxa de inflação para 20%. Todavia, o Governo não explica com o mínimo de credibilidade como vai conseguir tal objectivo. Será regulamentando a lei da oferta e da procura? Como se vai articular a política de rendimentos e preços com a política orçamental e monetária e com a política de emprego, inexistente no Programa?

3) O capítulo sobre a reforma administrativa é uma repetição de coisas sabidas;

4) O capítulo sobre justiça ig-

Continuação da pág. 8

## A CRISE POLÍTICA CONTINUA E AGRAVA-SE

A leitura das páginas publicadas do «Documento Garcia dos Santos» confirma que se trata de um documento de trabalho. Sem dúvida, dessa leitura podem deduzir-se preocupações relativas à condução dos negócios públicos, à hierarquização das responsabilidades, mormente no que respeita à política externa do Estado. O «Documento» perderia a explosiva gravidade se fosse divulgado sem a notícia do «pronunciamento militar». Mas subsistiria um aspecto lamentável: a **fuga** do «Documento». E importaria – e importa – verificar **como** e **por quem** o «Documento Garcia dos Santos» chegou às mãos das pessoas que dele tomaram conhecimento e que não foram apenas os redactores de um vespertino.

Desinteressando-se de accionar os mecanismos judiciários para averiguar «se houve, apesar de todas as indicações em contrário, reuniões preparatórias de qualquer pronunciamento militar», o Governo assume uma pesada responsabilidade moral e política.

Não oferece dúvida que a «guerrilha» entre o Executivo e o Presidente da República, e o Conselho da Revolução seu órgão de conselho e garante constitucional de Abril, vai tomando formas agudas. O desentendimento não surpreende, a publicidade dada ao desentendimento é que, legitimamente, preocupa a opinião democrática.

Para falar esse desentendimento, aliás, encontrou-se uma fórmula: entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República não existe «solidariedade política», existe «solidariedade institucional».

No domínio da política externa do Estado, a «mudança» teria posto em causa não só a «solidariedade política» como a «solidariedade institucional». As **censuras** à política externa, assumindo a forma de remoques oratórios ou de iniciativas divergentes, ou mesmo a de paralisação de actuações em curso, criou um terreno de contestação de orientações pessoais do PR ou apoiadas pelo PR, que não deixou de ser notado e comentado nos meios diplomáticos e pelos governos estrangeiros.

A fragilidade política e o irrequietismo interno da actual «maioria», tornam insegura a possibilidade de com ela negociar – segundo muitos observadores internacionais. Em meios políticos europeus, em chancelarias ocidentais, acompanha-se com preocupação uma evolução política que pode retirar a Portugal – contra o pensamento e os esforços do general Ramalho Eanes – a qualidade de interlocutor funcional da Europa nas relações com certas áreas africanas.

Por seu turno, a opinião pública portuguesa acompanha o duelo entre o Governo e a Presidência da República, com a clara percepção de que esta esgrima pode degenerar num afrontamento sério. A iniciativas que logo são divulgadas, a textos cuja fuga é facilitada, sucedem-se notas e contranotas que trazem à ribalta as questões relativas às relações entre «órgãos de soberania», as disputas, a guerra de posição. Não advogamos o secretismo como técnica de governo de nações. Defendemos que os cidadãos devem estar informados e, porque informados, conscientes dos problemas do País. Pensamos que a democracia deve ter uma gestão participada e que deverá ser de uma grande transparência política.

Mas um Governo pode ser discreto, sem ser secreto. E hoje, em Portugal, adivinha-se o vincado propósito de usar a «divulgação» e a «revelação» e o agravamento das imposições repressivas, como métodos de isolamento político. Já ninguém dúvida que a Aliança Democrática, através do seu Governo, procura alcançar apressadamente – traindo mesmo, quanto ao **timing,** um certo nervosismo – o isolamento político do Presidente da República, do Conselho da Revolução e do próprio Partido Socialista.

Tomando como certa a hipótese de que o general Ramalho Eanes pretende apresentar a sua recandidatura, pretende-se com o ataque frontal em curso, levar o Presidente a recuar nas posições públicas que, no exercício do seu alto cargo, o calendário político lhe proporciona: 2 de Abril, 25 de Abril, 10 de Junho. E pretende-se, também, bloquear a iniciativa do general Ramalho Eanes na sua qualidade de CEMGFA.

Pretende-se promover, não só o isolamento político do Conselho da Revolução, como, dentro do Conselho da Revolução, o isolamento político de alguns dos seus membros. A notícia posta a correr de uma conjura que envolvia alguns membros do Conselho da Revolução visava, claramente, pôr em causa os três membros por inerência de funções: o CEME (general Pedro Cardoso), o CEMFA (general Lemos Ferreira), o CEMA (almirante Sousa Leitão).

Pretende-se isolar, **na oposição**, o Partido Socialista, e, dentro do Partido Socialista, isolar o secretário-geral Mário Soares. Pretende-se agravar o distanciamento político entre o Partido Socialista e o Partido Comunista.

E, se no Alentejo, a intensificação das operações burocrático-militares de entrega de reservas e o consequente agravamento do clima repressivo e da situação social, visam provocar choques e medidas que venham a atingir, como organização ou como entidade política, o Partido Comunista, é necessário não perder de vista que, em última análise, pretende-se pela divisão da «esquerda», pela contenção dos movimentos reivindicativos, pelo afrontamento com o movimento sindical, criar uma situação que contribua para o isolamento do Partido Socialista como formação eleitoralmente maioritária e condená-lo a depender (no que às eleições presidenciais se refere) da política do PSD no seio da Aliança Democrática ou no caso de uma eventual ruptura da Aliança Democrática.

A hipótese não é fantasista. As informações relativas a namoros políticos, sondagens e contactos, obtiveram confirmação significativa. A posição do CDS quanto às eleições presidenciais, agora tornada pública, veio criar uma situação de facto.

Logicamente essa posição tem sido interpretada como reticente, e talvez mesmo de oposição, relativamente a uma candidatura de Francisco Sá Carneiro à Presidência da República. O CDS esboça o perfil de um candidato militar. Candidato militar que não poderá ser o general Ramalho Eanes. Que deverá ser um militar que dê garantias, na esfera política e até no plano castrense, de se opor ao general Ramalho Eanes.

O candidato militar da «Aliança Democrática» com ou sem recandidatura do general Ramalho Eanes, dificilmente deixará de ser um factor de divisão, de partidarização, das Forças Armadas. Ao contrário da escolha do quase desconhecido António Ramalho Eanes, cuja personalidade emergira de um processo político-militar, uma figura militar presidenciável será escolhida **contra** o CEMGFA, **contra** o Conselho da Revolução, **contra** uma parte da alta hierarquia militar e dos comandos operacionais. Um militar anti-Eanes não poderá furtar-se a essa aparência, quando não for, de facto, a cabeça de uma facção.

Mas a candidatura civil oferece, igualmente, dificuldades. Relativamente a Francisco Sá Carneiro o acordo fácil levanta questões difíceis. Instalando-o na Presidência da República, se a sorte eleitoral não lhe for adversa, abre-se o vazio na direcção do Governo. Muitos militantes do PSD, alguns dos seus quadros políticos, dezenas de parlamentares, começam a sentir que a direcção do Governo se vai fazendo à custa da falta de direcção do **partido.** O PSD governa o País. Mas é o próprio PSD que está desgovernado.

## Assembleia da República

# Por vezes o silêncio é de ouro

**«Já que ninguém está a ouvir, calo-me...» – palavras da deputada social-democrata Manuela Saraiva, ontem à tarde na Assembleia da República, quando lia o seu discurso sobre o 8 de Março e a emancipação da Mulher.**

**«Sr. Presidente, peço a palavra para a ceder de novo à senhora deputada» – levantou-se de imediato o monárquico Ferreira do Amaral. «Agradecida» e «protegida», Manuela Saraiva, lá continuou a ler.**

**«Senhora deputada Teresa Ambrósio, cedo-lhe com todo o gosto a palavra, já que estamos neste clima de unanimidade e, mais que não fosse, por tratar-se de uma SENHORA...» – aqui foi o próprio Presidente da Assembleia da República.**

**«Preferia que me desse a palavra apenas na minha condição de deputada» – respondeu Teresa Ambrósio.**

Três exemplos que justificam claramente a necessidade da luta das mulheres, não só ao nível das leis, mas das mentalidades, dos hábitos. A deputada do PSD, Manuela Saraiva, fez um mau serviço à causa. Na ausência de Amélia de Azevedo, proferiu um discurso sobre o Dia Internacional da Mulher. Antes, tinha falado a deputada do PS, Teresa Ambrósio, como presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina que apresentou um projecto de resolução, no qual recomenda ao Governo que promova com urgência a ratificação da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres aprovada em plenário da 25.ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e aberta à ratificação de todos os países membros. Esta convenção foi aprovada por 130 votos a favor (entre os quais Portugal) e 10 abstenções em Dezembro passado.

### AUTODESTRUIÇÃO DE UM DISCURSO

Depois, foi a deputada social-democrata, Manuela Saraiva que falou sobre as mulheres. Ao fim de algum tempo, já ninguém a ouvia. A meio, desabafa: «E posto tudo isto, entendo que ainda não tocámos a raiz do problema...» E com a Assembleia desatenta, a deputada, resolveu calar-se e sentar-se. Se as mulheres desistissem da sua luta, como fez Manuela Saraiva, com o seu discurso, com a «sua verdade»... Um acto de demissionismo que as mulheres não aceitam nem perdoam. Mas a história ainda foi mais grave. É que Ferreira de Amaral no seu «código de cavalaria» e de «proteccionismo ultrapassado» resolveu vir em «socorro da sua dama» e a deputada aceitou «acolher-se à protecção» de UM deputado; acabou de ler o discurso. Pior um pouco. A deputada Manuela Saraiva deu um mau exemplo. Não foi capaz de se impor à Assembleia (e poderia tê-lo feito, obrigando a Câmara a ouvi-la, pelo menos em silêncio, já não digo com atenção) e preferiu deixar-se conduzir.

Lá foi votado o projecto de resolução. Por unanimidade, como sempre acontece naquela Assembleia quando se fala de problemas da mulher. Uma unanimidade ambígua. Uma opção de voto que não corresponde, por vezes, a uma prática de igualdade e de dignificação dos direitos das mulheres. E por aclamação, quando Helena Roseta principiou a bater palmas. Eis senão, quando, António Maria Pereira e Natália Correia se beijam efusivamente. Por causa da aprovação do projecto de resolução certamente! A deputada manifestava o seu regozijo por mais este «passo» em prol da libertação da mulher.

Mário Tomé começa a falar também sobre a luta das mulheres (já o tinha também feito no período Antes da Ordem do Dia). Natália Correia dá um grito. Abafa-o. Ferreira do Amaral fala na igualdade das Mulheres e aponta o exemplo das duas rainhas. Medeiros Ferreira não deixa de se referir também ao acontecimento (não estava Sousa Tavares) e parece que tinha uma candidata a deputada pelos Reformadores em Setúbal, lá para o fim da lista. Mas fala dela. Helena Roseta faz uma breve declaração de voto. Mais que a unanimidade, a deputada sublinha a necessidade de igualdade na vida.

Ainda não estávamos refeitas disto tudo, quando a representante do CDS (Maria José Sampaio não falou também) se referiu em quatro linhas ao projecto de resolução. Apontou a «mensagem cristã» do CDS, enquanto na Comissão Parlamentar terá falado da «maternidade divina».

Discursos vieram também da bancada do PCP e do MDP. Helena-Cidade Moura (MDP) faria o discurso de «Oposição» mais actualizado, mais incisivo. Criticou o Governo AD pela sua perspectiva da Família, numa «visão retrógrada e anticientífica».

«Gostaria de afirmar, perante esta Assembleia, que a Família é um espaço de liberdade, onde as inter-relações pessoais e as inter-relações sociais aprendem a harmonizar-se.

São os respectivos papéis sociais, que os pais transportam até ao filho, que vão formar nele o substracto do seu projecto de vida.

E a integração social faz-se através da seriedade com que os pais assumam o seu papel social e no amor que gera a tolerância. A família tem de ser este espaço» e por isso, a deputada do MDP considerou que a «Criação duma Secretaria de Estado da Família desvia os problemas do seu plano de focagem, desperdiça dinheiro, complica a já intrincada Administração Pública».

Estava feita a habitual homenagem anual à Mulher na AR. Só que desta vez e salvo raras excepções (inclui nelas as palavras de Almeida Santos e Vital Moreira), a imagem da luta das mulheres não saiu reforçada. Nem dignificada.

### 11 DE MARÇO: EIS A QUESTÃO

No período de Antes da Ordem do Dia, Mário Tomé (UDP) e Rui Pena (CDS) fizeram duas declarações políticas sobre o 11 de Março, em que a actual situação na zona da Reforma Agrária foi focada desde o início e esteve subjacente a qualquer discurso. Rui Pena debitou todo o seu ódio «às conquistas do 11 de Março». Para ele «recordar o 11 de Março é recordar o anti-25 de Abril, o pesadelo da noite mal dormida no amanhecer que hoje começa a despontar em Portugal. O 11 de Março foi a ruína económica de uma economia já débil e acilosada. O 11 de Março foi, enfim, o encontrão final num processo de descolonização atrabiliário a que acrescentou intuitos e objectivos ideológicos impostos à revelia de uma consideração ponderada dos factores históricos em jogo». Para Rui Pena, «o 11 de Março foi tudo isto».

Acusou ainda o PS de encobrir os responsáveis (referia-se à Lei da Amnistia), Rui Pena dirigiu, aliás, sucessivas acusações ao PS: «Fez a Constituição com o PSD, mas interpreta com o PCP e segundo o PCP; fez um acordo de Governo com o CDS mas pretendeu nas nossas costas governar com o PCP e fê-lo na zona da Reforma Agrária; confessou-se por mais de uma vez antimilitarista, mas não se inibe de conluios objectivos com o Conselho da Revolução». Vieram os protestos e contraprotestos.

Rui Pena não responderia, na verdade, aos esclarecimentos solicitados por Almeida Santos. Preferio reforçar o seu discurso contra o 11 de Março.

Mário Tomé, por seu lado, depois de se referir à derrota spinolista sublinhou que a partir do 11 de Março, «o movimento popular vai atingir o seu ponto mais alto. É neste período que são levadas a cabo as principais conquistas revolucionárias». Relata aquilo que foi o início da Reforma Agrária, das ocupações, das comissões de moradores, das nacionalizações. «Para os trabalhadores - concluiu Mário Tomé, para o povo, comemorar o 11 de Março é, hoje, lutar para derrotar este Governo que pretende a rápida reconstituição dos monopólios e das suas bases de acumulação, que sempre foram os suportes do fascismo».

Ainda no período da Ordem do Dia, e depois do projecto de resolução da Comissão de Condição Feminina, Vítor Louro (PCP) apresentou um projecto-lei sobre a defesa do parque florestal que todos os anos é destruído por incêndios mais ou menos criminosos.

**F.M.**


S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto-Alentejo, a que se refere o processo 8/66 047, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30KV, com 351 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 654, ao Posto de Transformação n.º 700, de Cubos e Benzilhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
**José Flores**

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!

circulos e vivas

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal

CONVOCAÇÃO

Convoco os sócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Março de 1980, pelas 20 horas, no edifíio da Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 1979 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal para o exercício de 1980.

Não havendo número legal, ficam os sócios desde já convocados para se reunirem em 2.ª convocação, uma hora depois, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

**Lisboa, 12 de Março de 1980**
**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
**a) Francisco Ferreira Rosa**

Pub.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL PARA OS TRABALHADORES DO SECTOR DE FABRICAÇÃO, MONTAGEM; REPARAÇÃO E COMÉRCIO AUTOMÓVEL.

(CONTRATO SECTOR AUTOMÓVEL)

DECLARAÇÃO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
A TODAS AS EMPRESAS DO SECTOR AUTOMÓVEL

Nos termos e para os efeitos do art.º 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, as associações sindicais signatárias, vêm declarar a greve para **todo o próximo dia 13 de Março** de 1980, em todas as empresas do sector.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 10/3/980.

— PELAS NEGOCIAÇÕES DIRECTAS
— NÃO AO BOICOTE PATRONAL E DIVISIONISTA
— UNIDOS E ORGANIZADOS EM TORNO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS QUE NÃO ATRAIÇOAM, VENCEREMOS.

Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte; Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo; Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Electricistas do Centro; Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores Sociais; Sindicato dos Trabalhadores do Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato dos Telefonistas de Lisboa; Sindicato dos Telefonistas do Porto; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Professores da Grande Lisboa; Sindicato dos Cobradores; Sindicato dos Construtores Civis; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio. Escritório do Distrito de Castelo Branco; Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Comércio do Distrito de Faro; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviço do Distrito de Evora; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviço do Distrito de Santarém; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Viana do Castelo; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Viseu.

COMO HABITUALMENTE
SALDOS
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
A PARTIR DE 10 DE MARÇO

LIVRARIA BERTRAND - Rua Anchieta, 15 - LISBOA

Eanes para Silvino da Luz

# Cooperação com África é demasiado importante para ser usada em negociações políticas

«A cooperação do povo português com os povos africanos é um valor demasiado importante para ser usado em negociações políticas de qualquer tipo» – disse, ontem à noite, o general Ramalho Eanes, ao discursar no final do jantar que, em S. Julião da Barra, ofereceu ao primeiro comandante das Forças Armadas e ministro da Defesa, de Cabo Verde, Silvino da Luz.

Ramalho Eanes começou por referir o passado comum dos dois povos, que «veio a ser ameaçado pela falta de visão política de alguns e em resultado de uma guerra que, prolongada por muitos anos põe em causa o que a nossa convivência permitira construir».

No entanto, – acrescentou Eanea – «se, do nosso passado, nem tudo é positivo, se, do nosso presente, nem tudo o que é possível tem sido realizado, podemos jpa afirmar que o essencial está preservado e que nenhuma razão existe para que o futuro não venha a ser, finalmente, caracterizado pela realização plena da convivência aberta entre os nossos povos».

Na sequência, o Presidente da República deixou bem claro que olhamos para o futuro com a consciência plena de que é do interesse conjunto dos nossos povos a continuação de uma cooperação estreita, sem qualquer intenção neocolonialista ou de ingerência nos assuntos internos de cada um dos países, mas sempre com a procura das modalidades de entreajuda que assegurem a independência dos nossos povos e a soberania dos nossos estados».

Por fim, Ramalho Eanes, que se debruçou ainda sobre diversos aspectos da nossa política africana, asseverou que não é possivel «em função dos interesses nacionais, qualquer desvio, duradouro a esta linha essencial da política externa portuguesa».

## LIGAÇÃO AO POVO

Silvino da Luz, por sua vez, começou por formular o voto de que as Forças Armadas Portuguesas «como garantes da ordem democrática», continuem a ser merecedoras do amor e da confiança do povo de Portugal.

De seguida, afirmou o reconhecimento do povo de Cabo Verde pela «gesta dos oficiais de Abril», a qual «foi determinante para que rapidamente se pusesse termo à guerra que lavrava nas terras africanas de expressão oficial portuguesa e se encontrassem as vias para uma verdadeira descolonização».

Depois de sublinhar que as Forças Armadas Portuguesas e cabo-verdia as «têm como missão a defesa e protecção da ordem constitucional, de acordo com os interesses das largas massas trabalhadoras», o comandante Silvino da Luz disse que a sua visita a Portugal permitiu um melhor conhecimento das possibilidades de cooperação militar entre os dois países.

Por fim, afirmou que a política de defesa de Cabo Verde se baseia na ligação ao povo: «na medida em que todas as conquistas alcançadas pelo nosso processo revolucionário o foram para bem exclusivo do povo, normal se torna que ele mesmoparticipe na defesa do que à custa de muitos sacrifícios ele conquistou».

Participaram no jantar oferecido pelo general Ramalho Eanes ao comandante Silvino da Luz, o ministro da Defesa Nacional, Amaro da Costa, o vice-chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, os chefes de Estado Maior do Exército, Armada e Força Aérea, bem como o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, o comissário político das FARP, Álvaro Dantas Tavares, e outros membros da missão militar cabo-verdiana.

## PAPEL IMPORTANTE

«As Forças Armadas têm um papel importante a desempenhar na democracia portuguesa» – lembrou o general Ramalho Eanes, quando, na sua qualidade de chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, falou ontem na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, durante a cerimónia de boas-vindas a Silvino da Luz, que ali se deslocou para uma visita oficial.

Perante a formatura geral da Escola, o primeiro-comandante das FF AA de Cabo Verde escqtou palavras de cumprimentos e boas vindas.

Acompanhado pelo general Eanes, o primeiro-comandante das FF de Cabo Verde foi aguardado, à chegada à EPI, pelo CEME, general Pedro Cardoso, pelo governador militar de Lisboa, general Oliveira Rodrigues e pelo comandante da Escola, coronel Ribeiro da Cunha, para além de vários oficiais generais e muitos oficiais e sargentos.

Perante a formatura geral da Escola, o primeiro-comandante Silvino da Luz escutou palavras de cumprimentos e boas vindas do comandante da EPI, a que se seguiu o general Ramalho Eanes, que, num breve improviso, enalteceu a figura de Silvino da Luz, evidenciando a sua passagem por aquela Escola como instruendo do COM de 1960/61, onde se destacou pelas suas qualidades pessoais e intelectuais. Seguidamente, realçou o valor daquela escola na formação de quadros, proferindo algumas palavras de estímulo a todos os militares da unidade para continuarem a ser um exemplo de coesão e de eficiência nas Forças Armadas.

Depois seguiu-se uma visita às instalações da Escola que terminou com um almoço na messe de oficiais.

Madeira

## Padre Martins vai ser empossado

O padre José Martins, eleito em 16 de Dezembro passado para a Câmara Municipal e para a Assembleia de Freguesia do Machico, na Madeira, vai poder tomar posse de um daqueles lugares.

De acordo com uma decisão adoptada pelo presidente do Governo Regional da Madeira, o padre Martins poderá finalmente tomar posse do cargo de membro da Assembleia de Freguesia de Machico, para o que deverá renunciar à qualidade de vereador da respectiva Câmara, lugar que será ocupado por um outro eleito da UDP.

Recorde-se que o padre Martins foi impedido de tomar posse como membro da Assembleia de Freguesia, após lhe ter sido retirado o mandato de vereador.

### LEI ELEITORAL

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem uma proposta de alteração à Lei Eleitoral, que vai ser apresentada à Assembleia da República. Na votação final da Lei não participaram nem o CDS nem a UDP (cada um tem quatro deputados regionais), mas a proposta mereceu a concordância genérica do PSD, do PS e da UDP.

APU vai comemorar o 25 de Abril

## "Programa provisório" é um apelo à unidade

«O 25 de Abril como «efectiva e grande mudança histórica» está a ser posto em causa pelo VI Governo, Executivo da «Aliança Reaccionária, que defende uma mudança na via do passado», afirmou Octávio Pato, ontem, na antiga sala do Conselho de Ministros, na Assembleia da República, ao falar sobre as comemorações da data este ano por iniciativa da APU, data que deve constituir fundamentalmente uma jornada de luta contra este Governo e «contra a prática política da Aliança Reaccionária». Octávio Pato disse também que, este ano, não se trata – para todos os democratas – apenas de comemorar o «enorme significado» do 25 de Abril, mas de defender «as reais mudanças, pequenas e grandes, verificadas em Portugal após essa data».

Exprimindo-se como elemento integrante da mesa da APU presente à reunião com os jornalistas, Octávio Pato que se encontrava rodeado por Herberto Goulart (presidente do Grupo Parlamentar do MDP/CDE), Zita Seabra, António Abreu, Silva Graça, e Luís Azevedo, adiantou que o PCP e o MDP/CDE tinham desenvolvido esforços com o objectivo de comemorar o 25 de Abril de «forma apartidária», tendo para o efeito contactado outras forças, nomeadamente o PS. No entanto, observou, esses contactos foram frustrados, quando Mário Soares, também na AR (sala do PS) anunciou a sua intenção de liderar o 25 de Abril sob o ponto de vista comemorativo e evocativo.

Herberto Goulart, por seu turno, afirmaria que não é por culpa da APU que as comemorações de Abril deste ano (comemorações de alegria e de luta, salientou) não têm um «carácter unitário», retomando assim a acusação de Octávio Pato face ao PS – que foi apontado como tendo a intenção de «partidarizar o 25 de Abril» e de cometer «uma acção divisionista» com essa atitude – e que o MDP/CDE, acrescentou Herberto Goulart, se empenhará na dinamização das organizações populares de base, onde, na verdade, há condições unitárias.

Enquanto continuam os preparativos para que o 25 de Abril seja comemorado na província com projecção e larga participação popular e democrática, pode adiantar-se que, em Lisboa, de acordo com o «programa provisório» (como afirmou Octávio Pato), as comemorações decorrerão na Praça da Figueira e no Rossio na noite de 24 de Abril, e no Parque Eduardo VII, no dia 25, começando neste dia com uma alvorada de foguetes e sendo assinaladas por um grande comício, no Parque. José Gomes Ferreira revelara um poema escrito precisamente para o dia 25 de Abril e alusivo à data no dia 24, no Rossio, onde actuarão, entre outros, Paulo de Carvalho, o Grupo Trovante, Pedro Osório e Carlos Mendes.

Na África do Sul

## Participante no 7 de Setembro anfitrião de João Jardim

O secretário-geral do Directório Português de Joanesburgo, Ricardo Saavedra, considerou que Alberto João Jardim, que chega no domingo áquela cidade, como pessoa grata à República da África do Sul.

Ricardo Saavedra, antigo jornalista de «A Voz» e que fugiu para a África do Sul, depois da tentativa reaccionária de 7 de Setembro, em Moçambique, declarou á rádio sul-africana que o Directório patrocina a visita de todas as pessoas que possam ser gratas à República da África do Sul e defender os interesses da comunidade portuguesa radicada neste país.

Segundo Saavedra, «o Directório não é político», e antes de convidar Alberto João Jardim apoiou o general Kaúlza de Arriaga, presidente do MIRN, durante a sua deslocação a África do Sul.

Alberto João Jardim dará conferências de Imprensa, fará um colóquio sobre «As Ilhas Atlânticas na Estratégia do Mundo Ocidental» e vai inaugurar o pavilhaõ português no «Rand Show».

Melo Egídio na China

## Encontro amanhã com Deng Xiaoping

O general Melo Egídio, governador de Macau, que se encontra de visita à República Popular da China, vai ser recebido na quinta-feira pelo vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping. Ontem Melo Egídio conferenciou durante cerca de duas horas com o vice-ministro do comércio externo, Li Quiang.

Na reunião participaram também altos funcionários do Ministério do Comércio Externo e foram debatidas questões relacionadas com turismo e relações comerciais. O encontro visa o fortalecimento dos laços económicos entre o território português e o interior chinês.

Melo Egídio foi também convidado de um jantar oferecido pelo seu anfitrião. Segundo a agência Nova China, Li Quiang declarou, no seu brinde, que as relações entre Portugal e a China se têm desenvolvido sem entraves desde que estabeleceram relações diplomáticas, em Fevereiro do ano passado.

Não há informações na especialidade sobre os temas tratados no encontro sabendo-se apenas que os dois homens políticos se voltarão a encontrar por ocasião de uma recepção de boas vindas organizada no Palácio do Povo, em Pequim.

## Timor, um drama esquecido

Longe do bulício e da emoção causados pelo êxodo de centenas de milhares de refugiados indochineses e afegãos; longe dos choques entre blocos, dos debates entre estrategos e diplomatas, dos conflitos de zonas de influência, um povo, quase ignorado dos **media,** continua a morrer na indiferença geral. Os habitantes de Timor oriental, anexado pela Indonésia há quatro anos, não são «progressistas» vítimas de pretensões imperialistas, nem partidários do «mundo livre» ameaçados por uma «hegemonia» soviética. Tendo acabado de sair de quatro séculos de colonização portuguesa, seiscentos e cinquenta mil insulares mantidos até então longe do progresso, metidos no fundo da Insulíndia, tiveram a pretenção de escolher, eles próprios, o seu destino. Para seu mal.

Em Dezembro de 1975 o exército indonésio interveio em massa a fim de afirmar as suas pretensões sobre o território e expulsou para as montanhas o governo formado pelos nacionalistas da Fretilin. Sem contactos com o munto exterior, sem nenhum auxílio estrangeiro que não fosse verbal, mas com o apoio da população, a Fretilin têm resistido com força embora sem esperança. Hoje, a maior parte das «zonas libertas» têm sido reduzidas pelo ferro, o fogo e fome, e os principais dirigentes nacionalistas têm sido mortos ou têm-se adapatado à política do invasor. Mas a que preço! Calcula-se em pelo menos cem mil pessoas o número de mortos pela fome, pela doença e pela guerra. Metade dos sobreviventes estão ameaçados pela fome, apesar de um auxílio limitado de organizações humanitárias.

Os timorenses não têm sorte. Não podem fugir de barco atravessando um oceano vasto e difícil, e encontram-se refugiados no seu próprio país em campos em que as condiçoes de vida são, segundo as testemunhas que existem, muito difíceis. Há muita malária e uma grande repressão contra os que não aceitam com muito boa vontade, o facto consumado.

Os australianos e os americanos apoiam a política de Djakarta. Tanto a China como o bloco soviético dão-lhes um apoio puramente moral a fim de não criar problemas com a Indonésia. Só os países antigamente colonizados por Portugal continuam a mostrar-se solidários com a Fretilin. As resoluções votadas pelas Nações unidas e pelos países não-alinhados têm continuado letra morta. Os últimos anos mostraram, infelizmente, que o imperialismo não era apanágio das grandes potências; no campo ocidental a Indonésia e no campo soviético o Vietname, são exemplos disto. Apesar do seu tamanho e dos seus cento e quarenta e cinco milhões de habitantes, a Indonésia só dificilmente consegue engolir a sua nova conquista. O preço desta guerra que não quere dizer o seu nome, é muito grande para um país já fortemente endividado. Um corpo expedicionário de dezenas de milhar de homens apoiados por material moderno, não conseguiu destroçar uma guerrilha de armas rudimentares nem vencer a resistência de uma população que só durante alguns meses gozara os «venenos» da independência.

Longe das campanhas de Imprensa, das colectas públicas e das declarações de personalidades, os timorenses vão estiolando lentamente. Subeducados, vindos de um território sem recursos naturais explorados nem importância estratégica, só têm interesse para alguns espíritos generosos. E, no entanto, a sua sorte é tão pouco invejável como o de tantos povos submetidos.

**(Le Monde)**

# DE ONTEM PARA HOJE

## "Culturona" presente na Cidade Universitária

**«Culturona», uma iniciativa jovem, esteve na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária a apresentar o seu espectáculo. E que espectáculo? Teatro Emarginato com «Tarde Italiana», e ainda com o seu novo trabalho «Pedaços da Tia Ernestina», e a Oficina do Grotesco, que integra textos recriados e montados pelos seus próprios elementos. Teatro Emarginato esclareceu sobre o seu trabalho: «Não é um produto final mas um processo que partiu com a «Tarde Italiana», que se desenvolveu, e que tenta existir num espaço ainda para inventar, onde o teatro e a vida não tenham significados diferentes. E depois de verem a gente conversa. Quanto aos rapazes e raparigas da Oficina do Grotesco divulgaram a seu respeito: «Este espaço que pretendemos criar é a nossa afirmação na possibilidade de uma reinvenção da vida: o gesto, a voz, o movimento, o grito, o canto e a expressão como reencontro do existir». No espectáculo colaboraram ainda Eunice Muñoz e o ilusionista João Gaspar.**

### Romeu Correia homenageado na Cova da Piedade

A Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense homenageou ontem à noite na sua sede o dramaturgo Romeu Correia e a sua mulher Almerinda Correia. O dr. Alexandre Castanheira falou sobre o autor de «Bocage», tendo sido depois inaugurada uma exposição evocativa do seu trabalho literário e da sua actividade desportiva (Romeu Correia foi campeão de boxe e atleta e a sua mulher foi campeã de atletismo ao serviço do Belenenses). Entretanto, Romeu Correia acaba de dar por concluídas três novas peças («Grito no Outono», «A Retaguarda» e «As Quatro Estações». Este último texto destina-se à Televisão, tem mais de duas horas de representação e foi uma encomenda da Secretaria de Estado da Cultura ao tempo do Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

### Colhido no Poço do Bispo

A circulação ferroviária entre as estações de Santa Apolónia e de Braço de Prata, na via descendente, esteve ontem interrompida durante cerca de meia hora, depois de um sexagenário, Américo Duarte Silva, ter sido mortalmente colhido, no Poço do Bispo, por um comboio vindo da Azambuja. A vítima, que ficou com as duas pernas decepadas, tentou atravessar a via, julga-se por não se ter apercebido da aproximação da composição.

### Em Cinfães: motorista salva 40 crianças

A presteza do motorista impediu que o incêndio que ontem destruiu completamente um autocarro vitimasse os seus quarenta ocupantes, alunas da Escola Preparatória de Cinfães. O sinistro teve início quando o veículo subia uma rampa conhecida por «Subida de Santo António». O motorista Carlos Cardoso ao aperceber-se da situação ordenou aos passageiros a imediata evacuação do autocarro, tendo ele e as estudantes mais velhas auxiliado as mais pequenas.

### Morreram no regresso do futebol

Num choque entre dois automóveis, ocorrido ontem próximo de Coriscada (Meda), tiveram morte imediata dois dos quatro ocupantes de um dos veículos. As vítimas, que regressavam de Bragança, onde tinham assistido a um desafio de futebol, são César Augusto Lopes, de 40 anos, e José Carlos Bornes, de 35, ambos naturais e residentes em Lisboa.

### O Cemitério que recusam em Ovar

A Câmara e a população de Ovar manifestaram-se ontem contra a Direcção-Geral de Engenharia Agrícola que se opõe à construção de um novo cemitério na localidade. Dadas as reduzidas dimensões do actual cemitério para uma população de cerca de vinte mil habitantes, o município considera urgente construir um novo recinto na zona de Cabanões. A Direcção-Geral de Engenharia Agrícola tem impedido o começo da obra ao invocar o Decreto-Lei 308/79 sobre a protecção dos solos agrícolas.

Por causa do marisco

# Mais barcos espanhóis apresados no Algarve

FARO, 12 – Foram apresados mais três barcos espanhóis ao largo da costa algarvia, por realizarem maior quantidade de capturas de marisco do que a permitida por Portugal. As autoridades espanholas, segundo a Subsecretaria de Estado da Pesca e da Marinha Mercante do país vizinho, estão a desenvolver as acções necessárias com as autoridades portuguesas tendo em vista a sua libertação que poderá ocorrer a todo o momento.

Este problema, que uma vez mais se repete este ano e que remonta há muitos anos, mas que teve a particularidade de em 79 ser quase pão nosso de cada dia, sucede, como não podia deixar de ser com a frota pesqueira de Huelva, que tem autorização (segundo os termos do acordo a propósito assinado entre Portugal e Espanha) para capturar marisco até 20 por cento do total do peixe pescado.

A frota pesqueira de Huelva actuando a sul do Cabo da Roca, captura, contudo, mais que esse quinto em marisco, do total do peixe pescado, sempre que opera em águas portuguesas. De tal modo isso acontece que as autoridades espanholas já enviaram um relatório técnico da zona pretendendo demonstrar biologicamente que se poderia pescar até 60 por cento de marisco ao sul do Cabo da Rocha, sem prejudicar o equilíbrio ecológico. Os apanhadores portugueses de marisco perguntam, a propósito: – mas isso é para nos obrigar a ir comprar marisco (português) a Espanha?

### ESPANHÓIS: MAIS BACALHAU

A frota espanhola poderá capturar nas águas do Canadá, durante todo este ano, mais de vinte mil toneladas de bacalhau, nos termos do acordo de pesca assinado entre as autoridades dos dois países e depois da Convenção da Organização de Pescas do Noroeste do Atlântico (NAFO), que decorreu em Toronto, na semana finda, o que significa que a Espanha terá mais 18.900 toneladas que as 1.100 permitidas pelo Governo do Canadá a Portugal, conforme noticiámos, na nossa edição de ontem.

O acordo entre espanhóis e canadianos é o resultado das negociações travadas e desenvolvidas entre representantes dos dois países desde Novembro/Dezembro do ano passado, acordo esse baseado nas relações bilaterais entre os dois países nos anos anteriores e a quantidade de capturas – que este ano será superior aos anos transactos.

A Espanha, não contente com esta cota, espera ainda o seu aumento, pois está prevista uma revisão, para formalizar definitivamente o primeiro acordo, em Junho, com alguma contrapartida de mercado.

Nações Unidas

## Alto Comissariado apoia três mil refugiados em Portugal

Segundo o representante em Portugal das Nações Unidas para os Refugiados, a organização está a apoiar cerca de três mil pessoas que reúnem condições para o estatuto do refugiado.

A maioria delas, acrescentou Guilherme da Cunha, são originárias dos novos países africanos de expressão portuguesa.

Portugal, embora tenha aderido à Convenção de Genebra de 1951 e ao Protocolo de 1967, ainda não tem uma Lei do Direito de Asilo e um Estatuto de Refugiado Político.

Torna-se portanto difícil avaliar o número de refugiados que vivem em Portugal.

Para o Alto Comissário, esse número deve rondar os cerca de 8 mil, sobretudo no que respeita àqueles que, depois da descolonização, vieram de África e que estão a ser objecto de levantamento pelas autoridades portuguesas.

Guilherme da Cunha referiu também que o Alto Comissariado tem prestado especial assistência aos cidadãos de Timor Leste que se têm instalado noutros países juntando-os aos seus familiares, já que juridicamente o território está sob administração portuguesa.

Guilherme da Cunha, de nacionalidade brasileira, será brevemente transferido para o Peru e elogiou o apoio dado pelas autoridades portuguesas ao seu trabalho de representante do Alto Comissariado das Nações Unidas, organismo que começou a trabalhar em Novembro de 1977.

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados assume as funções de protecção internacional e de busca de soluções permanentes para os problemas de refugiados ajudando os governos e as organizações privadas a facilitar o repatriamento voluntário ou a assimilação em novas comunidades nacionais.

Acusado de desvio de fundos

# Cidadão português julgado no Maputo

MAPUTO, 12 – Assessorada por quatro juízes populares, Maria da Conceição Barreiros, que preside a um dos juízos do Tribunal Criminal desta cidade, deverá proferir amanhã a sentença relativa ao português Manuel Eduardo Cardoso Garcia, de 36 anos, natural de Vila Praia da Vitória, na Ilha Terceira, capataz de terraplanagens, que chegou a Moçambiqque dois meses antes do 25 de Abril. Manuel Garcia foi detido em Maio do ano passado, quando trabalhava como encarregado dos armazéns de gestão hoteleira do Maputo, e acusado de ter desviado 1 500 milhares de escudos moçambicanos (cerca de 2 250 contos em dinheiro português).

As autoridades diplomáticas e consulares portuguesas pediram benevolência para o réu, atendendo, sobretudo ao facto de a mulher e a filha, Madalena Alexandre Tembe e Sandra Maria Garcia, terem perdido a vida em 2 do corrente, ao pretender encaminhar-se para a Cadeia Central de Machava, onde Manuel Garcia se encontra presentemente, depois de ter passado pela Cadeia Civil do Maputo. Madalena (a esposa) e Sandra (a filha) foram mortalmente atropeladas por um carro das Forças Armadas junto à paragem de autocarro da cidade de Matola.

Segundo Melo Gouveia, cônsul-geral de Portugal na RPM, o julgamento, iniciado em 6 do corrente, tem decorrido de acordo com a forma tradicional de administrar a justiça (com idoneidade e imparcialidade) e o réu defendido por um advogado nomeado pelo Estado moçambicano, Eugénio Brás de nome, encarregado do contencioso do Banco «Standard Tota», o único banco estrangeiro que há em Moçambique. Manuel Garcia beneficia ainda da assistência do conselheiro jurídico da Embaixada de Portugal, Filipe da Costa Aires.

Feira de Leipzig

# Portugal ganha medalhas de ouro

Duas empresas portuguesas (de confecções e cortiça) ganharam as medalhas de ouro da Feira da Primavera, que decorre até sábado em Leipzig.

A empresa de confecções apresentou vestuário para senhora e a de cortiça, revestimentos decorativos para paredes.

Portugal tem estado representado na Feira de Leipzig desde 1975, sendo este ano o primeiro em que produtos portugueses concorreram às medalhas de ouro.

Segundo a representação portuguesa, foram já estabelecidos contactos para vendas ao Irão, Itália, Cuba, Suécia e Índia.

O Irão mostrou-se interessado na compra de revestimentos de cortiça para chão e paredes, tal como a Itália, que além destes produtos, contactou os sectores de vidros para a indústria, de construção civil, cristais e cerâmica para uso doméstico.

Quanto a Cuba, mostrou interesse na compra de máquinas-ferramentas, moldes para a indústria plástica, abrasivos, máquinas para a indústria têxtil e para trabalhos em madeira.

Os contactos com a Suécia desenvolveram-se em torno dos couros para fabrico de malas, luvas e calçado, ao passo que a Índia poderá vir a comprar peças para tractores e camiões.

Segundo uma fonte próxima da delegação portuguesa, os contactos havidos até agora deixam antever resultados positivos para a representação de Portugal, a qual foi organizada pelo Fundo de Fomento de Exportação.

Criminalidade juvenil

# A maioria das mães dos delinquentes são domésticas

São domésticas a maioria das mães dos jovens internados pelos tribunais de menores.

Segundo estatísticas divulgadas pela revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância e referentes ao terceiro trimestre de 1979, entre os 23 menores mandados internar pelo tribunal em estabelecimentos de reeducação (21) e em instituto médico-psicológico (dois), dez tinham mães domésticas, (quatro) empregadas, três operárias e quatro trabalhadoras agrícolas.

Quanto aos pais, são operários, empregados e um é trabalhador agrícola.

Entre os processos entrados na Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores que motivaram a intervenção dos tribunais, o principal motivo da intervenção foi «vadiagem e mendicidade» (22 casos), «indisciplina» (doze casos) e furto dezasseis casos. Por ordem decrescente, seguem-se: prostituição e libertinagem, com sete casos, e droga, com dois casos.

Dez dos jovens têm a quarta classe completa e apenas três a escolaridade obrigatória. Oito sabem apenas ler e escrever.

A maioria dos jovens provêm de Lisboa e de famílias consideradas em má situação económica e incapaz do ponto de vista moral.

Estes dados mantiveram-se no quarto trimestre de 1979, com ligeira alteração de valores.

Prossegue ofensiva contra a Reforma Agrária

# Autarquias reúnem-se em Évora

• Três ministros no Alentejo

Prosseguiu ontem, conforme noticiámos, a entrega de reservas na zona da Reforma Agrária, tanto no distrito de Beja como no de Évora. No primeiro daqueles distritos mais de um milhar de trabalhadores ocuparam as instalações da sede social da UCP «Terra do Pão», deslocando-se depois para Beja e Beringel, percorrendo as ruas numa manifestação de protesto contra a arbitrariedade do MAP. Mais tarde foram interceptados por uma força da GNR na estrada que liga aquela cidade à povoação.

Alguns guardas ainda vistoriaram as viaturas em que os trabalhadores se faziam transportar, mas nada encontraram, uma vez que se tratava apenas de uma manifestação de protesto contra a entrega de uma reserva, que os trabalhadores consideram ilegal, situada perto da povoação de Salvado.

A atribuição ao agrário José Maria Lampreia de 700 hectares de terras expropriadas à UCP «Terra do Pão», em localidades afastadas mais de 90 km, é segundo os trabalhadores uma flagrante ilegalidade por segundo a Lei Barreto o agrário só ter direito àquela área se se tratasse de terras com aptidão «silvo pastoril» e não, como é o caso, de terras de «barro» – as melhores terras de cultivo de todas as que vão ser entregues.

Na notificação enviada na véspera pelos Serviços Regionais do MAP pedia-se a comparência dos trabalhadores junto da courela mais distante de Salvada, onde mais tarde apareceu um forte contingente da GNR, julgando os trabalhadores que se procurava criar uma confrontação.

## RESTAURAR O LATIFÚNDIO

Enquanto no distrito de Beja, em Beringel, um dirigente sindical foi ameaçado de prisão por um oficial da GNR (não se consumou pela intervenção de outro oficial mais antigo), no distrito de Évora foram demarcados na presença da GNR 115 hectares da UCP «Flor do Alentejo» a favor de três membros de uma família que já tem na sua posse 1338 hectares. Esta reserva foi admitida a título de majoração.

As reservas foram demarcadas a favor de António Patinhas Silva que recebeu 68 hectares, na herdade da «Piscina», e da irmã, Isabel, que recebeu 47 e 7890 pontos na herdade da «Parede Furada».

A mãe de ambos Rosa Patinhas Gomes beneficiou de 200 ovelhas e dez carneiros. O gestor de todas estas reservas é o António, que acrescentou ao seu património mais todos estes hectares.

Os trabalhadores da UCP «Flor do Alentejo» resolveram enviar uma delegação junto do governador civil e do presidente da Câmara de Évora, protestando contra o despacho do actual secretário de Estado da Reestruturação Agrária.

## HOJE: MAIS ENTREGAS

Entretanto prosseguem hoje as entregas de reservas em ambos os distritos. Em Beja cabe a vez à UCP «Terra de Catarina» no Baleizão. A demarcação da reserva iniciou-se às nove horas estando os trabalhadores concentrados no local, desde manhã cedo. Em Évora, a UCP S. Berto Lamedo do Outeiro vai ser hoje visitada pelos serviços regionais do MAP, mas os trabalhadores ainda não sabe qual é a herdade onde vai ser demarcada a reserva, nem o nome do reservatário.

De facto, apenas ontem ao fim da tarde chegou a notificação do MAP que encontrou na herdade apenas um trabalhador analfabeto, o qual se recusou a assinar um documento de que não podia tomar conhecimento. Segundo o Secretariado das UCPs as notificações são entregues cada vez mais tarde, para evitar as «reacções» dos trabalhadores. Na UCP S. Berto do Outeiro o trabalho prosseguia hoje normalmente, apesar da ameaça da visita dos serviços regionais.

Entretanto, enquanto os ministros da Agricultura, da Justiça e da Administração Interna se encontram durante todo o dia de hoje de visita aos serviços regionais de agricultura dos distritos de Beja e Setúbal, as Câmaras e Assembleias Municipais daqueles dois distritos, assim como as de Portalegre, Évora e Santarém reunem-se depois de amanhã no Teatro Garcia Resende em Évora para discutirem a ofensiva do Governo contra a Reforma Agrária e tomarem posição. Posição, aliás, que já foi tomada isoladamente pela maioria daquelas entidades assim como por diversos partidos políticos e outras edilidades da região, nomeadamente a de Elvas que condenou ontem «o ataque recheado de ilegalidades e brutalidades do MAP contra a Reforma Agrária».

## «RESTAURAR O FASCISMO» EM PORTUGAL

Os secretariados da UCPs dos distritos da zona da Reforma Agrária afirmam num comunicado «que o Governo procura intimidar os trabalhadores e limitar o exercício das suas liberdades, contando para isso com a cobertura da GNR, assistindo-se, inclusivamente, à utilização, nalguns casos, de meios aéreos contra os trabalhadores».

O comunicado das UCPs sublinha que a política inconstitucional do Governo AD, manifesta um total desrespeito pelos tribunais, pelos direitos dos trabalhadores e visa a reconstrução dos velhos latifúndios e do poder económico e político dos antigos senhores da terra, contra o disposto designadamente nos artigos 97, 99 e 100 da Constituição. Por outro lado, prossegue o documento «os trabalhadores apenas resistem através de formas de luta que se enquadram rigorosamente nos preceitos constitucionais».

Visita oficial

# Albino Peneda em Coimbra

O secretário de Estado da Administração Regional e Local, José Albino Peneda, visitou ontem a cidade de Coimbra, tendo-se deslocado à Câmara Municipal, onde se reuniu com o executivo conimbricense.

As carências directas da exploração dos transportes públicos e a necessidade de minorar o peso da actual intervenção financeira da Câmara Municipal nos Serviços Municipalizados constituiu um dos pontos da agenda da reunião.

O facto de a Câmara não possuir capacidade financeira para construir uma estação de tratamento de esgotos, que custaria 300 mil contos, também foi abordado nessa reunião.

Efectuou-se depois uma reunião na sede da Comissão de Coordenação Regional do Centro, onde foi analisado o funcionamento das comissões coordenadoras regionais e dos grupos de apoio técnico.

À tarde, o secretário de Estado reuniu-se com um grupo de trabalho, incumbido do estudo e elaboração do projecto para a revisão da Lei das Atribuições e Competências das Autarquias Locais.

Foram analisados alguns problemas respeitantes às associações de municípios e estabelecido o método de trabalho para elaboração do estudo sobre a concretização do regime de descentralização.

Há vários anos internadas em Moçambique

# Quatro loucas portuguesas chegam amanhã à Portela

Deverão chegar ao fim da tarde de amanhã ao aeroporto da Portela quatro mulheres portuguesas internadas há vários anos no Hospital Psiquiátrico de Marracuene, na província de Maputo (Moçambique), no avião das carreiras dos TAP/Air Portugal que ontem à noite deveria ter descolado da capital da RPM e cujo voo foi à última hora adiado para amanhã por questões imprevistas.

O Ministério da Saúde da RPM propôs ao consulado português no Maputo a transferência das doentes para Portugal a fim de que prosseguissem o tratamento num meio cultural mais próximo daquele em que nasceram. Devido ao facto das doentes não terem qualquer pessoas de família em Moçambique, por já terem morrido ou por terem regressado a Portugal, o consulado aceitou o encargo do transporte para Lisboa, onde ficarão aos cuidados do Estado português.

As doentes, que amanhã viajarão acompanhadas por uma funcionário dos serviços sociais do consulado, são Maria Matilde Apane, de 68 anos, mestiça, natural da Beira, Moçambique (e que se julga ter um irmão em Lisboa); Maria Aurora da Silva Fidalgo, de 56 anos, natural de Alpiarça; Laura de Lemos Barroso, de 54 anos; e Mariana Roque de Aguiar, de 36 anos, ambas também com família algures em Portugal. As esperança de recuperação são escassíssimas, uma vez que todas perderam a razão há muito. Maria Aurora Fidalgo está internada desde 1966 e Maria Matilde Apane desde 1970.

Há outras doentes portuguesas igualmente internadas no Hospital Psiquiátrico de Marracuene que poderão, em breve, vir também para Portugal: Flávia Gonzaga, de 65 anos; Lurdiana Bebiana Fernandes, de 55; Celeste Eugénia Geraldes, de 43; e Maria Fernandes Matos Ramos, de 67 anos.

As loucas de Marracuene, segundo um despacho da ANOP datado do Maputo, são um dos aspectos mais deprimentes e chocantes daquilo que o colonialismo deixou em Moçambique. Outros cidadãos portugueses abandonados pelas famílias ou deixados sós pela morte dos parentes, podem ser encontrados deambulando pelas ruas da capital da RPM ou de outras cidades.

Por vezes quase cegos ou quase surdos, outras vezes andrajosos, de pés inchados, pernas ulceradas, são os «náufragos do Império», testemunhos de uma colonização em que parte dos colonos vivia tão pobremente como os colonizados.

EXCURSÕES DIÁRIAS A

AVEIRO

POR COIMBRA E CANTANHEDE

Organização de:
SAGRES — Viagens e Turismo
R. Rodrigues Sampaio, 132-C
LISBOA — Tel: 570709-543329

PORTUVEN — Viagens e Turismo
R. Arcebispo Primaz, 72
CANTANHEDE Tel: 42620

CURSOS

PERFURAÇÃO/VEIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES
Sistema IBM e UNIVAC
Recolha de dados p./computador
INÍCIO: 21-3-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
INSCRIÇÕES LIMITADAS
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— Rua do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

A "Cambridge School" existe, em Portugal, há quase 20 anos, situada em pontos centrais, tanto em Lisboa como no Porto. Durante as duas décadas, a Cambridge tornou-se não só a maior instituição privada, no País, do ensino de inglês, como iniciou e desenvolveu, também, um importante departamento de francês, alemão e português.
Desde Janeiro de 1980, a "Cambridge School", em Lisboa, criou um sector especial para o ensino particular, numa escola própria e só a ele destinada, na Avenida da Liberdade, nº 173, 4º andar. Esta escola, que passará a denominar-se **Cambridge Executive School**, responde, de forma especifica, às necessidades individuais dos alunos particulares, designadamente, dos homens de negócios, médicos, advogados, arquitectos, bancários, militares, diplomatas e outros estudantes adultos, bem como das suas mulheres e familias.

cambridge executive school

Richard D. Lewis, B.A.
Inglês. Fundador da Cambridge School, autor do texto para o programa da B.B.C. "Inglês pela Televisão", Walter and Connie, exibido em mais de 30 paises, e também, de uma dúzia de livros, incluindo "Reading for Adults, 1, 2 e 3 (Longman), "The Confrontation Method", "English you Need", "Linguarama 2000", etc.

Jeffrey Kapke
Bachelor of Science (Univ. de Houston). Americano. Director de Estudos no Departamento Executivo da Cambridge. Especialista na organização do ensino comercial, particular, para empresas e companhias, em Portugal e nos Estados Unidos da América.

**Cambridge Executive School,** com uma incidência fundamental na atenção individual, discrição, tranquilidade e magnificência das suas instalações, foi criada, como unidade própria destinada a satisfazer as especiais exigências dos estudantes adultos, em oposição àquelas que, presentemente, dizem respeito aos 7000 alunos mais jovens que estudam nos grupos Cambridge.
A sólida base pedagógica dos nossos cursos de lingua inglesa, quer em tempo inteiro, na nossa "Imersão Total", quer no programa de tantas horas, por semana, quantas as que desejar no seu horário, deriva da competência e da experiência do seu corpo docente, tais como **Richard D. Lewis, Jeffrey Kapke,** etc. e do seu pessoal e particular conhecimento das necessidades dos estudantes portugueses.
Para ulteriores informações, no que se refere ao ensino particular, na "Cambridge", telefone para 576030 ou contacte com a Avenida da Liberdade, n.º 173, 4.º andar.

cambridge executive school

**Lisboa: Av. da Liberdade, 173-4.º — Tel. 576030 — 1200 Lisboa**
**Porto: Rua Duque da Terceira, 381-1.º — Tel. 560380-561130 — 4000 Porto**

LIÇÕES PARTICULARES DE INGLÊS, FRANCÊS E PORTUGUÊS PARA HOMENS DE NEGÓCIOS E OUTROS ESTUDANTES ADULTOS

**ENSINO**

Professores do norte repetem eleições amanhã

# Lista "B" é alternativa à desmobilização sindical

PORTO, 12 – «De acordo com os resultados conhecidos das eleições, invalidadas de 30 de Janeiro último, há todas as condições para uma melhoria substancial do número de votos na Lista B e a vitória em delegações distritais, nomeadamente no sector do Ensino Superior, no Ciclo Preparatório e no Secundário» – disse ontem ao DL o dr. Gomes Bento, componente da única lista de unidade de esquerda concorrente às eleições que se realizam para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Conforme noticiámos na devida altura, as várias irregularidades surgidas nos cadernos eleitorais motivaram a anulação do acto eleitoral, de Janeiro. Tal como naquela data concorrem apenas duas listas: A «A» proposta pela direcção actual, e a «B» que reúne as várias sensibilidades político-sindicais de esquerda.

Apesar de se elevar a 40.000 o número de professores de todos os graus de ensino existentes na zona abrangida pelo sindicato, os sindicalizados não ultrapassam os 26.000 sendo aproximadamente 10.000 os que pagam regularmente as cotas. A comprovar os ataques que têm sido feitos à direcção, está o número de votantes em Janeiro: 5.000. Se tivermos em conta que nos dois actos eleitorais posteriores ao 25 de Abril votaram respectivamente 16.000 e 10.000, fácil é concluir que a direcção não tem mobilizado a classe.

Pela primeira vez na história das eleições daquele sindicato surge uma candidatura que aglutina diversas correntes de opinião sindical que se têm oposto a actual direcção, numa plataforma de unidade. Para Gomes Bento a Lista «B» é uma alternativa ao indiferentismo e ao desprezo a que a direcção/Lista «A» votou o trabalho de animação da participação democrática na organização sindical e a defesa dos problemas e interesses específicos de um grupo socioprofissional tão importante como o docente: «A direcção/Lista «A» não só nada fez para desenvolver a prática e consciência sindicais, como acentuou toda uma política de actuação na degradação ainda maior nas relações entre os professores e o seu sindicato para o reduzir a meia dúzia de elementos que tudo decidem de acordo com os seus interesses ideológicos e conjunturais» – afirma Gomes Bento.

Ao contrário da Lista «A», a candidatura de esquerda apresenta «um projecto de trabalho que tem como base a luta por uma autêntica prática democrática no binómio direcção/massa de sindicalizados, na valorização do papel do delegado sindical, no estímulo, apoio e dinamização dos núcleos sindicais das escolas, actualmente inexistentes, na defesa da autonomia e do papel das delegações distritais, na promoção das assembleias de delegados, na dignificação das assembleias gerais como órgãos de debate e deliberação essenciais na democracia do sindicato».

«Estou convencido» – acrescenta aquele professor da Escola do Magistério Primário do Porto – «que a lista «B» encarna junto dos professores do Norte a resposta à urgência de renovação sindical que não abandonando a defesa dos seus interesses socioprofissionais, como poder de compra, carreiras docentes, direito à profissionalização e ao emprego, etc, seja capaz de alargar os objectivos e acção do sindicato ao nível da actual crise do ensino da escola e da cultura.

## A PARTICIPAÇÃO E O «TUMULTO»

Para a lista «B», ao contrário do que apregoa a direcção/lista «A» ao considerar como suas as vitórias na obtenção de alguns direitos para os professores, caso do reajustamento de letra, do desbloqueamento das fases e dos contratos plurianuais, os dirigentes que têm estado à frente do sindicato «têm-se limitado a receber de bandeja aquilo que os outros sindicatos, muito em especial o da grande Lisboa, têm conseguido obter pela insistência negocial, ou que têm resultado de decisões ministeriais em conjunturas políticas mais favoráveis». A propósito do esvaziamento da vida democrática do sindicato provocado pela substituição da participação de base pelo voto referendário, Gomes Bento considera que «o ideal organizativo da direcção, sempre em nome da democracia, é claro, consiste em ter meia dúzia de eleitos de dois em dois anos a governar milhares de professores atomizados nas suas escolas, que de vez em quando irão em bicha responder SIM ou NÃO às perguntas que entenderem fazer-lhes». Isto porque «tudo o que ultrapasse o suave barulho de um voto a cair na urna é na sua opinião tumulto e anarqueirada».

Para aquele candidato da lista «B», a direcção/lista «A» tem mostrado pela sua prática, que opta por esconder a sua verdadeira estratégia, pela ausência de objectivos de luta e de qualquer metodologia de acção. Exemplo ilucidativo disso surgiu agora com o projecto de gestão democrática que o Governo enviou para as escolas:

«A direcção perante isto não suscita nenhum debate sindical, não toma posição, pura e simplesmente ignora». Por outro lado, a direcção/lista «A» mantém os professores da zona Norte isolados do restante funcionalismo público, porque não está interessada em forjar um movimento suficientemente forte capaz de impedir a diminuição do poder de compra. «E reparemos» – sublinha Gomes Bento – «com que argumento: «uma vez que o Governo anuncia no seu Programa uma melhoria de poder de compra, é de recear que o Governo venha a contrapor aos sindicatos uma tabela mais favorável» (in jornal do SPZN, ano 2, n.º 8/9), e isto quando as últimas informações indicam que a proposta governamental não ultrapassa os 7 por cento para este ano.

A lista «B», pelo contrário «não tem esses receios» e aposta na unidade com o Sindicato da Função Pública e restantes sindicatos de professores.

Parque da Peneda-Gerês

# Para quando a aprovação do Plano Director

PORTO, 12 – Apesar de já ter sido cuidado há nove anos, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, reserva natural única no mundo com aquelas características, continua sem plano director e, mais grave do que isso, sem que, da parte das entidades responsáveis a nível central, se note o mínimo empenho na sua conservação. Esta situação foi referida, sábado à tarde, por membros da direcção da Associação Cultural Amigos do Parque Nacional Peneda-Gerês durante uma reunião com representantes dos órgãos da Informação que teve por principal objectivo o anúncio de actividades de sensibilização sobre o valor ecológico, comunitário e cultural do parque. Assim, decorrerá em Braga, nos próximos dias 28, 29 e 30, o «1.º Colóquio dos Amigos do Parque da Peneda-Gerês» durante o qual haverá cerca de 20 comunicações, destacando-se dentre elas as dos profs. Gomes Guerreiro e Carlos Almaça. O colóquio será dividido em três secções: «História do PNPG como primeira instituição conservacionista em Portugal» estudos na área do Parque Nacional e razões que justificam a sua criação» (comunidades rurais e ecologia) e «desenvolvimento do PNPG: esta estatística, cultura e lazer».

Durante os esclarecimentos dados à Imprensa por Jorge Araújo, Tavarela Veloso e Henrique Nunes, ficou claro que nem a abertura definitiva da fronteira da Portela do Homem, nem a exploração das minas da Carris são benéficas para o parque. Bem pelo contrário, aquela iria cortar a meio a grande reserva natural, e na altura em que isso acontecesse, seria o «fim do parque»; e os trabalhos na jazida iriam também afectar grandemente o equilíbrio da região. Frise-se que a um quilómetro da estrada da fronteira há uma reserva que é única no mundo e, aseis quilómetros, outra de extraordinária riqueza.

Brevemente a associação Amigos do PNPG irá editar uma revista de divulgação estudo. «Giesta» será o seu nome.

# Escassa pluviosidade no Norte

Segundo elementos fornecidos pelo Observatório da serra do Pilar, o total de precipitação do mês de Fevereiro, foi apenas de 92,3 litros por metro quadrado. Em igual período do ano passado o total foi de 366,6 litros, portanto cerca de quatro vezes mais.

Aliás, esta situação já se verificou no último Outono, e continua neste Inverno prestes a findar.

# O Governo AD

Continuação da pág. 3

nora praticamente o capítulo correspondente do Programa da AD;

5) A prioridade das prioridades da política externa é a integração europeia e a fidelidade à Aliança Atlântica, ignorando ou desprezando a política externa decorrente da Constituição;

6) Os objectivos globais da política económica estão redigidos em tom jornalístico, não se descortinando a coerência teórica em que assentam. Ao propor o aumento do investimento privado e do poder de compra da população, sem uma política de rendimentos, espera o Governo reduzir as tensões e as expectativas inflacionistas apenas através da contenção do sector público e das suas despesas correntes, a quase totalidade composta por salários, e da manipulação da política monetária? Ou será que o Governo vai também despedir trabalhadores e parar o investimento do sector empresarial do Estado? Será que o Governo bebe pela Escola de Chicago?

7) A política de investimentos resume-se à declaração de que existe «clima» de confiança, que o Governo vai dar mais incentivos ao sector privado e estrangeiro. Estes se encarregarão de orientar o investimento, já que o Governo não apresenta critérios de orientação do investimento. Isto é, **o Governo AD não tem política de investimento.**

8) O Governo prepara-se para impedir que a contratação colectiva decorra de maneira a não contrariar os objectivos do Governo. Como será?

9) O Governo AD não tem ideias sobre o sector empresarial do Estado. Apenas uma obsessão: liquidar o sector público como elementar motor do desenvolvimento.

10) O Governo AD abdica do esforço de diversificação das nossas relações económicas externas para as afunilar com o bloco capitalista.

11) Nalguns sectores, como o comércio, os transportes e comunicações e a habitação, o Programa do Governo ignora quase totalmente o Programa da AD.

Mas o mais importante é sublinhar que o Programa do Governo Carneiro//aral, em apenas 1 mês, FEZ DESAPARECER 160 DAS 229 PROMESSAS DO PROGRAMA DA AD. AS PROMESSAS EM SECTORES COMO A SEGURANÇA SOCIAL, HABITAÇÃO (Uma casa para todos!), SAÚDE E EDUCAÇÃO FORAM QUASE TODAS METIDAS NO BOLSO.

Fraude tão mais evidente quanto é certo que o Governo no debate parlamentar, não quis, ou não soube, responder às críticas da oposição, limitando-se a intervenções ao estilo mais decadente do parlamentarismo, como as de Sá Carneiro, revelando complexos incuráveis, a propósito do «Small is Beautiful». No debate, o Governo e o seu Primeiro-Ministro mostraram não ter estatura nem classe para a função, aliás a condizer com a sua bancada, onde o ultradireitismo do CDS se misturou com o pedantismo e a neurose da bancada PPD, com a incontinência verbal de Sousa Tavares e o ramalhete econlógico dos monárquicos.

**(1) Extractos de um artigo a publicar no próximo número de Janeiro-Fevereiro da revista «Economia e Socialismo».**

# POLÍCIA

# O signo "Carneiro" já reina nas fontes

Mas com certeza: o assunto não é novo, começou com o 25 de Abril. Antes era a censura instituída e a «censura» que as instituições (aqui Polícia Judiciária e PSP no Governo Civil) delegavam através dos seus porta-vozes para que de tudo o que acontecia neste País só o trivial se tornasse passível de divulgação pública. E acontecia que a opinião pública só «comsumia» em termos de Informação o que à Ordem institucionalizada interessava. Mas demarquemos os termos. O jornalista ia às fontes (Governo Civil e Sala de Imprensa da Polícia Judiciária) e as fontes autocensuravam-se, fazendo «restolho» próprio do que a censura oficial iria depois «debulhar». Logo tudo era paz. A paz parecia reinar assim neste areal à beira-mar plantado (perdoem-nos o plágio os poetas bucólicos) que, pasmem, nem era criminal. Até que o 25 de Abril aconteceu e as tais fontes, que até ficaram quase na mesma, começaram a abrir o jogo a tudo o que era «crime», e mesmo o trivial passou a ser para divulgar. À viva força e em magotes. Era preciso convencer o gentio português que neste recanto atlântico reinava a anarquia (depois chamada «gonçalvismo»). O salve-se quem puder. Uma selva enfim. E vá de des(informar). E vá de malhar na in(consciência) cívica do Zé. Com a ordem teleguiada, e subterrânea, de colocar os cívicos braços cruzados (tipo não te rales). Para que os autos de notícia fossem às dezenas. E os jornalistas «comessem» e divulgassem des(informação) à grande. Só que aconteceu Carneiro e a Ordem voltou à praça criminal lusitana. E hoje é de ver um policial «seco» de pasmar. Sem Informação. Comportado. Bem à moda da Europa que perseguem. Nada de tempestades. Férias repartidas. E ó ó de anjinho. Sem o bulir com os timpanos de «portugas» e de turistas. Num retorno à «(des)informação de retranca. Em que o que luz nas fontes passou a ser o trivial e o verdadeiramente importante coisa para mata-borrão judiciário consumir...

MANUEL GERALDO

## Um «Nero» em Loures

Encontra-se já detido na cadeia de Monsanto o homem que, a meio da madrugada de ontem, puxou fogo à sua barraca, na Quinta da Palmeira (Loures), tentanto assim matar a mulher com quem vivia (Isabel Poiares Brandão, de 44 anos, e as suas duas filhas) que, no momento, se encontravam ali a dormir. Alberto Ribeiro Faria Serrador, de 42 anos, divorciado, carpinteiro, que se embriaga com frequência, derramou antes de atear o fogo, um recipiente de cinco litros de petróleo sobre os móveis da habitação. Depois deslocou-se para um ponto alto, a fim de observar a sua obra. Isabel conseguiu, no entanto, acordar a tempo de fugir e de levar consigo as duas crianças. Os bombeiros de Odivelas que compareceram no local não puderam salvar os haveres nem a própria casa. Alberto Serrador seria detido no local onde se colocara para observar o incêndio.

## Confundido com «Manuel Alentejano»

Natálio Correia, co-proprietário de uma charcutaria em Cascais, foi ontem detido pela Polícia Judiciária, no interior do Cinema Condes, em Lisboa, por ter sido confundido com Manuel Alentejano, um conhecido marginal que ainda recentemente conseguiu fugir de uma das salas do Tribunal da Boa-Hora, onde se encontrava a ser julgado. Na altura da sua detenção, Natálio Correia estava acompanhado da mulher e de um casal amigo. Natálio Correia narrou assim a sua odisseia a um matutino: «Depois de me meterem num Toyota verde começaram a tratar-me por tu e a perguntar se eu não conhecia a fotografia que eles tinham – a do Manuel Alentejano – respondendo eu várias vezes que não era cadastrado nenhum, que havia um equívoco até porque estava bem documentado. Eles insistiram e lá fui eu para a sede da PJ. Durante o caminho quatro pistolas estavam apontadas contra mim. Na sede fui identificado novamente e puserem-me na rua, dizendo-me que a minha família estava em determinada esquadra. Corri várias esquadras da polícia de táxi e em nenhuma delas estavam. Só mais tarde as viria a encontrar junto do nosso carro». Natálio Correia, segundo afirma, soube depois que a sua mulher e o casal amigo tinham sido conduzidos à esquadra do Corregedor nas traseiras do Teatro D. Maria, ladeado por elementos da PSP e da PJ, entre os apupos da multidão que os julgava «assassinos». Sem comentários (claro)...

## Criança de Cavalões

Têm resultado infrutíferas as pesquisas para encontrar o paradeiro da pequenita Maria Manuela Ferreira Mota, de 19 meses, de Cavalões, Famalicão, que desapareceu no último sábado passado e se supõe tenha caído ao Rio Este, afluente do Vizela. Já foram feitas sondagens numa extenção de cerca de dez quilómetros, mas em vão. Até ao momento não existem suspeitas de rapto ou de crime.

## A morte de um campista

Dois processos relacionados com assaltos à mão armada foram ontem enviados pela PJ aos Tribunais das Comarcas de Mira e Arouca. Um deles refere-se ao caso que vitimou o campista espanhol Vítor Manuel Garcia, abatido a tiro quando se encontrava acampado num Pinhal, em Mira, na companhia de três filhos. O outro, diz respeito ao assalto a um casal inglês (Thomas e Grace Johnson) que dormia num furgão de campismo, à berma da estrada, próximo de vila de Arouca. Os autores destes assaltos (doze indivíduos que constituíam uma associação de malfeitores) foram presos pela PJ do Porto.

## Azar de egípcio

Abdelatif Mhoamed, de 35 anos, de nacionalidade egípcia, tripulante do navio «Joanna V», atracado em Leixões, queixou-se na PSP de Matosinhos contra determinada mulher que numa pensão daquela vila lhe furtou dinheiro português e dólares, um relógio e um anel, tudo no valor de cerca de 40 contos.

## Com uma frota muito velha que se pode fazer?

# Indústria naval portuguesa: a longa espera de alguém que sofre

**Portugal possui uma frota mercante e de pesca muito velha, não competitiva nem rentável, e não dispõe de investigação no domínio da indústria naval. Perante estas duas coordenadas do mesmo quadro (negro) que poderão fazer os trabalhadores do sector se o Governo não cuidar a tempo e horas do reapetrechamento que se impõe, da manutenção que algumas unidades e situações reclamam. Não poderá o Governo invocar, caso surjam problemas inultrapassáveis decorrentes do tempo de espera, falta de informação. Porque os trabalhadores, recorda-se, já em Junho do ano findo, nas conclusões aprovadas no VI Encontro da Indústria Naval, punham o dedo na ferida do sector, definindo qual a sua política nacional, fazendo propostas para a reestruturação das suas empresas, defendendo os interesses da classe, é verdade, mas fundamentalmente, da economia nacional.**

Uma das reivindicações básicas dos trabalhadores da indústria naval portuguesa é a exigência da aplicação, entre nós, de três das condições que a OCDE preconiza: taxa de juro de 8 por cento; período de reembolso entre 8 e 12 anos; entrada inicial de 20 por cento sobre o preço do contrato. Mas note-se: não há nenhum país da esfera da OCDE que se limite apenas a aplicar o «Consensus» acordado no âmbito do Grupo da OCDE a que Portugal pertence, há poucos meses aprovado.

No entanto, a Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores daIndústria Naval bem gostaria que, pelo menos, o Governo português aplicasse o regime e as condições atrás referidas. Porque, consultando o funcionamento das indústrias navais dos países da OCDE, verifica-se que todos subsidiam, de forma directa ou indirecta, o sector.

Estes dados e análises – estas, naturalmente, aligeiradas – fundamentam-se nuclearmente num conjunto de questões e informações que a CCCTIN (Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval) tornou públicas no último dia de Janeiro deste ano nesta proposta de fundo: «Medidas Financeiras Imediatas de Intervenção em favor da Construção Naval».

### JAPÃO: UM EXEMPLO

Tem a CCCTIN conhecimento que os países da organização subsidiam de forma indirecta o sector sendo exemplar o caso do Japão. O governo nipónico, com efeito, pratica condições de exportação verdadeiramente fabulosas (segundo o prospecto da CCCTIN), alterando visivelmente o que o Grupo 6 da OCDE convencionou. Os empréstimos que proporciona são de 30 anos (reembolso muito mais dilatado, portanto), a juros de 3,5 por cento mas sem qualquer cobrança de taxa pelo dito empréstimo nos dez primeiros anos. A França em certos casos, também é um exemplo: tem concedido subsídios que chegam a atingir um quarto do custo total do navio.

Face ao quadro (abreviado e insuficiente) traçado, não surpreende que a nossa indústria naval não seja competitiva. Há, por isso mesmo, que a tornar, sendo tal uma exigência de base dos trabalhadores que, a juntar às dificuldades enumeradas, lembram outras não menos importantes, a principal das quais é o facto de continuarmos a importar materiais para incorporação no sector em quantidades elevadas. Ora, face à permanente desvalorização do escudo, o custo do navio torna-se cada vez mais elevado.

Perante esta conjuntura, lembra a CCCTIN que se se pretender que o nosso país defende e recupere a construção naval – um dos sectores mais importantes da sua indústria transformadora –, quer pelo volume de emprego quer pela sua forte contribuição para o reequilíbrio da nossa balança comercial tem, basicamente, que desenvolver as indústrias subsidiárias ( reduzindo desta forma, progressivamente, a nossa dependência externa quanto a materiais, equipamentos e projectos) e, forçosamente, que analisar e implementar, no campo financeiro, medidas adequadas.

### MEDIDAS A INSTITUCIONALIZAR OU A TOMAR

São referidas duas em particular no documento, medidas essas de âmbito externo e interno. No primeiro caso, refere-se acerca das «Medidas Financeiras Imediatas de Intervenção em favor da Construção Naval» que, embora algumas, pontualmente, já tenham sido concedidas pelos governos, torna-se imperioso institucionalizá-las. Daí que os trabalhadores da INP: proponham:

– Alargamento do prazo de reembolso de crédito, medida cada vez mais generalizada, no mínimo para 12 a 15 anos, com taxas de juro competitivas a nível internacional.

– Atribuição de um subsídio necessário para repor, por um lado, os efeitos da desvalorização do escudo e, por outro lado, para anular os efeitos da nossa dependência em termos de projecto e de materiais a incorporar (este subsídio nunca deverá ser, nas actuais condições, inferior a 20/25% do preço de custo do navio).

– O Estado deve conceder avales a entidades financiadoras externas sempre que seja exigido.

– Desburocratização do seguro de crédito à exportação, nomeadamente, ao nível de decisão da Comissão de Créditos e garantias de créditos.

A nível interno os trabalhadores reclamam:

– Criação de um subsídio ao desmantelamento de navios, quer da frota pesqueira, quer da marinha mercante, sujeita a condições de introdução de tecnologia elevada nas embarcações a construir.

– Alargamento do prazo de reembolso do crédito aos nossos armadores para os prazos atrás referidos para a exportação.

– Concessão de financiamento até ao montante de 85-90% do custo do navio.

– – Bonificação máxima 9-10% da taxa de juros a manter igual durante o período do empréstimo.

No campo económico, e para que se possa avançar para uma cada vez maior independência do país nesta indústria, o governo deve promover e financiar a investigação, através da criação de um centro de projectos, e relançar de forma planificada e com estabelecimento de prioridades as indústrias subsidiárias da construção naval.

E ainda (sobre política financeira e de acordo com as conclusões do VI Encontro): concretização do saneamento financeiro das empresas; concessão de subsídios para défices de exploração; cobertura dos planos de investimentos com dotações de capitais à empresa: garantia do Estado ao financimaento mobilizado pelas empresas para o projecto de reorganização e desenvolvimento, e definição e execução de uma política de subsídios à construção de navios.

### ALGUNS CASOS CHOCANTES

Os mais de 28 mil trabalhadores do sector (cerca de dois mil dos quais no subsector da madeira, repartidos por mais de cem empresas, e 26 mil no subsector do metal, constituído por cerca de 20 empresas, nove das quais são estaleiros e as restantes oficinas de reparação) exigem que seja posto um travão na política que tem vindo a ser seguida, sendo urgente ter em conta o que atrás ficou dito sobre política financeira, reorganização técnico-económica, reestruturação da frota nacional e apoio social à política proposta pelos trabalhadores no seu VI Encontro da Indústria Naval em Junho do ano pasado, proposta essa que aponta para a resolução dos problemas no «interesse dos trabalhadores, da economia e da independência nacional».

No conjunto das conclusões divulgadas, os trabalhadores sublinham que a política seguida pelos Governos Constitucionais tem vindo a agravar os problemas que já existiam e, apontando alguns exemplos de degradação financeira referem que «Parry & Son», tem uma dívida total de 280 mil contos; que Setenave (que em 1978 pagou cerca de 1 400 000 contos à banca, isto é, encargos financeiros na ordem dos 80 por cento das suas vendas anuais) e os Estaleiros de Viàna da Castelo estão ainda a sofrer os efeitos dos contratos (desastrosos) efectuados antes de 25 de Abril de 1974; que a CPP atravessa graves dificuldades pelo facto de entre 1977 e Junho de 1979 o Governo ter imposto 15 meses de «lock-out» à frota pesqueira (ao mesmo tempo que não incluiu no OGE de 1979 os planos de investimentos da empresa); e que a Lisnave (isso também em 1978) pagou 632 mil contos à banca. No mesmo âmbito é salientado o facto de os Estaleiros de Viana do Castelo só terem encomendas até ao primeiro trimestre deste ano (isto foi afirmado em Junho do ano passado) e que a «Carnav» deixara de fabricar o novo tipo de barco criado e construído pela empresa em virtude do IV Governo constitucional ter encomendado do mesmo tipo ao estrangeiro.

Para se poder conhecer ainda melhor o sector, refira-se que a indústria naval representa cerca de quatro por cento da indústria transformadora e que o seu valor bruto de produção (VBP) ronda os 8,5 milhões de contos. Representa um volume de cerca de 7,5 das nossas exportações. O conjunto das empresas nacionalizadas e participadas envolve mais de 85 por cento do volume de emprego e cobre todo o sector, desde a construção de navios mercantes, petroleiros e graneleiros aos de pesca e, ainda, aos navios de guerra.

**Júlio Rodrigues**

## Como vão as coisas aqui mesmo ao lado

A Espanha fica ao lado. É por ficar ao lado (questão de critério bem peninsular) e por ter uma indústria naval como nós não temos, que aqui lhe deixamos – mas isso sem qualquer veleidade comparativa – alguns indicadores que não se constatam em Portugal.

**Isenção do retorno de impostos:** os indirectos representam cerca de 12% dos custos totais da Indústria da Construção Naval. Assim, esta indústria pode obter um retorno de impostos indirectos igual à mencionada percentagem.

Créditos à exportação: adopta oficialmente o esquema OCDE.

**Regime de créditos internos!** os bancos privados e o Banco de Crédito à Construção podem conceder empréstimos aos armadores espanhois para a construção de todos os tipos e dimensões de navios, excepto petroleiros e graneleiroscombinados (tipos OBO e OO). As condições para estes créditos são: 80% do custo do navio; 8% de taxa de juro; 12 anos de duração máxima de reembolso com 2 anos de graça. Para a transformação de barcos ou grandes reparações as condições são: 70% do custo; 8% de taxa de juro; 5 anos de reembolso com um de graça.

**Face à crise, o governo de Suarez adoptou as seguintes medidas: a curto prazo,** desde Setembro de 1979 que o governo concede um prémio à construção naval que pode atingir 9,5% DO PREÇO DE CUSTO. No que se refere ao armador espanhol o montante do subsídio é determinado pela aplicação ao preço do navio de uma taxa que depende da categoria do navio encomendado e do seu interesse para a frota nacional. A taxa não excede em caso algum 9,5% e só se aplica a navios até 12.000 t. p. b.; a **médio prazo,** com vista à reconversão da construção naval, o governo espanhol atribue subsídios a indústrias que venham a instalar-se na baia de Cadiz e na região de Ferro.


**Melhore o seu nível social exercendo uma boa profissão.**

E isso está agora perfeitamente ao seu alcance se optar por **um curso do Centro de Instrução Técnica,** uma entidade especializada no ensino à distância.

**Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!**

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor: **Electrónica, Rádio e TV • Transístores • Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Programação Cobol • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

**Gratis e sem compromisso** enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 4 0



Caminhos de Ferro Portugueses

**Informação**

**GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS**

Está aberto concurso público, até 27-3-80 para venda das sucatas e materiais usados abaixo discriminados, que se encontram agrupados no Armazém Principal do Entrocamento:

Lote 1 — Isoladores
Lote 2 — Motores eléctricos
Lote 3 — Material eléctrico diverso
Lote 4 — Sucata de escovas eléctricas
Lote 5 — Sucata diversa de ferramentas
Lote 6 — Material sanitário
Lote 7 — Macacos
Lote 8 — Motores e bloco
Lote 9 — Sucata de molas
Lote 10 — Caldeiras
Lote 11 — Sucata de ferro fundido.
Lote 12 — Sucata de baterias
Lote 13 — Resíduos de zinco em tambores
Lote 14 — Sucata de aço inoxidável (misturada)
Lote 15 — Cabo armado

As demais informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas no Departamento de Aprovisionatos da CP. Rua de Santa Apolónia, 65, 1106 Lisboa Codex, Tel. 869760 a 68, ext. 229, ou no Armazém Principal do Entroncamento, tel. 66487 do Entroncamento.



**PRECISA-SE**

**Para departamento governamental, na Zona do Alfeite, médico estomatologista. Resposta ao n.º 10302**

# As mulheres trabalhadoras não correm maiores riscos de doenças cardíacas

Ao contrário do que se possa pensar, as mulheres que trabalham não correm maiores riscos de ataques cardíacos do que as mulheres que não trabalham – anunciaram especialistas norte-americanos.

Mas, entre as primeiras, as que trabalham como secretárias têm mais possibilidades de vir a sofrer do coração do que as que desempenham outras funções.

No entanto, o maior de todos os riscos é enfrentado pelas empregadas de escritório que têm um «patrão intolerante», são casadas com um operário e, ao mesmo tempo, tem a seu cargo uma família.

Estas conclusões são o resultados do mais longo estudo de sempre sobre as doenças das coronárias em mulheres com e sem emprego.

Este estudo inclui as observações feitas ao longo de dez anos em 387 mulheres trabalhadoras, 350 donas de casa e 580 homens, cujas idades oscilam entre os 45 e os 64 anos.

Segundo Susanne Haynes, do Instituto Nacional do Coração, Pulmões e Sangue, as mulheres trabalhadoras, incluindo as que têm férias de parto, sentem mais o «stress» diário, têm mais preocupações com o envelhecimento do que os homens ou mulheres não-activas.

Surpreendentemente, a taxa de doenças de coração entre as donas de casa é de 7,1 por cento.

Entre as mulheres que trabalham essa taxa fica pelos 7 por cento.

No caso dos homens, o problema é mais complicado pois a percentagem é de 15 por cento.

«As nossas descobertas sugerem que o emprego em si não se relaciona, no caso das mulheres, com o aumento de risco de doenças das coronarias» – diz Susanne Haynes.

Entre as mulheres que trabalham, a taxa mais elevada é de 12 por cento em empregos de escritório, incluindo secretárias, estenógrafas, contabilistas bancárias, caixas e pessoal de vendas.

# Não há provas de que a sacarina seja cancerígena

Três experiências científicas recentemente publicadas em Nova Iorque demonstram que não existem provas objectivas de que o uso da sacarina provoque o cancro da bexiga em seres humanos.

Experiências com animais realizadas nos anos 60 provaram que o uso da sacarina e de outros dulcificantes artificiais tinham relação com o aumento de casos de cancro na bexiga, o que levou à proibição dos ciclamatos em 1969.

Oito anos depois, o Congresso dos Estados Unidos suspendeu temporariamente uma decisão da Secretaria Norte-Americana de Alimentação e Medicamentos que proíbia também a venda da sacarina.

Agora, três experiências científicas realizadas na universidade de Harvard, no Instituto Nacional do Cancro e na Fundação Americana para a Saúde, assinalam que não existem provas de que o uso de dulcificantes artificiais, incluindo a sacarina, tenha uma incidência significativa no aumento dos casos de cancro.

As investigações realizaram-se em mais de quatro mil doentes de cancro, cujo historial dietético se comparou com o de outro número de doentes do mesmo tipo dietético mas sem sofrerem de cancro.

O estudo, realizado na Universidade de Harvard, centralizou-se em 592 doentes que tinham cancro na bexiga e outros 536 doentes ao acaso.

Nas investigações encontraram-se várias diferenças entre os doentes de cancro e os restantes, segundo o consumo de dulcificantes artificiais, sem que isso demonstrasse relação com o perigo do cancro devido ao consumo de dulcificantes.

Por exemplo, entre os homens que consumiam diariamente mais de três bebidas com dulcificantes artificiais havia um risco muito maior de desenvolvimento canceroso nas vias urinárias, que entre as pessoas que não faziam uso de tais bebidas.

Ao mesmo tempo, entre as mulheres que bebiam diariamente a mesma quantidade de bebidas com dulcificantes, o risco cancerígeno era muito menor que entre as que não bebiam tais dulcificantes.

# Novo medicamento anti palúdico

Um novo medicamento contra o paludismo, doença que provoca anualmente cerca de um milhão de mortes em África, foi experimentado com êxito por médicos zambianos, segundo foi anunciado em Lusaca. Os especialistas do Centro de Investigação Científica de Doenças Infecciosas de Lusaca, criado sob a égide da Organização Mundial de Saúde e da ONU, trabalham no campo da descoberta e utilização de novos medicamentos, controlo de focos de infecção e formação de especialistas.

Neste quadro, está a ser levado à prática um programa nacional de saúde pública, por um período rural, profilaxia de doenças infecciosas, aumento da rede de estabelecimentos médicos e formação de pessoal hospitalar.

A Organização Mundial de Saúde classificou recentemente a Zâmbia como «uma zona isenta de váriola» graças à campanha nacional de vacinação que terminou em 1978.

# Vacina antigripal não aconselhável a jovens

No fim deste Inverno, que quase não chegou a existir, o problema da gripe não deixa de estar presente, assim como o da vacina que a combate.

Útil ou inútil? A medicina de hoje afirma que não se trata nem de uma panaceia nem de uma profilaxia ilusória.

As actuais vacinas antigripais são apenas protectoras contra os myxovirus que serviram para a sua preparação – explicam os especialistas Bastin e Bricaire, em artigo divulgado na última edição do «Jornal do Médico».

Mas a influência provocada pelo myxovirus é apenas uma das múltiplas formas das infecções agudas invernais que o médico enfrenta (casos de tosse, irritação pituitária, febre, etc.) e que, de maneira geral, são tomadas como forma de gripe.

É, no entanto, muito difícil a um médico reconhecer se se encontra perante um caso de mixovirus ou de outros provocados pelo paramyxovirus ou do adenovirus ou, ainda, do vulgarísimo virus da coriza.

Assim, os resultados das actuais vacinas são «incertos» e colocam os médicos perante «um certo cepticismo quanto à eficácia da vacinação antigripal».

Bastin e Bricaire propõem uma solução para a questão (que levanta ainda o problema das mais ou menos frequentes mutações de vírus, o que invalida a utilização de certas vacinas) que implica em serem vacinados – perante uma ameaça de epidemia – os indivíduos «funcionalmente indispensáveis».

Por outro lado, quanto a vacinar pessoas jovens e resistentes, tal só será aceitável se, num determinado ano, essas pessoas tiverem que assumir funções em que sejam verdadeiramente insubstituíveis.

Em circunstâncias normais «é, inadmissível, e talvez perigoso, sujeitar jovens saudáveis a injecções anuais de vacinas».

Acrescentam estes especialistas ser bom para organismos jovens e vigorosos – e fora da eventualidade de uma epidemia – adquirir «naturalmente a imunidade para uma infecção tão frequente como a gripe».

No entanto, para pessoas de idade mais avançada e vivendo em colectividades será aconselhável a vacina, o mesmo acontecendo em relação às grávidas, embora tivesse havido tempo em que se receava a sua vacinação.

NUMIFILARTE, LDA.

CALÇADA DO CARMO N.º 25
S/LOJA ESQ.
Telefones: 32 35 13 e 36 52 07

FILATELIA

JUNTO AO ROSSIO

SELOS – MOEDAS

NOTAS ANTIGAS
COMPRA E VENDE
ADQUIRIMOS NOVO STOCK DE SELOS
INCLUINDO EM USADOS AS BOAS TAXAS
SATISFAZENDO QUALQUER PEDIDO
DESCONTO SUBSTANCIAL, SOBRE O CATÁLOGO
ENVIAMOS SELOS À COBRANÇA
ABERTO AO SÁBADO, DAS 9.30 ÀS 13 HORAS

MARQUISES
E CAIXILHARIA EM ALUMINO ANODIZADO

ORÇAMENTOS GRATIS

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.

DIVISÓRIAS
RESGUARDOS
PARA
BANHEIRAS

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO
(Aberto das 9 às 21 h.)
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Telef. 77 74 88 – 1100 Lisboa
FÁBRICA – Telefs. 92 07 00 - 92 12 03


HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Anúncio**

Serviço de Aquisições

**CONCURSO N.º 3-0642/80**

Venda de sucatas diversas dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 15.30 horas do dia 31 de Março próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 29 de Fevereiro de 1980.

Pel'O Chefe do Serviço
**Júlio José Mendes**

SINDICATO DOS TELEFONISTAS DE LISBOA

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**
**PARA APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DE 1979 E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**CONVOCATÓRIA**

Para cumprimento do Artigo 39.º e para os efeitos consignados do Artigo 38.º, alínea *c*), dos Estatutos do Sindicato, convocam-se todos os Associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Voz do Operário, sita na Rua da Voz do Operário, 13, em Lisboa, no **dia 27 de Março de 1980**, pelas **19.30 horas** com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS:**

1) **APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E O PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES**

Lisboa, 10 de Março de 1980.

**O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**

a) *Manuel Ferreira Fernandes*

**Radiodifusão Portuguesa**

**Radiotelevisão Portuguesa**

**ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP**

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

**TEMPORADA 1979/80**

**Sábado, 15 de Março de 1980, às 18.30 horas**
**AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**Maestro: OTMAR MAGA**
**Solista: ANA BELA CHAVES (Viola)**

**Programa**

**Danças de Galanta — Kodaly**
**Concerto para viola e orquestra — William Walton**
**Sinfonia n.º 8, em sol maior, op. 88 — Dvorak**

**COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E INSTITUTO ALEMÃO**

**Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Liusboa, a partir das 14 horas.**

**Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes**

**Próximo concerto: no Teatro de S. Luiz, 20/Março/17.30 horas**

**Maestro: Silva Pereira — Solista: Fausto Dias (Harpa)**

## Contra ofensiva do Governo

# Setúbal vai cumprir decisões do III Congresso

A concretização das formas de luta em defesa da Reforma Agrária, decididas no III Congresso da CGTP, será analisada, depois de amanhã, em plenário convocado pela União de Sindicatos de Setúbal e que é aberto a organizações não filiadas.

Essa reunião surgirá na sequência de uma convocatória, com carácter urgente, do secretariado da USS para análise da actual situação, particularmente a decorrente das «ameaças contidas na última «nota oficiosa» da Presidência do Conselho de Ministros».

Para já, a Comissão Executiva daquela união esteve reunida e, em comunicado ontem distribuído, avalia a situação em geral e particularmente a que respeita à RA. Decidiu, em consequência, «manifestar a sua inteira solidariedade para com os trabalhadoresagrícolas das UCP's e cooperativas, bem como a sua disponibilidade para a tomada das medidas necessárias à defesa consequente da Reforma Agrária e do regime democrático».

Por outro lado, a realização do III Congresso da CGTP-IN foi considerada, conjuntamente com os documentos aprovados e a eleição do novo secretariado, como «uma grande e importante vitória dos trabalhadores e do seu movimento sindical».

A Comissão Executiva da USS decidiu, além disto, apoiar as lutas dos trabalhadores, em curso, nomeadamente as do sector automóvel e as dos ferroviários (agora em vias de solução).

## Contra boicote patronal

# Sector automóvel pára amanhã (todo o dia)

Os trabalhadores do sector automóvel concretizam amanhã, uma paralisação de 24 horas, em luta contra o boicote patronal à revisão das respectivas tabelas salariais.

Trata-se, segundo um comunicado publicado pelas organizações sindicais representativas, de um aproveitamento por parte do patronato, não só do facto de se encontrar no poder um Governo de direita, como da conivência dos divisionistas, que classificam de «verdadeiras correias de transmissão dos interesses do patronato».

A ruptura nas negociações foi provocada na sequência do não cúmprimento do protocolo negocial subscrito pela Federação dos Sindicatos de Escritório, o qual pretendeu introduzir no processo um sindicato paralelo denominado SIMA (metalúrgicos).

Assim, em reunião de conciliação que se efectuou no Ministério do Trabalho a pedido do patronato, este manteve «a mesma aparente ambiguidade, deixando de responder às questões que lhe foram novamente postas, escudando-se, de novo, na cobertura que lhe deram os incidentes levantados pelos divisionistas no passado dia 22 de Fevereiro».

Na presente situação, consideram as associações representativas, o patronato serve-se do divisionismo para «entravar as negociações directas», enquanto «continua a não dar resposta à proposta de tabelas salariais apresentada». «Uma clara provocação aos trabalhadores do ramo automóvel» – eis a classificação para tal.

«O patronato mantém as suas intenções de retirar regalias aos trabalhadores, designadamente a tentativa de regulamentar a vida dos trabalhadores depois do cumprimento do seu horário de trabalho» – diz-se em comunicado.

## A UGT "morde o rabo"?

# Sindicato comemora nacionalização da banca

O Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vai celebrar o quinto aniversário da nacionalização da banca com um colóquio sobre «banca nacionalizada/banca privada».

No colóquio, marcado para o dia 14, participam representantes do PSD, PS, PCP e CDS.

Num comunicado da direcção sindical, o «14 de Março» é considerado como «data histórica na vida dos bancários e do povo português».

«Os bancários – lê-se no documento – não podem consentir que se fale em banca privada quando os sucessivos competentes órgãos do poder não tiveram, até esta data, coragem ou capacidade de meterem ombros a uma objectiva reestruturação do sistema bancário nacionalizado».

O comunicado garante também que «os bancários saberão dar resposta adequada àqueles que, através da criação de uma banca privada, pretendem pôr em perigo a estabilidade de emprego no sector e em causa a nacionalização da banca».

## "24 de Abril" no BPA?

# Bancários rejeitam "surdas"

Em reunião efectuada no Porto os delegados sindicais do Banco Português do Atlântico (zonas norte e centro) decidiram «repudiar a recente decisão do conselho de gestão do BPA, ao pretender dar cobertura ao pagamento das «surdas» reivindicadas por alguns trabalhadores do banco».

«Tais gratificações constituem uma liberdade da entidade patronal, que a atribuía segundo critérios arbitrários, e com secretismo, quer quanto aos beneficiários, quer quanto ao respectivo quantitativo», acrescentam os delegados.

Em documento agora divulgado, os delegados sindicais do BPA comprometem-se a «denunciar todas as medudas que pretendam efectivar tal pagamento, seja qual for o centro de decisão que as tome», dando desde já conhecimento da situação ao ministro das Finanças e ao secretpario de Estado do Tesouro.

«As 'surdas' antes de 25 de Abril eram imorais, resultantes de uma estrutura vincadamente capitalista, porque representava um favor à generalidade dos órgãos de chefia em prejuízo da justiça devida aos restantes trabalhadbres», afirmam os delegados sindicais, a concluir.

## Greve não fica assim

# Informática da Função Pública "cumpre integralmente"

Os trabalhadores de informática da Função Pública, iniciaram na segunda-feira, formas de luta que consistem no «cumprimento integral das funções».

Com esta posição, os trabalhadores pretendem obrigar o Governo a responder a reivindicações apresentadas respeitantes nomeadamente à reestruturação de carreiras.

De acordo com um dirigente sindical, o «trabalhador de informática da Função Pública desdobra-se em outras tarefas para além das que lhe são atribuidas».

Cumprindo «exclusivamente as funções que lhe são atribuidas, os trabalhadores de informática – disse o mesmo dirigente – provocarão um estrangulamento dos serviços».

A situação manter-se-á até ao dia 13, prazo limite que os trabalhadores dão ao Governo para receber os dirigentes sindicais.

Caso o Governo não receba os representantes sindicais haverá um plenário de trabalhadores que, provavelmente, aprovará outras formas de luta.

Os trabalhadores de informática, cerca de dois mil, paralisaram pelos mesmos motivos nos dias 5 e 6 deste mês.

## Dinheiro em questão

# Renault parou a 95 por cento

A adesão à greve dos trabalhadores da fábrica Renault da Guarda foi ontem de 95 por cento – segundo uma fonte sindical.

Este número foi contestado por um porta-voz da administração, ao afirmar que a adesão à greve não ultrapassou os 51 por cento.

Os trabalhadores da Renault, empresa do ramo automóvel, paralisaram pela terceira vez desde a última sexta-feira, como forma de pressionar a administração a conceder aumentos salariais de 25 por cento, com efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

A administração, que contrapõe aumentos de apenas 15 por cento, decidiu suspender o fornecimento de almoços aos trabalhadores em greve.

A fábrica da Renault, na Guarda, possui, actualmente, 420 trabalhadores.

# O drama da Intercolor

O drama da Intercolor que se arrasta desde há anos terminou ontem com o desespero de 125 trabalhadores atirados para o desemprego. A situação ficou a dever-se ao facto de um industrial ter coberto todos os lanços ha hasta pública efectuada, por falência seguida de penhora.

O equipamento daquela antiga firma, entretanto transformada na cooperativa Cooperfoto como forma de sobrevivência, foi ontem leiloado e os cooperantes preparavam-se para o resgatar e assim assegurar o prosseguimento da sua iniciativa.

Mas os cooperantes põem e o dinheiro dipõe. Um industrial algarvio, de seu nome Manuel Martins Dias, não conhecido em actividades fotográficas, resistiu e ultrapassou as disponibilidades económicas dos trabalhadores. Assim terminou um sonho (?).

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

# COMUNICADO

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul ao tomar conhecimento da arbitrariedade da Comissão Administrativa da RTP em não permitir que seja transmitido o tempo de antena que a Constituição no seu art.º 40.º e a lei da Televisão consagram às Organizações representativas dos trabalhadores e referente ao Congresso da CGTP-IN, vem repudiar energicamente tal atitude expressando assim a vontade dos trabalhadores como de todos os democratas que pretendem que Portugal seja o País de Abril.

Tal atitude revela o medo que o Governo AD de Sá Carneiro e Freitas do Amaral tem em enfrentar as realidades do nosso País e do novo povo.

Aqui está a mudança! Não bastava já os atentados aos trabalhadores na zona da Reforma Agrária que inclusivamente os leva a tribunal por quererem trabalhar assim como os sucessivos aumentos dos bens de primeira necessidade e, como se isso não bastasse, impedem que os trabalhadores possam expressar as suas opiniões como aconteceu agora com o III Congresso da CGTP-IN realizado nos dias 6, 7, 8 e 9 do mês corrente, em Lisboa.

Afinal é esta a democracia que o Governo AD apregoa! Os seus fiéis servidores impedem que os trabalhadores e o povo veja através da RTP o que é a democracia como aconteceu no Congresso, onde mais de um milhão e setecentos mil trabalhadores através dos seus representantes democraticamente eleitos discutiram durante 4 dias os seus problemas fundamentais.

**Lisboa, 11 de Março de 1980**
**A Direcção**

Pub

# NÃO AO ASSALTO DO GOVERNO À COMUNICAÇÃO SOCIAL ESTATIZADA

# CONCENTRAÇÃO

**— PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO!**

**— PELO DIREITO AO TRBALHO!**

**QUINTA-FEIRA, 13 de MARÇO ÀS 19 HORAS**
**FRENTE À SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**
**PALÁCIO FOZ – RESTAURADORES**

**AS ORGANIZAÇÕES SIGNATÁRIAS APELAM À PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA POPULAÇÃO EM GERAL NESTA CONCENTRAÇÃO PELA DEFESA DO DIREITO AO TRABALHO E DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO.**

**— UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA**
**— FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM**
**— SINDICATOS: JORNALISTAS — TRABALHADORES NA IMPRENSA — GRÁFICOS DO SUL E ILHAS — TELECOMUNICAÇÕES — RODOVIÁRIOS — GARAGENS DO SUL — INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS — PORTARIA E VIGILÂNCIA — COBRADORES — TELEFONISTAS — TÉCNICOS DE DESENHO — METALÚRGICOS DE LISBOA — MÚSICOS — ESPECTÁCULOS — ACTIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS — HOTELARIA — COMÉRCIO LISBOA.**

**— COMISSÕES DE TRABALHADORES: EPNC — DP — ANOP — RDP — DL**
**— COMISSÃO INTERSINDICAL RTP.**

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**1.ª PUBLICAÇÃO**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR José Manuel de Paiva Carvalho, Meritíssimo Juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ saber que na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, pendente na 2.ª secção de processos do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o n.º 86/78, movida pela autora Maria Isabel Barroca da Silva do Carmo Serra, residente na Rua do Arvoredo — Vivenda Domingas, 2.º, na Ericeira, contra Fabriport — Sociedade de Malhas, Ld.ª, com última sede conhecida no Lugar de Achada — Mafra e actualmente em parte incerta, é esta ré notificada de que foi designado o dia 6 de Outubro de 1980 às 14 horas para audiência de julgamento, devendo comparecer pessoalmente e efectuar o preparo para julgamento no montante de 785$00 no prazo de cinco dias a contar da data da segunda e última publicação dos anúncios e devendo ainda fazer comparecer as suas testemunhas no acto da audiência. Mais ficará notificada de que foi concedido à autora o benefício de assistência judiciária, na modalidade de dispensa total de preparos e prévio pagamento de custas.

Lisboa, aos 29 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito,
**(assinatura ilegível)**

O Escrivão de Direito,
**(assinatura ilegível)**

**Carta de Bissau** — **Daniel Reis**

# Optimismo, optimismo sempre

BISSAU, 12 – Estradas, hospitais, escolas, portos e aeroportos: afã de construir e reconstruir. Abertura de furos e redes de abastecimento de água. Lançamento dos primeiros sistemas de rega. Escolas do ensino médio e abrirem as portas a jovens e adultos ávidos de conhecimentos. Fábricas a arrancar. Um sistema de telecomunicações, ambicioso, a implantar-se também e a preparar o fim do isolamento antigo. Um «élan» novo a percorrer a espinha dorsal do País e a deixar para segundo plano as contingências do dia a dia, as insuficiências que existem e são gritantes, o custo de vida que galopa nas cidades, sobre o dorso do funcionalismo.

Este é o retrato da Guiné-Bissau, nos dias de hoje, se levantarmos a câmara fotográfica sobre os telhados mais próximos e assestarmos a objectiva para além dos limites estreitos que nos rodeiam e, especialmente, se no ponto de mira estiver a palavra futuro.

Este é um tempo em que, sobre o mar dos problemas, que são muitos e inegáveis, é ainda possível, sem cedências à demagogia fácil e sem concessões à bajulice de que alguns tanto gostam, abrir a toda a largura, de prosa que faça o ponto da situação, um título de optimismo, optimismo sempre.

Basta estar atento, não confundir o particular com o geral, não deixar influenciar-se demasiadamente por imagens imediatas como aquela do comissário que passa de Volvo na rua enquanto o proleta palmilha a pé o caminho de casa, ou se ajeita no autocarro da Silô Djata, onde cabe sempre mais um.

## ÁGUA PARA TODO O SUL

Um repórter do jornal «Nô Pintcha», onde trabalho a barbear prosa, regressou há dias do sul profundamente impressionado. Está ali a decorrer, em pleno, um projecto de abastecimento de água para 400 povoações, entre elas algumas pequenas cidades, das regiões distantes de Quínara e Tombali.

Para isso, estão a ser abertos – para conclusão até final de 1982 – mais de 500 furos e poços onde operários nacionais e técnicos holandeses ajustam bombas automáticas, algumas de fabrico e montagem local.

Esta é uma das obras mais ambiciosas e importantes em curso neste país que quase poderíamos qualificar de país em obras e em reconstrução total.

Aqui ao pé da porta, arrancou há semanas a ampliação do aeroporto. Arrematou-a uma empresa portuguesa e visa-se adequar o aeroporto de Bissalanca às exigências do futuro, elevando-o a classe internacional. A pista de 2.400 metros vai aumentar para 3.200 e o barracão construído pela tropa, no tempo da guerra colonial, transformar-se-á em terminal funcional e digno.

No caminho para o aeroporto, está quase pronta uma via rápida – muito contestada, valha a verdade, mas a avançar sem hesitações – e numa das bermas o novo liceu oferecido pela Holanda, vai já no primeiro andar e com alguns pavilhões construídos.

Ainda no sul profundo, o fim de Abril será marcado pelo arranque de maquinarias e homens para a construção da estrada do arroz, 650 quilómetros de Tite a Buba e de Buba a Catió que vai permitir a evacuação da produção no celeiro do País, onde cresce o arroz e a fruta como em parte nenhuma da Guiné-Bissau. São 10 milhões de dólares de investimento em infra-estruturas a cargo do Banco Mundial e da poupança interna.

E se continuarmos a esmiuçar este afã de construir um país novo ou reconstruir o que ficou do desleixo e da ocupação colonial, podemos apontar ainda ao porto de Bissau e a meia dúzia de portos de cabotagem, cuja concurso público, para apresentação de projectos, está aberto aguardando-se arrematação para tempos próximos. São mais 12 milhões de dólares, procurados nos mercados árabes, especialmente no Banco Islâmico de Desenvolvimento e no Fundo do Koweit. Visa-se cobrir as necessidades do tráfego portuário, pelo menos até ao ano dois mil.

## AUMENTARAM DEZ VEZES OS ALUNOS DO SECUNDÁRIO

Mas há outros planos de actividade que nos permitem falar de optimismo, o mesmo optimismo revelado no início do ano pelo presidente Luís Cabral, em discurso que traçou o panorama geral do País, depois de recordar que precisamente há cinco anos, o saldo das finanças públicas era de 56 centavos.

A Educação, por exemplo. Nos primeiros anos foi a grande corrida às escolas. De então até hoje, quadriplicou o número de alunos que hoje ultrapassam a casa dos 100 mil, num país de 700 e tal mil habitantes. No ensino secundário o número de alunos multiplicou-se por dez, em relação a 1974: são hoje mais de 10 mil, nos liceus e escolas técnicas de Bissau e o interior.

Digamos que essa corrida está estabilizada e da fase quantitativa se está a passar a uma outra qualitativa, mais selectiva e exigente. E é assim que, só neste ano, já abriram três escolas médias, uma das quais, a de Direito, com um alto nível didáctico para o País e que é frequentada por uma centena de quadros da administração pública, das empresas e do aparelho judicial. A seu lado, funciona em pleno uma Escola de Educação Física com o corpo docente totalmente constituído por professores portugueses – e abriu, há dias, a Escola de Formação de Professores. Uma escola de formação profissional está também a lançar os seus alicerces.

Podíamos falar, longamente, dos hospitais já inaugurados ou a inaugurar em todas as regiões do País, da assistência praticamente gratuita e da cobertura sanitária que se vai ampliando, visando completar-se também no ano dois mil.

Mas parece-nos mais importante ainda o que está a acontecer, finalmente, na agricultura, um sector que marcou passo nos anos que estão para trás.

Pela primeira vez foram experimentados sistemas de rega de certa amplitude o que vai alterar totalmente a fisionomia agrícola da Guiné-Bissau onde toda a água aproveitada é apenas aquela que cai do céu na época das chuvas.

## DUAS COLHEITAS ANUAIS DE ARROZ

Em Contubuel já se cultiva arroz duas vezes por ano; em Caboxanque, com o apoio do Conselho Ecuménio das Igrejas, avança idêntico projecto e, em Mansoa, onde os camponeses balantas operam maravilhas na sua arte de cultivar arroz, são agora os norte-coreanos que estão a fazer levantamentos para um complexo sistema de rega visando, igualmente, as duas colheitas anuais.

Mas há mais: nos últimos dias há notícia do fecho de um rio no chão manjaco (o rio Timate) e a abertura de hectares e hectares de terrenos novos para plantar arroz. Agora é a vez do Sul, onde máquinas e homens se atarefam em complicadas obras de engenharia hidráulica, com o mesmo objectivo. Se dissermos, ainda, que foi inaugurada a primeira fábrica de tratamento de algodão, para valorizar esta cultura nova, nas regiões do Leste, Bafatá e Cabú ganhar-se-á alguma convicção extra para afirmar que isto vai.

O complexo agro-industrial do Cumeré deve entrar, no mês de Maio, em fase experimental de funcionamento: vai valorizar a mancarra aqui produzida e ganhar 20 milhões de dólares em exportações lá para meados desta década. Além disso, produzirá as rações para alimentar os aviários e o gado que vai ser criado para abastecimento da fábrica de enchidos que está também quase pronta.

O rol das transformações em curso é bastante grande. Não adianta muito desdobrá-lo, pois a ideia fica com o que está dito atrás: este é um tempo de optimismo ana Guiné-Bissau, a amenizar as agruras do dia e a diminuir as tensões da conjuntura.

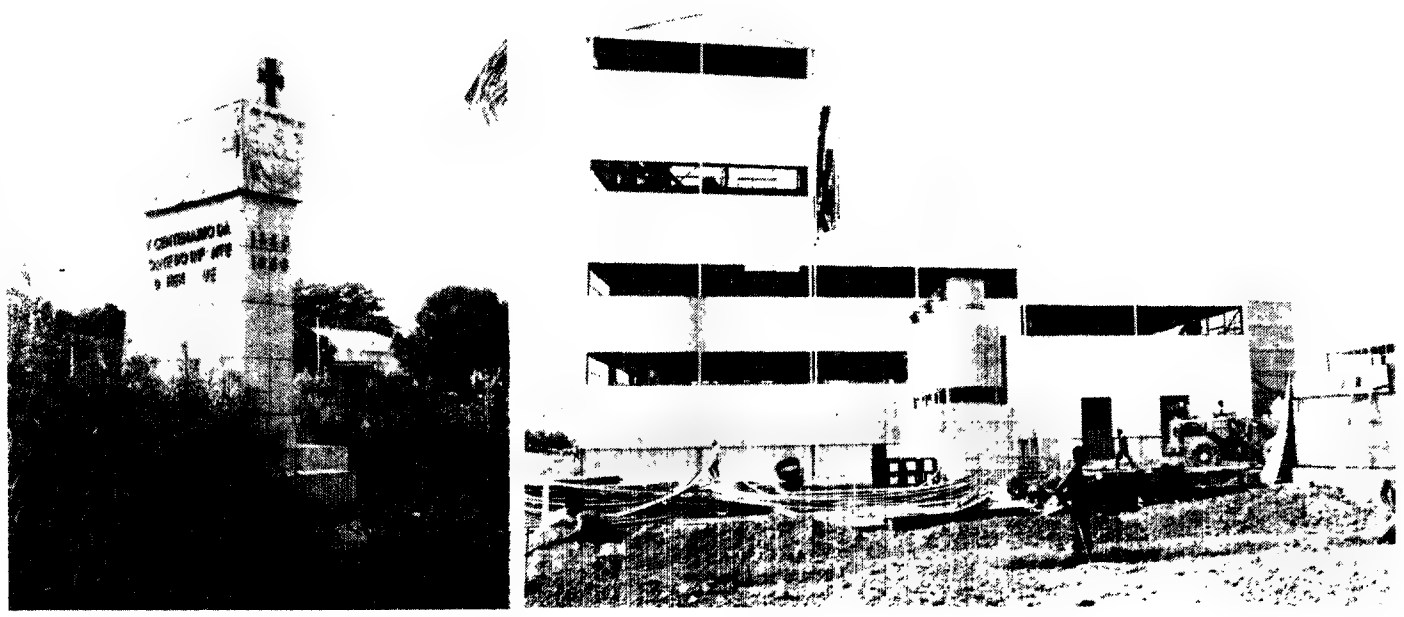
Ficamo-nos, por isso, só com mais uma referência às pescas, outro sector nascido do nada, depois da independência e que hoje já é o segundo nas exportações, aproximando-se rapidamente dos valores da mancarra, a exportação tradicional guineense.

Não são só as empresas mistas (a última, com os franceses, inaugurada há escassos meses) mais voltadas para a exportação. São também os esforços internos para dotar o País com uma rede de frio mínima (e até então inexistente) e para apoiar e pesca artesanal dando aos pequenos pescadores apoios que lhe permitam aumentar e estabilizar o rendimento do seu trabalho. E assim em Bubaque, no arquipélago dos Bijagós, onde se monta uma estruta de apoio que altèrará por completo as condições de vida e os rendimentos do povo das ilhas, essencialmente pescador.

E aqui em Bissau estamos na fase das câmaras frigoríficas para apoiar as empresas de pesca. Há dias inaugurou-se uma, enorme, da Semapesca, empresa mista franco-guineense. Agora aqui à beira da minha casa há nuvens de poeira de cimento que está há uma semana a ser descarregado exclusivamente para construir novas câmaras no porto.

E é com garganta e as narinas afectadas por essa poeira, talvez incómoda e a tapar a visão de outros problemas, importantes sim, mas menores, no contexto geral, que sou impulsionado a dizer, a fechar a prosa, que este país está em obras.

Ou, pelo menos, dá indícios de optimismo que parece de acreditar.



**Enquanto os velhos padrões (aqui, um do V Centenário do Infante, em Farim) vão sendo afogados pelo tempo e a vegetação, crescem as escolas, os hospitais e as fábricas (aqui, o Complexo agro-industrial do Cumeré, numa vista parcial) na pátria de Amílcar Cabral**

# Laos: "Poucos

VIENCIANA – No dia em que os portugueses elegiam intercalarmente a Assembleia da República, Vienciana festejava o quarto aniversário da libertação do país e da fundação da República Popular Democrática do Laos.

Às seis horas a vasta praça That Luang, cercada de imponentes pagodes, enchia-se de soldados, trabalhadores, jovens, em grupos formados sob grandes cartazes saudando o aniversário «da libertação do imperialismo e do feudalismo».

**Uma rua de Vienciana: os letreiros das casas comerciais escrevem-se**

O 2 de Dezembro, no Laos, é a data que rompe com aquilo a que todos se referem como «o antigo regime». Foi o dia em que o reino se transformou em República Popular Democrática.

Às sete horas já se iniciava o comício. Mas nem naquele dia, em que as jovens trajam belos bordados nas típicas saias e homens, mulheres e crianças desfilam com ramos de flores, a vida deixou de começar por volta das cinco. É então que muitos tratam do pedaço de terra privativo, cuja produção lhes aumenta o rendimento quando vendida no mercado livre.

Depois, é a vida aparentemente tranquila num país quente e vasto, mas de pequena densidade populacional.

Como afirma Sisana Sisane, porta-voz do Governo laociano, «temos muita terra para dar a quem a quiser tratar».

Sisane e ministro da Informação, Cultura e Turismo, tem um filho preso por ligações ao «antigo regime», lutou na clandestinidade contra a ocupação americana e os senhores do antigo reino. Introduz a situação no seu país, bem encaixado no Sueste asiático, dizendo: «Somos poucos, mas sentimos que temos força.»

O Laos é um país de 236 mil quilómetros quadrados, com 3,5 milhões de habitantes, distribuídos por inúmeras etnias, como todos os países da região. Do Leste, pela fronteira com o Vietname, recebe auxílio e algumas divisões do Exército vietnamita, que reforçam a sua fronteira norte com a China; a Oeste, é um difícil jogo de equilíbrio com o reino da Tailândia, ao longo dos 1800 quilómetros em que o rio Mekong serve de fronteira e em muitos locais se atravessa facilmente a pé.

A maioria das numerosas riquezas naturais do território ainda não estão exploradas. Sendo um país agrícola, com 95 por cento da população trabalhando a terra e metade das famílias camponesas agrupadas em duas mil cooperativas agrícolas, o Laos debate-se, nomeadamente, com a plena utilização dos seus recursos, inexplorada a terra pela falta de mão-de-obra.

Tendo por objectivo político a construção do socialismo, o esforço presente – diz Sisana Sisane – é pela industrialização, que, «dada a economia de pequena produção, deve começar pela agricultura e a floresta».

Como os outros países da região, além dos sectores económicos estatizado, cooperativo e misto, o Laos tem um vasto sector «disperso», englobando o pequeno comércio, o artesanato, a pequena propriedade agrícola. «Embora o Governo encoraje todos estes sectores, pois o essencial é o aumento da produção, o objectivo é progressivamente acabar com a pulverização daquele sector económico, transformando-o em cooperativo», indicou o ministro.

Este combate contra a pequena produção é acompanhado da luta contra a prática generalizada da monocultura e pelos meios que permitam o aumento dos preços com que o Estado compra os produtos aos camponeses.

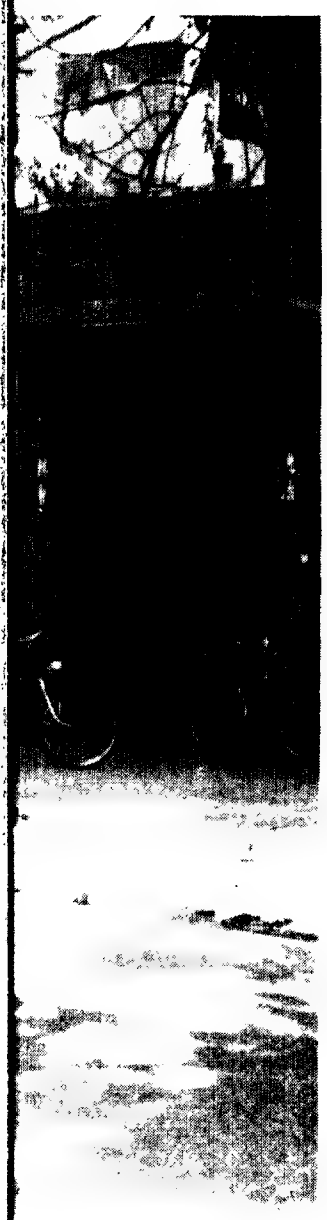
Nesta conjuntura, sublinha Sisane, não existe no Laos uma reforma agrária propriamente dita. O lema para os camponeses, que na totalidade possuem as suas próprias terras, é «liberdade, democracia, progresso técnico», com forte estímulo ao movimento cooperativo.

# s mas com força" (VI)

Fernando Cascais, ANOP/"DL"

Outra frente, indica o porta-oz do Governo, é o campo ucacional. Todos os progra-as de ensino estão a ser modi-cados e estruturados, porque o nível cultural é baixo». O anal-betismo desceu, mas ainda se tua entre 20 e 30 por cento da opulação. Porém, vão longe os 6 por cento existentes durante o olonialismo francês e os 70 por ento de antes da libertação, ou eja, no «antigo regime».

Mas no Sueste asiático além da educação existe a «reeduca-ção». Também no Laos foram



**m-se em laociano e chinês**

criados campos especiais para nde antigos militares do regime deposto e marginais da socie-dade banida foram enviados.

Muitos dos soldados regressa-ram já à vida civil, diz Sisana Sisane. «Os oficiais é que demo-ram bastante mais tempo a rein-tegrar», acrescenta.

O centro de reeducação, insta-lado numa ilha, tem actualmente pouco mais de mil pessoas, em dupla reeducação: política e pro-fissional.

Mas estará à situação hoje to-talmente controlada e pacifica-da? O porta-voz do Governo não evita a pergunta: «Há forças reaccionárias relativamente or-ganizadas, no interior do país, prejudicando a reconstrução.»

Em zonas do interior do país, densamente coberto de flores-tas, o Exército enfrenta atenta-dos e emboscadas, e combate pilhagens e sabotagens de gru-pos enquadrados por antigos mi-litares do regime deposto em 1975. «Sem dúvida que nos cau-sam problemas, sobretudo na economia», conclui o ministro la-ociano.

Economicamente certos gru-pos também vão actuando sobre o mercado, «jogando com os preços e monopolizando produ-tos», aproveitando, como afir-mou outro funcionário governa-mental, o facto de «o Governo ainda não ter tido possibilidade de estabelecer adequados es-quemas de comercialização».

Elementos da população de origem chinesa, que tradicio nalmente controla grande parte da actividade comercial nos países do Sueste asiático, são também no Laos apontados pelas autoridades como altamente responsáveis pela agitação anti-governamental a nível de comércio e abastecimento.

A influência desses comerciantes é evidente num simples passeio pelo centro da pequena mas agradável capital de 150 mil habitantes e numerosos pagodes – a maior concentração de belos locais de culto budista entre os países do Sueste asiático. As tabuletas de grande parte das lojas são simultaneamente escritas na exótica grafia laociana e em chinês.

Quanto ao mercado central de Vienciana, ele é bem distinto, por exemplo, dos seus congéneres no Vietname, pela invulgar variedade e origem dos produtos expostos. Rádios, relógios ou óculos do último modelo e peças de vestuário de gosto ocidentalizado são marcas da origem japonesa e tailandesa desses produtos, entradas pela via do intenso comércio entre as duas margens do Mekong.

Intenso é o esforço laociano, ao longo dessa extensa fronteira, pela boa vizinhança com uma Tailândia que é reduto da influência norte-americana afastada já do Laos, do Camboja e do Vietname.

Um dos pontos salientes dos relatórios sobre política externa laociana são as relações com a Tailândia, país membro da ASEAN. O potencial e a presença norte-americana na «barreira» tailândesa é importante.

Para o ministro Sisane, os Estados Unidos, enquanto tentam «utilizar a China como tropa de choque na região, procuram consolidar a sua infiltração» nos países daquela organização (Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas e Indonésia).

«A pressão norte-americana sobre a Tailândia – acrescenta o porta-voz do Governo de Vienciana – aumenta, tal como o apoio a todas as forças que se opõem ao desenvolvimento pacífico e socialista no sueste asiático.»

«A coexistência pacífica com a Tailândia é indispensável ao Laos, embora a China ainda não tenha perdido a esperança de ver eclodir um conflito entre a Tailândia, e os países da ASEAN, e as nações da Indochina», defende Sisane.

Um dado surpreendente, para quem não conhece a pulverização étnica entre todos os países desta região, é o de na Tailândia viverem actualmente vinte milhões de habitantes da etnia lao, a maioriatária no Laos. Esta situação, resultante de antigos limites geográficos dos países, parece ser subtilmente aproveitada pelas autoridades laocianas.

No principal discurso proferido nas comemorações do 4.º aniversário da fundação da República Democrática Popular do Laos, uma passagem é particularmente significativa, quando sublinha o apelo a todos os cidadãos laos para «pensarem na pátria de origem e permanecerem vigilantes quanto à propaganda do inimigo». Certamente que nesta passagem estão referenciados os vinte milhões de tailandeses de origem laociana, numa tentativa para criar uma barreira interna ao governo de Bangkok na sua propaganda contra o país vizinho.

Mas nem só para oeste vão as preocupações do Governo laociano. Sisana Sisane, que é também destacado dirigente do Partido Popular Revolucionário do Laos, o partido governamental, define a actual situação no país como «marcada pela agressão chinesa no Norte».

Um país de 900 milhões atacando outro de 3,5 milhões de habitantes poderá parecer um «caso arrumado». Mas «nós sentimos que temos força e estamos preparados para qualquer ataque», assegura o ministro.

O Vietname tem algumas divisões militares no Laos, na sequência do pedido de assistência de Vienciana a Hanói, com base no tratado de amizade e cooperação entre os dois países.

«O inimigo é comum, por isso lutamos em conjunto – considera Sisane. – Se houver nova invasão do Vietname é natural que também ataquem o Laos.»

Embora a situação na fronteira norte seja considerada tensa, com a concentração de tropas chinesas, a política de Pequim, segundo o porta-voz governamental laociano, tem-se centrado no apoio a forças opositoras ao regime de Vienciana e a «procurar todos os pretextos para cavar divergências entre o Laos e o Vietname».

**Aniversário da libertação do Laos: soldados e civis manifestam-se de punho erguido**


Aceitamos o desafio dos anos 80

Os anos 80 anunciam-se como anos de crise
Os anos 80 exigem imaginação e eficácia
Nos anos 80 vamos viver com a inflacção
As vozes mais autorizadas do mundo confirmam essa dura realidade.
Em todo o mundo?
Não!
Os proprietários dos **Apartamentos Turísticos Espaço T.**
por serem proprietários desses apartamentos,
defenderam a tempo o seu dinheiro dos efeitos corrosivos da inflação.
Se ainda não defendeu o seu dinheiro da inflação
adquirindo os **Apartamentos Turísticos Espaço T.** não perca oportunidades.
Contacte hoje mesmo ESPAÇO T e enfrente com confiança os anos 80

ESPAÇO T é um departamento Torralta

**Os senhores accionistas e investidores da Torralta beneficiam de condições especiais.**

DL

CORTE E ENVIE HOJE MESMO A **ESPAÇO T.**

Departamento ESPAÇO T
Torralta - Club Internacional de Férias, SARL
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX
Telefones 55 44 79 - 55 56 81 - 55 60 31 Telex 16465

Estou interessado em defender o meu dinheiro da inflação
Sem compromisso quero receber informações, sobre os
**Apartamentos de Férias ESPAÇO T.**

NOME
MORADA
LOCALIDADE PAÍS
TELEFONE

ESPAÇO T

PUBLITOTAL

# O Médio Oriente e as jogadas da diplomacia ocidental

**Menahem Begin, primeiro-ministro israelita, à esquerda da telefoto UPI/ANOP/«DL», acaba de nomear Ytzak Shamir para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. O novo ministro é conhecido como um opositor declarado aos acordos de Camp David e defensor de uma linha intransigente face aos palestinianos.**

Na passada semana o Médio Oriente esteve no centro das atenções dos observadores políticos. Giscard andou por lá e os americanos mostraram-se extremamente desastrados num voto polémico no Conselho de Segurança sobre os territórios ocupados.

O motivo deste crescente interesse tem a ver não só com os conflitos próprios que caracterizam essa zona, como,

e sobretudo, com o lugar estratégico, económico e político, que o Médio Oriente ocupa. Neste último aspecto destaquem-se as consequências, para as diferentes estratégias que ali se confrontam, da revolução iraniana e dos acontecimentos do Afeganistão, e registe-se a cada vez maior importância económica desta região no contexto da crise do capitalismo mundial.

Torna-se assim importante analisar, mesmo que superficialmente, a evolução das atitudes ocidentais face aos problemas próprios do Médio Oriente e, concretamente, a viragem que se está a esboçar no tocante aos direitos do povo palestiniano e às pretensões anexionistas e expansionistas de Israel. A recente viagem do Presidente da República Francesa a diversos países do Golfo constitui talvez um dos acontecimentos de mais rico significado em relação à estratégia ocidental no Médio Oriente.

Fala-se frequentemente, a este respeito, de uma estratégia tipicamente francesa – a que alguns chamam «terceira via» – ou mesmo estratégia «europeia», referindo-se às posições da CEE – que seria autónoma e por vezes oposta à estratégia dos EUA. Que se trata de posições ligeiramente diferenciadas, não temos dúvidas, mas serão mesmo estratégias independentes ou opostas?

## A «TERCEIRA VIA» DE GISCARD

O presidente francês não perdeu nenhuma oportunidade durante a sua visita ao Médio Oriente para declarar o seu apoio à autodeterminação palestiniana. Daí a reconhecer formalmente a OLP e a levar os seus parceiros da CEE a fazer outro tanto, ainda vai, contudo, uma grande distância. No entanto, é notório que a nível internacional se desenha uma atitude favorável à causa palestiniana.

Mas será que os países ocidentais, e especialmente os EUA, estarão dispostos a «abandonar» Israel, seu aliado e «agente» no Médio Oriente? Parece-nos claro que não é disso que se trata. A nova posição que agora se define passa pelo reconhecimento «envergonhado» de Carter de que a resolução dos conflitos nessa área do globo implica, antes de mais a participação da OLP. Naturalmente que a aproximação das eleições presidenciais americanas e o peso que aí tem o eleitorado judeu não facilita o trabalho de Carter e leva-o mesmo a dar o dito por não dito e a renegar o voto americano no Conselho de Segurança contra os colonatos israelitas nos territórios ocupados. A necessidade para os EUA de marcarem pontos numa região em que a sua influência tem sido seriamente atingida, entre outros pela queda do xá e pela situação no Afeganistão, fazem com que Carter se encontre num verdadeiro beco sem saída. A longo prazo, e provavelmente depois das presidenciais, os EUA ver-se-ão no entanto, obrigados a chamar os seus aliados de Telavive à razão e a modificar a sua atitude face à OLP. Mas Israel acena desde já aos EUA que isso não será tarefa fácil. A recente nomeação de Ytshak Shamir para o lugar de ministro de Negócios Estrangeiros de Israel não podia ter aliás significado mais evidente. O facto do governo de Menahem Begin escolher neste momento um nacionalista radical conhecido como opositor dos acordos de Camp David e defensor intransigente do «triplo não» – não à retirada dos territórios árabes ocupados por Israel em 1967 não à constituição de uma entidade territorial palestiniana autónoma e não à redivisão de Jerusalém – mostra bem até que ponto Israel está disposto a prosseguir nos caminhos da intransigência. O significado que atribuímos a esta nomeação ganha ainda mais força na medida em que o predecessor de Shamir no cargo, Moshe Dayan, o deixou por defender uma política mais conciliatória em relação ao problema palestiniano, e, na medida em que o cargo esteve por preencher desde Outubro do ano passado.

No que toca à França e aos países da CEE as coisas parecem-nos mais claras. Torna-se evidente que os «nove» têm consciência de que o Médio Oriente, pela posição estratégica que ocupa, e pelo peso económico que representa graças aos seus recursos petrolíferos, é fundamental para o futuro do capitalismo ocidental. Trata-se para lá das evidentes simpatias e «problemas de consciência» ocidentais em relação a Israel de assegurar, de uma forma realista, a hegemonia ocidental numa tão vital região.

Trata-se, por outro lado, de tentar dar credibilidade à pretensa independência da CEE face aos EUA. Giscard aparece assim, imitando mal o general De Gaulle, na vanguarda de uma «terceira via» em relação aos EUA e à URSS. Os países da CEE pretendem assim, a todo custo, tomar-se o interlocutor por excelência dos países árabes no seu conjunto. Depois dos fracassos do chamado «Diálogo Euro-Árabe» da CEE com os países da Liga Árabe, a nova política que se esboça visa reacreditar a CEE junto dos países árabes. Não se esqueça, no entanto, que tudo isto surge num momento em que a influência ocidental está em crescente declínio nessa região e que uma nova imagem da Europa se afigura necessária e urgente face ao desgaste do seu prestígio e sobretudo do seu aliado americano.

Os resultados desta mudança de atitude parecem desde já prometedores para os ocidentais, tendo em conta as reacções extremamente favoráveis à viagem de Giscard inclusive ao nível das garantias de fornecimentos petrolíferos.

Mas, voltando à questão inicial, será que a actual posição dos «nove» é efectivamente autónoma em relação às iniciativas americanas? Com efeito, tudo isto se passa enquanto que certos países da CEE, com a RFA à cabeça, tentam denodadamente reintegrar a Turquia no dispositivo militar da NATO, pôr em prática um gigantesco plano de «ajuda económica» a esse país e, a longo prazo, integrar a Turquia na CEE. Trata-se assim de, à mistura com afirmações de independência em relação aos EUA, fazer coincidir ainda mais a CEE com a NATO, fortalecer o flanco leste dessa Aliança militar dominada pelos EUA e alargar a influência ocidental, que não europeia, a todo o Médio Oriente, cortando cerce a chamada «onda islâmica», e outras ondas mais perigosas, contra o capitalismo, que também avançam nessa zona da Terra.

Se para isso for necessário sacrificar a antiga estratégia gravemente abalada com a queda do xá e pôr fim ao expansionismo sionista, não nos admiremos! A hipocrisia dos «grandes» não é de ontem!

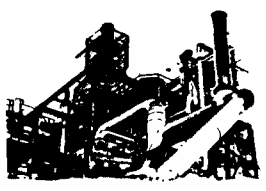
## MÉDIO ORIENTE E PORTUGAL

A terminar refira-se que muito do que fica dito tem a ver com Portugal. A estratégia da CEE parece-nos neste momento muito mais virada para o Médio Oriente que para a Península Ibérica. A adesão de Portugal e da Espanha ao Mercado Comum, a realizar-se em condições minimamente suportáveis para as burguesias nacionais desses países, sobretudo para os sectores ligados à exploração agrícola, implicaria pesados e confessos custos para os países do Magreb (Argélia, Marrocos, Tunísia) e do Mashrek (Egipto, Líbia etc.) assim como para Israel e Jordânia que tem relações preferenciais com a CEE, e produções agrícolas concorrenciais com as de Portugal, Espanha e Grécia. Como é que vai ser?

Vamos a ver como é que os «eurocratas» descalçam a bota.

**J.A.C.**

PUB.



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL**

**ASSEMBLEIA GERAL**

**CONVOCATÓRIA**

Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do Artigo 32.º dos Estatutos e para os fins constantes no Artigo 66.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO, a reunir em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, no SALÃO DE FESTAS DOS FERROVIÁRIOS DO SUL, no BARREIRO, no dia 15 de Março de 1980, pelas 15 horas, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**

PONTO ÚNICO — Alteração dos Estatutos do Sindicato

**NOTA** — Nos termos do Artigo 68.º dos Estatutos, é necessária a presença de, pelo menos, dez por cento dos associados.

SETÚBAL, 27 de Fevereiro de 1980
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
**Jacinto Henrique Carrão**

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**1.ª PUBLICAÇÃO**

**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que, pela Segunda Secção do Décimo Quarto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o número de ordem 127/79 em que é Autora MARIA DE LURDES SANLÊS DOMINGUES LUCAS, casada, costureira, residente na Rua Portugal Durão, n.º 17-2.º, em LISBOA, e Ré, NANIBERNA — CONFECÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Rua da Beneficência, n.º 195, em LISBOA, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré acima identificada para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido. Devendo, ainda, contestar o pedido de Assistência Judiciária requerido pela Autora.

O pedido da Autora é do montante de 89 380$00 e refere-se a indemnização por despedimento, salários não pagos de Fevereiro a 12 de Setembro de 1978, reposições salariais, férias e subsídios de férias vencidas em 1-1-78, férias e subsídio e 13.º mês proporcionais ao trabalho prestado em 1978, diferença de subsídio de Natal de 1977.

O Duplicado da Petição Inicial encontra-se à disposição da citanda nesta Secção de Processos.

Lisboa e Tribunal do Trabalho, aos seis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO,
**(assinatura ilegível)**

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**1.ª PUBLICAÇÃO**

**ANÚNCIO**

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, Meritíssimo Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Av.ª Casal Ribeiro, 48-5.º, e nos autos de Contrato Individual de Trabalho, registados sob o número trinta, de mil novecentos e setenta e nove, que as Autoras MARIA LUCINDA RODRIGUES GUERREIRO, ANA MENDES SIMÕES RODRIGUES, MARIA IVONE CANDEIAS DAVID VALENTE e MARIA CECÍLIA FERNANDES DA SILVA PARREIRA, movem contra a Ré GUANTEX — INDÚSTRIA DE LUVAS, SARL, cuja última sede conhecida em juízo é na Estrada Nacional, 247-249 ao km 8 — Alcoitão, corre o prazo de DEZ DIAS, findo o da dilação de trinta dias, contado da publicação do 2.º anúncio, citando a Ré para contestar aquela acção, sob pena de, não o fazendo, se considerarem confessados os factos articulados pelas Autoras na petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da citada nesta segunda secção para lhe ser entregue logo que o solicite, consistindo os pedidos das Autoras em indemnização por despedimento, salários em atraso, e subsídio de férias, no montante totalde duzentos e oitenta mil quinhentos e setenta e sete escudos e vinte e quatro centavos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1980.

O JUIZ DO 8.º JUÍZO,

**a) Abílio Lopes Cardoso**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

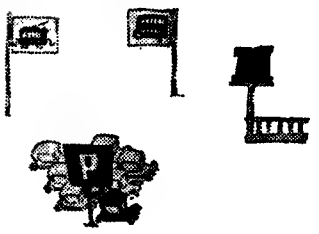
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/51 664, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho da Chamusca de uma linha aérea a 30 kV com 432 metros, do poste n.º 44 da linha para o Posto de Transformação n.º 336 — Salvador, ao Posto de Transformação n.º 335 — Parreira; Linha aérea a 30 kV, com 8639 metros, do poste n.º 9 da linha para o Posto de Transformação n.º 315 — Gaviãozinho, ao Posto de Transformação n.º 336 — Salvador; Linha aérea a 30 kV, com 35 metros, do poste n.º 40 da linha para o Posto de Transformação n.º 336 — Salvador, ao Posto de Transformação n.º 522 — Vale Parreira; Linha aérea a 30 kV, com 22 metros, do poste n.º 51 da linha para o Posto de Transformação n.º 336 — Salvador, ao Posto de Transformação n.º 523 — Vale Telheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

**POUPE COMBUSTÍVEL**



**Sempre que possível utilize os transportes públicos.**

**DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO**

# CIA e SAVAK colaboraram em acções contra a URSS

William Colby, ex-director da CIA, confirmou ontem, durante uma emissão radiofónica em Vancouver (Canadá) que os serviços secretos americanos que ele dirigiu colaboraram com a polícia secreta do antigo xá (SAVAK) em actividades de espionagem contra a URSS. Louvando essa colaboração, Colby asseverou que ela proporcionou «uma cobertura única no desenvolvimento de armas nucleares da URSS».

Contudo, Colby teve a preocupação de destacar que a CIA não colaborou nas torturas que a SAVAK exerceu sobre os opositores do antigo xá.

Estas declarações de Colby, que nada trazem de novo, surgem, no entanto, numa altura em que a crise das relações iraniano-americanas conhece nova fase explosiva depois do semifracasso da Comissão de Inquérito da ONU, a qual acabou por se retirar de Teerão sem ter conseguido adiantar nada no processo de libertação dos 49 reféns norte-americanos detidos na Embaixada dos EUA desde o dia 4 de Novembro. Para o Departamento de Estado, a situação é «inquietante» embora Washington considere que as pontes continuam abertas. Hoje a comissão avistar-se-á com o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, o qual declarou já considerar os trabalhos dos cinco juristas suspensos, mas não terminados.

Por sua vez, o MNE iraniano, Gotzaberg partiu para Nova Iorque, supondo-se que se avistará com Waldheim.

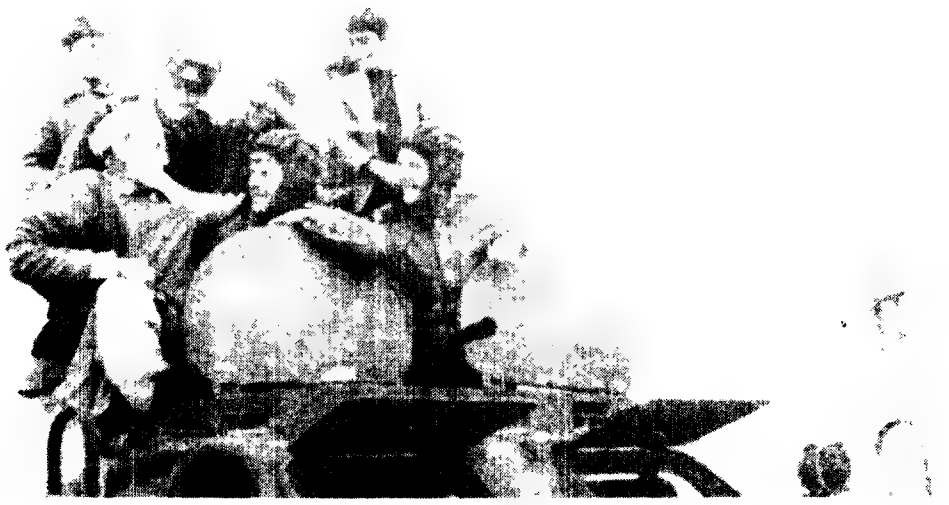
Enquanto isto, o presidente Bani-Sadr insurge-se numa entrevista ao jornal «Le Monde» contra os estudantes islâmicos acusando-os de denegrirem a imagem do país, depois da recusa em consentirem que a comissão visitasse os reféns e prevê que estes só serão libertados em meados de Maio.

No interior do país, as atenções viram-se para a campanha eleitoral para o Parlamento. O «ayatollah» Khomeiny lançou ontem um apelo aos eleitores para que no seu voto extingam as esperanças dos «criminosos EUA». Uma coisa parece evidente: sem xá extraditado não haverá reféns libertados.

Longe, muito longe do país sobre o qual exerceu um Poder despótico, o antigo soberano parece ver-se de novo gravemente doente. Indicações provindas dos EUA sugerem que o xá terá sido hospitalizado num estabelecimento americano no Panamá para ser submetido à ablação do pâncreas, devido a um tumor.

### DESMENTIDO PAQUISTANÊS

As autoridades paquistanesas desmentiram hoje a detenção de oficiais e uma anunciada tentativa de golpe de Estado que esses elementos das FFAA teriam cometido. A notícia tinha sido dada pelo jornal paquistanês «Millat» próximo do partido do antigo presidente assassinado Ali Bhutto.



**Um afegão em trajes tradicionais num tanque soviético – uma das fotos demonstrativau das boas relações entre os afegãos e os soldados soviéticos**

# Mais de mil pessoas libertadas em Cabul

O governo de Cabul já libertou mais de mil pessoas envolvidas nos motins que no mês passado eclodiram na capital afegã e que, segundo as autoridades, se ficaram a dever a actos provocatórios de cidadãos estrangeiros, entre os quais um agente da CIA, Robert Lee. A notícia das libertações, recebida em Londres, por captação da Rádio Cabul, coincide com a estada naquela cidade de uma comissão de Juristas Democráticos de Bruxelas.

Ao mesmo tempo, o jornal «Estrela Vermelha», de Moscovo, publicava ontem uma reportagem, ilustrada com fotografias, na qual aludia às boas relações que se estão a estabelecer entre as populações afegãs e as tropas soviéticas.

Um comunicado oficial afegão desmentia, entretanto, notícias ocidentais segundo as quais o presidente Karmal teria concordado em participar numa conferência internacional sobre a situação na fronteira com o Paquistão.

Por seu lado, o correspondente da agência PAP no Afeganistão noticiava que um instrutor militar egípcio fora capturado ontem por unidades militares afegãs na região de Kunar.

### A DANÇA DAS SANÇÕES

Apesar de todas as «notícias» que o Ocidente envia sobre massacres presentes, passados e futuros e sobre combates, a situação no Afeganistão parece normalizar-se, enquanto na área das sanções que os EUA pretendem ver impostas pelos seus aliados à URSS, Carter vai perdendo pontos.

O «Finantial Times» de Londres considerava ontem a este propósito que o embargo cerealífero americano contra a URSS está a fracassar e quem vai padecer com ele são exactamente os EUA. O bom tempo que se tem feito sentir na URSS facilitou a situação para os soviéticos, e, por outro lado, os países ocidentais que a princípio prometeram cumprir o embargo estão a rever a sua posição (exemplos da Austrália e Canadá).

Por outro lado, o Japão declarou expressamente que não se submeterá às pressões dos EUA para reforçar a sua defesa. Os americanos querem que Tóquio aumente os seus gastos com a defesa em 11%, mas os japoneses recusam-se a despender mais de um por cento do seu PNB com esses gastos.

A Somália, por seu lado, reafirmou que nunca cederá qualquer base a uma potência estrangeira, recusa que afectará os objectivos norte-americanos na sua proclamada «defesa do Golfo».

Na Europa, a RFA também já fez saber que o caso do Afeganistão não impedirá o prosseguimento do diálogo com a República Democrática Alemã.

Os aliados firmes anti-Cabul que os EUA agora têm parecem ser os chineses. Anuncia-se que partiu hoje de Pequim a caminho dos EUA o subsecretário chinês dos NE's Zhang Wenjin, o qual irá travar «altas discussões diplomáticas e estratégicas» com as autoridades norte-americanas. A diplomacia chinesa está, aliás, muito activa: no próximo sábado, Han Nialong, outro subsecretário dos NE's irá a Tóquio, e o MNE, Huang Hua, chega hoje a Manila.

# Mugabe constituiu Governo

**A primeira conferência de imprensa de Mugabe após a vitória. (Foto Keystone)**

Robert Mugabe foi formalmente investido pelo governador britânico lorde Soames, no posto de primeiro-ministro do futuro Zimbabwe independente.

O aliado de Robert Mugabe do tempo da guerrilha, Joshua Nkomo, foi nomeado ministro do Interior. Três dos seus partidários chefiarão Ministérios: Joseph Msika (Recursos Naturais e Águas), Clement Muchachi (Obras Públicas) e George Silundika (Correios e Telecomunicações).

O vice-presidente do partido de Mugabe, Simon Muzenda, será primeiro-ministro adjunto e ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Ministério-chave das Finanças foi atribuído a Enos Nkalan, que não tinha podido fazer campanha para as eleições, pois o governador britânico tinha classificado declarações suas como «incendiárias».

Uma outra pasta-chave, Informação e Turismo, vai para o jornalista e universitário Nathan Shamuyarira.

O principal porta-voz do partido de Mugabe, Eddison Zvogbo, será ministro da Administração Local e da Habitação.

Mugabe, o vencedor incontestado das recentes eleições, designou três mulheres para o Governo: Teurai Nhongo, a mulher do comandante da guerrilha Rex Nhongo, será ministro da Juventude e Desportos. Mais duas mulheres foram nomeadas ministros adjuntos: V. Chitepo viúva do dirigente nacionalista assassinado Herberto Chitepo, e N. Nhitwatiwa.

Mugabe apresentou a lorde Soames a lista do seu governo, numa entrevista que durou 30 minutos.

Entretanto, o novo primeiro-ministro só assumirá as suas funções após a proclamação da independência, cuja data falta fixar.

### ÁFRICA DO SUL

A África do Sul poderá congregar um exército de 500.000 homens e fabricar armas nucleares, se for confrontada com uma grave crise, afirma um antigo oficial da Marinha britânica num livro agora publicado.

O autor do livro «Armas de Infantaria dos Exércitos de África, Oriente e América Latina», general John Owen, afirma que o poderio bélico sul-africano é «formidável» e «ultrapassa de longe o de qualquer Estado africano vizinho».

«A África do Sul – acentua Owen – tem a melhor força aérea da África e possibilidades potenciais para fabricar armas nucleares».

O general britânico escreveu o livro antes das eleições rodesianas que deram uma vitória esmagadora ao líder nacionalista, Robert Mugabe.

### «FORMAÇÃO DO HOMEM NOVO»

Foi inaugurado na Universidade Eduardo Mondlane o Centro de Estudos «8 de Março», destinado a formar professores para as escolas secundárias de Moçambique.

Durante a cerimónia solene de abertura do curso, o reitor da Universidade, Fernando Ganhão, sublinhou que o centro está vocacionado para desempenhar um papel muito importante «na formação e educação do homem novo, do construtor da sociedade liberta da exploração e da opressão social e racial».

A maior parte dos 180 estudantes este ano admitidos no centro recebem uma bolsa de estudo.

### FRENTE POLISÁRIO

As forças da Frente Polisário, que lutam pela independência do Saraa Ocidental, derrotaram o exército marroquino em recontros realizados nos últimos dias – afirma uma nota oficial do Ministério da Informação da República Árabe Sauri Democrática.

As batalhas ocorreram em 9 e 10 de Março em Ametti.

A nota declara que as perdas humanas e materiais das forças de Marrocos foram consideráveis e que «as tropas monárquicas estão enfraquecidas e desmoralizadas».

El Salvador

# Direita em desespero diz que Majano é comunista

A extrema-direita salvadorenha acusou o coronel Adolfo Majano de ser membro do Partido Comunista no qual se teria filiado em Abril de 1975.

A acusação foi publicada em forma de publicidade do diário «Prensa Libre», sob a responsabilidade da chamada «Organização Nacionalista Centro-Americana» e da «Legião de Voluntários das Caríbas e da América Central».

«Disto é evidência a afirmação do secretário-geral do Partido Comunista Salvadorenho de que o único militar membro das Forças Armadas que representa credibilidade e confiança para a finalidade dos nossos planos é o coronel Majano» – diz o anúncio pago por ambas as «organizações».

A afirmação, dizem, foi feita por Shaffik Handal, secretário-geral do PC, na conferência dos Partidos Comunistas Latino-Americanos celebrado em Dezembro em São José da Costa Rica.

Acrescentam que o facto de nenhuma publicação dos agrupamentos guerrilheiros salvadorenhos criticar o coronel Majano também prova o seu compromisso marxista-leninista.

Dizem finalmente que, por isto, «o comunista Majano instrumentalizou assaltos às propriedades agrícolas, à banca e ao comércio, a que se seguiram as indústrias, as habitações e, por último, a liberdade tal como em Cuba e na Nicarágua».

Entretanto, o coronel Majano desmentiu em São Salvador as acusações, considerando-as como «mais uma mentira da direita».

### A SITUAÇÃO NA COLÔMBIA

A quinta sessão das conversações entre o governo colombiano e os guerrilheiros que mantêm sequestrados 20 diplomatas na Embaixada da República Dominicana em Bogotá, efectua-se amanhã, segundo fontes diplomáticas.

O fim do sequestro, que dura há duas semanas, não parece estar próximo, apesar de os guerrilheiros terem reduzido de 50 para 10 milhões de dólares a sua exigência para a libertação dos reféns, revelou a Imprensa colombiana.

Entretanto, a agência EFE noticiou que se encontram em Bogotá 11 enviados especiais dos governos estrangeiros que têm os seus diplomatas em poder do «M-19» na Embaixada Dominicana.

# Mais um "atentado" no sul das Filipinas

Segundo as autoridades de Manila, separatistas muçulmanas são os responsáveis por mais um «atentado à granada que provocou a morte de uma pessoa e ferimentos em dezasseis».

O «atentado» ocorreu na província de Mindanao-Zulu, 800 quilómetros ao sul da capital do país.

Há três dias, os designados separatistas muçulmanos da «Frente de Libertação Nacional Moro» tinham sido acusados de ataques semelhantes nas cidades de Ozamis e Iligan. Morreram então 31 pessoas e 257 ficaram feridas.

A «Frente» desenvolve há vários anos em luta com vista à autodeterminação de Mindanao, onde vivem cerca de três milhões e meio de muçulmanos.

# Tito: a última semana de vida?

A capital da Jugoslávia viveu ontem momentos de intensa expectativa quando foi divulgada a notícia de que estava a decorrer uma reunião conjunta da Presidência do Estado e da direcção da Liga dos Comunistas Jugoslavos. Imediatamente circularam boatos de que a reunião tinha por fim preparar o anúncio da morte do Marechal Tito que há semanas se encontra entre a vida e a morte. O comunicado final da reunião mostrou porém que esta se enquadrava na normalidade política da Jugoslávia e que os boatos sobre a morte de Tito não correspondiam à verdade.

Informações chegadas esta manhã de Belgrado confirmam no entanto que os receios de ontem tinham algum fundamento. Com efeito, fontes ligadas à equipe de oito médicos que tratam o presidente Tito, afirmam que o velho Marechal está agonizaante e que nada garante que este possa sobreviver para além do próximo fim-de-semana.

Os médicos assistentes pronunciaram este prognóstico perante os membros da presidência da Liga dos Comunistas que se tinha reunido de urgência no domingo em Ljubljana, cidade onde está internado o marechal.

As mesmas fontes acrescentaram que a audiência dos médicos foi pedida subitamente pela direcção da Liga em consequência da brusca degradação do coração do velho combatente dos Balcãs.

«O presidente não tem mais do que uma semana de vida», disseram os médicos que adiantaram que cada dia que passe depois desta data limite será um verdadeiro milagre.

As funções cardiacas, renais e pulmonares de Tito alteraram-se irremediavelmente e os médicos afirmam ja nada poder fazer pela sua vida.

## GUERRA DOS CARNEIROS

«A França não fará qualquer concessão à Grã-Bretanha na guerra do carneiro», anunciou ontem, em Paris, um comunicado difundido no final da reunião de um conselho de ministros restricto, que no Eliseu tentou definir a posição francesa em matéria de política agrícola face à CEE, com vista ao pròximo Conselho Europeu de Bruxelas.

O comunicado, sublinha, por outro lado, que, no caso da guerra do carneiro, a posição francesa continua imutável e que «os produtores de vinho franceses têm direito às mesmas medidas de protecção que os criadores» de gado britânicos.

Esta «guerra do carneiro» constitui, segundo os observadores, um exemplo característico das tensões existentes no seio da CEE, motivadas pela diversidade de interesses dos países que a formam. Por outro lado, não se esconde, nos meios ligados à CEE, uma certa inquietação perante os perigos, para o Mercado Comum, destas demonstrações de força entre países que a integram.

## DIREITOS DO HOMEM E CEE

No termo de um breve mas movimentado debate, o Parlamento Europeu decidiu ontem recusar a Georges Marchais o debate de emergência de um projecto de resolução comunista sobre a criaçao de uma comissão sobre as violações dos direitos do homem nos países do Mercado Comum.

O secretario-geral do PCF disse que se, em oito meses, o Parlamento já tinha aprovado 89 resoluções sobre o direito do homem, só uma delas dizia respeito a países da CEE. Marchais comentou: «onde estão, senhores sociais-democratas alemães, os 4 mil cidadãos do vosso país impedidos de exercer as suas profissões por causa das suas opções políticas ou as duas mil pessoas sob investigação policial?». Prosseguindo, «em que ponto estão, senhores conservadores britânicos, a vossa ocupação militar e as torturas na Irlanda do Norte? E vós, senhores representantes da burguesia francesa, será que ides continuar durante muito tempo a vossa política contra as mulheres, os sindicatos e os trabalhadores imigrados, ao mesmo tempo que tramais maquinações contra homens políticos?».

Finalmente, comunistas e alguns socialistas votaram a favor do debate de emergência que foi rejeitado por uma nítida maioria.

## MARCHAIS EM CAUSA

Uma velha polémica acerca das condições em que Georges Marchais, secretário-geral do PCF, trabalhou durante a Segunda Guerra Mundial na Alemanha Nazi, voltou de novo às primeiras páginas dos jornais franceses. Acusado pelas forças de direita de aí ter trabalhado voluntariamente, Marchais sempre tem afirmado e demonstrado, até em tribunal, que foi apenas um dos muitos milhares de trabalhadores deportados para a Alemanha para aí prestarem trabalho forçado nas fábricas alemãs.

O assunto veio de novo ao de cima com a publicação pelo semanário francês de centro direita, L'Express, de um documento retirado dos arquivos nazis, que provaria que Marchais tinha trabalhado voluntariamente na Alemanha nazi. Diversos órgãos de Informação ligados ao PCF e o seu secretário-geral negaram a autenticidade do referido documento e acusaram o «Express» de utilizar documentos forjados para acusar Marchais. Entretanto, soube-se hoje em Paris, o director do semanário processou judicialmente Georges Marchais e esses órgãos de Informação por «imputações caluniosas, difamação e injúrias públicas.»

## NAZIS PRESOS NA RFA

Dois antigos oficiais «SS», que tinham morto, no fim da guerra, dois irmãos judeus perto da fronteira germano-holandesa, foram ontem detidos na RFA, anunciou a organização central para o julgamento dos criminosos nazis, em Dortmund.

## ELEIÇÕES ROMENAS

Cerca de 98,52 por cento de eleitores votaram domingo na lista única da «Frente de Unidade Socialista» nas eleições para a assembleia nacional romena.

Esta foi a primeira vez em que se verificou a participação de vários candidatos para um mesmo lugar e alguns deles não comunistas.

Segundo estatísticas oficiais, apresentadas hoje, 230.611 romenos, ou seja 1,48 por cento dos aproximadamente 15,6 milhões de eleitores, pronunciaram-se contra a lista única.

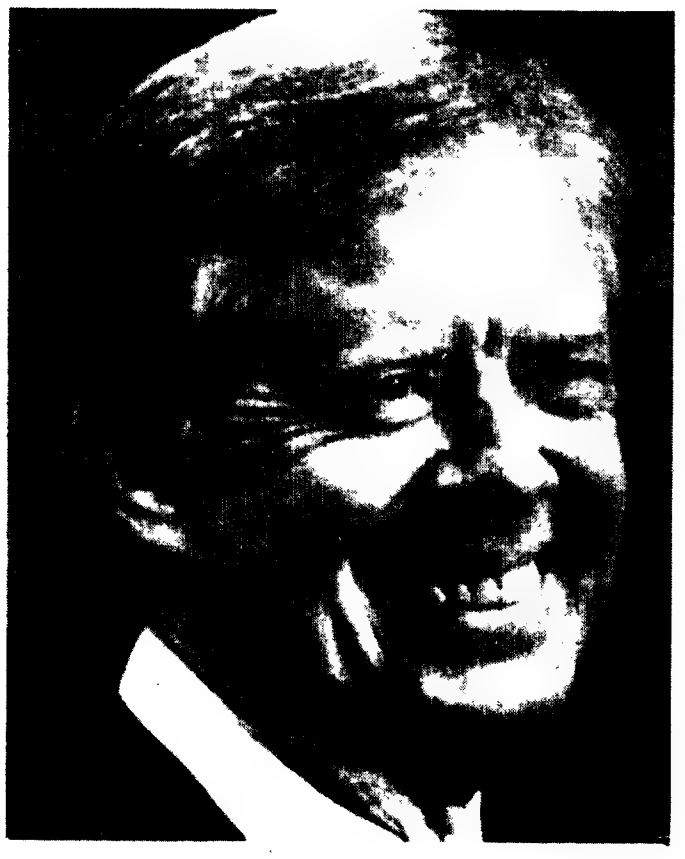
A participação foi de 99,9 por cento.

## CONDECORAÇÃO DE CARDEAL

O governo húngaro concedeu ontem uma das condecorações mais altas do estado ao cardeal Laszlo Lekai, primaz da igreja católica da Hungria.

O presidente Pal Losonczi impôs as insignias da ordem da bandeira, cravejadas de rubis, ao cardeal Lekai pelos seus esforços para incrementar a confiança entre a igreja e o estado e promover a unidade nacional.

Os problemas entre a igreja e o estado, na Hungria, diminuiram consideravelmente desde que o cardeal ascendeu a primaz, em 1976, após anos de tensão entre o governo comunista e o anterior primaz, o cardeal Jozsef.



# Vitória esperada de Carter

**«É uma grande vitória» – comentou esta manhã o chefe da campanha de James Carter para as eleições presidenciais deste ano nos EUA, após os resultados obtidos pelo actual inquilino da Casa Branca nas «primárias» realizadas em três Estados do Sul: Florida, Geórgia e Alabama.**

**O seu (aparentemente) mais directo rival, Ronald Reagan, do Partido Republicano (Carter pertence ao Partido Democrático), disse, por seu lado, que os resultados que obteve foram melhor do que ele imaginava.**

**A verdade é que vencedores e vencidos já esperavam que a votação dissesse o que disse. Carter é o primeiro presidente norte-americano oriundo do Sul e Reagan já tinha ganho as eleições nos três Estados referidos quando se apresentou às presidenciais, em 1976.**

**Edward Kennedy também não se mostrou surpreendido com a «esmagadora vitória» propagandeada pelos dirigentes da campanha de Carter. No Illinois, um Estado industrial, Kennedy deverá obter algo muito melhor», afirmou um dos seus representantes.**

# Agitação social na Dinamarca

Enquanto o Governo social-democrata minoritário prepara um programa de luta contra a situação económica cada vez mais difícil na Dinamarca, bloqueios, greves, manifestações e ocupações verificam-se em vários pontos do país.

Na Universidade de Aarhus, os estudantes da Faculdade de Ciências ocuparam esta manhã a secção de ensino de Electrónica e Informática para protestar contra as reduções previstas no orçamento.

Em Herning, milhares de agricultores reuniram-se hoje para protestar contra as medidas fiscais e financeiras que forçam cada vez mais os camponeses a desfazerem-se das suas explorações no quadro da política agrícola da CEE.

Em Copenhague, os empregados dos armazéns de produtos do petróleo que pretendem aumentos de salários, estão a bloquear, desde a manhã de segunda-feira, a entrada e a saída dos camiões cisternas

O primeiro-ministro, Anker Joergensen declarou ontem à noite que a população deverá contar nos próximos três anos, com uma baixa do poder de compra de 5 a 6 por cento. No entanto, só no mês de Abril, serão reveladas as medidas decididas pelo Governo para diminuir as despesas públicas.

Por outro lado, cerca de 30 000 camionistas estão a bloquear com os seus veículos, a fronteira germano-dinamarquesa desde segunda-feira. Em protesto contra a lentidão do controlo dos documentos pelos guardas fronteiriços sobretudo alemães federais.

Esta lentidão obriga frequentemente os camionistas a passarem a noite na alfândega.

# A energia nuclear na CEE

Governos e empresas europeias do sector energético continuam a apostar na tecnologia nuclear, não obstante os conflitos sucessivos que a utilização deste tipo de energia tem acarretado na Europa Ocidental.

Na República Federal da Alemanha, por exemplo, a produção total de origem nuclear é de 33.800 GWH, o que converte o país no maior produtor de energia nuclear da Comunidade Económica Europeia.

A França, por seu lado, registou um crescimento nuclear notável, passando paraiuma produção de 29 mil GWH, em parte graças à central de Fessenheim.

Em Itália, depois de uma década em que não foram erigidas novas centrais, reiniciou-se a actividade nesta área com a construção da central de Caorzo, que se juntou a outras duas já existentes.

A Holanda tem uma produção de energia nuclear da ordem dos 4.500 GWH, fornecida exclusivamente pelas poderosas centrais de Doideward e Borselle e a Bélgica, com uma produção superior a 12 mil GWH, anuncia-se já como uma grande potência neste domínio com a próxima activação das centrais de Doel-3 e Tihange-2.

A Inglaterra, país pioneiro na técnica nuclear, produz mais de 33 mil GWH, o qua representa aproximadameme 28 por cento de toda a energia nuclear da Comunidade Europeia.

A Espanha, que entrou relativamente depressa na corrida à energia nuclear, encontra-se perante alguns problemas de carácter extra-tecnológico, sobretudo devido à resistência das populações das áreas de instalação das centrais.

Não obstante, funcionam já as centrais de Lemoniz, Almaraz, Asco, Cofrentes, Valdecaballeros, Trillo, Sayago, Regodola, Vandellos e Santa Maria de Garona.

Pub

**Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal**

**ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS**

**CONVOCATÓRIA**

Convocam-se os Delegados Sindicais a reunir em Assembleia de Delegados no próximo

- DIA 14 DE MARÇO
- PELAS 15 HORAS

- NA SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO ARTÍSTICA PIEDENSE, NA COVA DA PIEDADE

com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Análise e Parecer acerca do Relatório e Contas deste Sindicato, de 1979;
2 – Informações:
a) Datas Comemorativas - 2 de Abril (aniversário da Constituição); 25 de Abril (Dia da Liberdade) e 1.º de Maio (Dia do Trabalhador);
b) Contratação Colectiva;
3 – Análise da Situação Político-Sindical e Jornada de Solidariedade para defesa da Reforma Agrária.

Barreiro, em 11 de Março de 1980.

**A DIRECÇÃO**

# Canal da Crítica

## Monstros e cachorros-quentes

MÁRIO CASTRIM

Que este governo com os dias contados se lançou na corrida diabólica da reestruturação capitalista já hoje ninguém duvidará. Simplesmente, para tentar a consolidação, acentuou-se a recuperação ideológica da economia capitalista. A emissão de ontem não foi um indício: foi uma prova.

Claro, não faço referência a «Nada na manga», inocente e divertida rubrica de pedagogia ilusionista. Lá, ontem, houve moedas que desapareciam, mas não mais depressa do que o escudo na vida real. Prova-se a lentidão da fantasia, quando compete com a luz crua da verdade.

Não tardou qua nos víssemos enredados na história formidável de Al Oerter, o atleta vencedor no disco em quatro Jogos Olímpicos consecutivos. Desde os gregos não se via tal coisa. Oerter transformou-se num ídolo. Primeiro dos bons americanos, agora de todo o mundo. Como a produção é americana, seguir-se-ão sem dúvida outros ianques formidáveis no disco, na pastilha elástica e nas máquinas caça-níqueis. Sublinhe-se que o documentário chega até nós via Espanha. Não há dúvida, os americanos têm a máquina de relações públicas a trabalhar em pleno. Os gajos nisso são mesmo bons. Vocês querem apostar que a televisão portuguesa não pagou nada pelo programa, talvez nem mesmo o dólar simbólico? Tudo de graça, para amigos?

A propaganda ianque prossegue com as grandes reportagens sobre as eleições deles. A desgraçada RTP funciona como simples, autorizada sucursal da CBS ou da NBC. Nós, telespectadores, podemos ignorar os escândalos de Valpaços, mas as traquinices das «primárias» conhecêmo-las todas.

Pegado ao **Dancin'Days** segue-se agora outro folhetim sobre o ABC da Economia. Mas de qual economia? A capitalista, evidentemente.

Assim: a concorrência é útil, o monopólio é gera. Quando os monopólios se entendem, forma-se um cartel. Por vezes acontece qua o excesso de produção provoca a degradação dos preços, então aqui entra o Estado em acção, recolhendo grandes quantidades de produtos ou destruindo grandes porções doutros, como por exemplo o café – e a lista podia acrescentar-se com o leite, o trigo, o milho, a fruta.

E tudo contado assim, inocentemente, como se fosse a coisa mais natural do mundo, quando na verdade é uma testemunha maior de condenação da economia e do sistema capitalistas. Reparem: destróem-se milhares de toneladas de alimentos enquanto milhões de pessoas morrem à fome...

Depois, outra rubrica, «1.ª Página», a substituir o «Em Questão». Técnica marcelista no truque de mudar os nomes.

A primeira parte dava-nos um documentário da reserva natural de Boquilobo, com o Adriano Cerqueira em ponta de lança. As imagens, de Helder Mendes, servem apenas para assinalar o regresso dele. Mas não o honram muito. As asas eram muitas, mas golpe de asa, nenhum. Apesar de tudo, como aperitivo, ainda foi o melhor, porque o depoimento de Margarida Borges de Carvalho pecou por ser «excessivamente» lido, sem olhar ao género de audiência na sua frente.

A segunda parte foi entrgue aos governantes Cavaco e Silva e Silvério Godinho. Tema: impostos.

Não houve controvérsia, discussão, esclarecimento. Houve a defesa do governo. A propaganda. O eleitoralismo. E a demagogia de quem conta não com míseros sete meses de vida, mas toda a eternidade.

Continua o afastamento da oposição. Anulou-se o debate, as cartas na mesa, a confrontação dos pontos de vista. Daqui ao totalitarismo não vai passo nenhum. E prova apenas que o governo AD tem medo – e foge. Reprime. No Alentejo e na televisão. A repressão está-lhe no sangue.

Quem resistiu à imensa chatice da «Primeira página» assistiu a mais um folhetim, este americano. Chama-se «Moeda de troca».

Claro que há o banqueiro bom, cheio de ilusões, uma espécie de empresário evangélico, para quem ser banqueiro anda muito próximo de ser uma profissão divina. O «Fist Mercantile American Vank» funciona como uma espécie de Misericórdia, onde não existam taxas de juro, mas compensações celestiais. Há-de ser com qualquer coisa do género que sonham os «idealistas» do regresso em Portugal à banca privada.

Para além disso, porém, vem ao de cima toda a miséria, toda a podridão da sociedade americana. É a corrupção, o crime, a chantagem, o incentivo à destruição do indivíduo pela arma do consumo: **Diz-se** – fala uma personagem, **que todos têm ao seu alcance o sonho americano – e vão-se afundando em dívidas. Assim dão cabo das pessoas, das famílias...** A publicidade entra no jogo: **Porquê esperar pelo céu se pode ter na terra tudo o que deseja.**

A cena na penitenciária é impressionante e testemunha (bem como todo o filme) como nos Estados Unidos se defendem os «DIREITOS HUMANOS». Direitos humanos numa sociedade que fabrica monstros com o mesmo à-vontade com que faz cachorros quentes?

## Hoje

**Sónia Braga e António Fagundes, a Júlia e o Cacá da telenovena «Dancin'Days»**

**I PROGRAMA**

**18.30** **Sumário**
**18.35** **«O Rapaz e o Cão»** – 5.º episódio.
**19.00** **País, País**
**19.30** **Condição Mulher**
**20.00** **Telejornal**
**20.35** **«Dancin' Days»** – episódio n.º 106.
**21.20** **ABC da Economia** – 3.º episódio.
**21.25** **Vamos Jogar no Totobola**
**21.40** **Manta de Retalhos** – roteiro.
**22.10** **Campeonato do Mundo de Patinagem Artística** – transmissão, via Eurovisão, de Dortmund.
**23.35** **24 Horas**
**23.50** Fecho

**II PROGRAMA**

**18.45** **Ano Propedêutico**
**20.30** **«História Satírica»** – filme cedido pela Embaixada da Checoslováquia.
**20.55** **Shows Musicais Brasileiros** – com «Quarteto em Cy».
**21.30** **Informação/2**
**22.00** **Anos 70-Imagens de uma Década**
**23.30** Fecho

## Amanhã

**I PROGRAMA**

**09.15**: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.05**: Histórias Contadas; **18.35**: XX-XXI, Ciência e Tecnologia; **19.00**: País, País; **19.30**: Desporto e Vida; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Dancin' Days» – episódio n.º 107; **21.20**: ABC da Economia; **21.30**: Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **22.35**: «Os Profissionais», **23.45**: 24 Horas; **23.55**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**18.45**: Ano Propedêutico; **20.30**: II Ribalton; **21.30**: Informação/2; **22.00**: ABCena, **22.30**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **23.30**: Fecho.


**UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES**
**U.R.A.P.**
**CONVOCATÓRIA**

**Nos termos do art.º 11, n.º 2 do Regulamento Anexo aos Estatutos, convocam-se os membros da URAP para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 20.30 horas, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, na Calçada do Duque n.º 25, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:**

**1 — Apreciação e votação do Relatório das actividades do ano findo.**
**2 — Alteração do Regulamento anexo aos Estatutos.**
**3 — Eleição de um elemento para preencher uma vaga no Conselho Directivo.**

**Todos os elementos a apreciar encontram-se à disposição dos membros da URAP na nossa sede.**

**O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
**Prof. Rui Luís Gomes**

**F. PINTO COELHO (HERDEIROS), LDA.**
**CONVOCATÓRIA**

Nos termos da Lei é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para reunir na sua sede social, sita na Rua João das Regras, 3 - 3.º dt.º, em Lisboa no próximo dia 28 do corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Firma referente ao exercício de 1979;
2 — Discutir sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

**Lisboa, 04 Março 1980**

**GIL VICENTE**
**Cascais**
As 16.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Uma dramática história de amor entre dois jovens contrariada pelo destino
**O HOMEM DA RUA**
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra e Deven Varma

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal dos concelhos de Sintra e Oeiras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP - Direcção de Distribuição Tejo-Zona de Lisboa, a que se refere o processo 8/66 547, arquivo 14, para o estabelecimento, nos concelhos de Sintra e Oeiras, de linha mista a 10KV, n.º 1748, com o comprimento total de 6257 metros (parte subterrânea com 6000 metros e parte aérea com 257 metros) e com seccionamento nos Posto de Transformação 1925 e 3548, em Queluz e Falagueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 5 de Março de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

**José Flores**

**GRUNDIG**
qualidade em toda a linha!
**DESTAQUES**
**I PROGRAMA**
**Patinagem Artística (22.10)**
**II PROGRAMA**
**Anos 70-Imagens de uma Década**
**(22.00)**
**ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871**

**GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE**
TEATRO DE AMINAÇÃO DE SETÚBAL
«CREDORES»
**A. Strindberg**
**6.ª e sáb. às 21.30 h. Dom. às 16 h.**

atelier **BELO MARQUES**
R. da Trindade, 5-2.º dto T. 371254 Lisboa
MEDALHAS PROGRESSISTAS

**5º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS**
módulo 80 mm bronze ★ pedidos a **JOÃO LOPES**
**RUA MARCHAL SALDANHA, 5-4º-1200 LISBOA**
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA CGD»

## Cinema e papel pintado

# Semiologia do cinema

Na colecção «Práticas de Leitura» (dirigida por Maria Alzira Seixo) da Arcádia, saiu recentemente um volume titulado **Análise Semiológica do Texto Fílmico.** Formado por quatro textos (**Narração e Significação: Um Exemplo Fílmico** de Marie-Claire Ropars Wuilleumière, **O Trabalho do Filme** de Thierry Kuntzel, **Cinema e Semiologia** de Michel Cegarra e uma entrevista de Metz com a equipa da **Cinéthique** publicada com o título **Semiologia - Linguística - Cinema**), esta publicação é testemunho de várias coisas. Primeiro, que se começa (enfim!) a dar alguma atenção editorial às questões da significação no cinema e, daí, a publicar livros que a abordem. Segundo, que esse interesse não tem qualquer perspectiva pedagógica: é assim que sai este volume (agrupando trabalhos na esteira das investigações de Christian Metz) sem que haja, em Portugal, qualquer edição dos resultados dessas mesmas investigações. Terceiro, que deste modo, é lícito questionar a imediata utilidade prática deste volume: se é para os iniciados da Faculdade de Letras e afins, que se pressupõe terem lido Metz em francês e assinarem regularmente a **Cinéthique,** os **Cahiers du Cinéma**, o **Tel quel** ou a **Communications**, parece-me supérfluo; se é para os não-iniciados talvez conviesse mais publicar os trabalhos-base deste recente objecto da semiótica antes de partir para os seus discípulos ou analistas. Senão estaremos em presença de algum diletantismo francófono que pode ser interessante mas é culturalmente impotente.

Claro que isto não põe em causa nem os textos em si, nem a sua selecção, mas apenas levanta uma questão de prioridades e escalonamento. Não vale a pena querer passar à física relativista se não se tiver aprendido a newtoniana. Se isto é verdade cultural e pedagogicamente, não o é menos comercialmente. Dir-me-ão que a actividade editorial não é uma escola. Pois não. É por isso que, apesar de tudo (e o **tudo** é o panorama cultural onde surge), este volume é importante e já não será mau que levante a lebre para que, enfim, a edição cinematográfica em Portugal comece a ter alguma coerência.

O texto que abre o volume (de Marie-Claire Wuilleumière) aborda um filme concreto (**Citizen Kane** de Welles), tal como o segundo (de Kuntzel, sobre **M** de Fritz Lang): pedagogicamente correcto já que é da análise sobre os textos fílmicos que nasce e se torna perceptível uma teorização abstracta. De resto, trata-se de abordagens atentas e rigorosas de alguns aspectos desses filmes (nomeadamente das suas sequências de abertura), exemplos curiosos e pertinentes de análise, úteis mesmo para aqueles que pouco profundamente se debruçaram sobre questões de significação cinematográfica e até, talvez, com a possibilidade de fazer detonar, no leitor, o interesse por uma matéria tão pouco divulgada entre nós. Já o texto de Michela Cegarra, longa dissertação sobre os trabalhos de Metz que, de algum modo, procura condensá-los e questioná-los, surge como da precária penetração para os não-iniciados e tem o defeito de todos os **digest**: a concatenação de uma obra em breves núcleos fulcrais nunca consegue oferecer a riqueza dialéctica do ponto de partida nem fornecer ao leitor um terreno sólido que lhe permita discutir criticamente quer a obra quer as contradições e inconsequências que Cegarra lhe aponta, isto por muito competente e honesta que tal concatenação seja (e é o caso). Por último, a entrevista de Metz com a equipa da **Cinéthique** parece-me uma boa introdução à sua obra, feita num estilo directo (próprio da entrevista) e rigoroso.

Quer isto dizer, em súmula, que **Análise Semiológica do Texto Fílmico** é um livro suficientemente rico para ser saudado como mais uma contribuição para o estudo do Cinema no nosso país. Com as limitações que apontei atrás: o facto de operar em terreno culturalmente quase virgem no campo da semiótica cinematográfica retira-lhe boa parte da eficácia que teria numa outra conjuntura e aponta, gritantemente, para a urgência de publicar, em Portugal, os textos fundamentais que, de Bazin a Comolli, continuam a faltar.

**J.L.R.**

## Reunião da Academia de História

# Um mercador florentino às voltas com a Inquisição

Presidida pelo prof. Joaquim Veríssimo Serrão, e secretariada pelo prof. António Alberto Banha de Andrade, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Portuguesa de História, com a presença de numerosos académicos e convidados.

Na ordem do dia, foi apresentada pelo rev. cónego dr. Isaías da Rosa Pereira a sua anunciada comunicação subordinada ao tema Lucas Giraldi, mercador florentino, na Inquisição de Lisboa.

O ilustre académico apresentou um esboço biográfico do rico e prestigiado mercador-banqueiro Lucas Giraldi, que obteve o título de fidalgo da Casa Real e licença para usar brasão de armas. Analisou em seguida o pequeno processo existente no cartório da Inquisição de Lisboa contra Lucas Giraldi.

Tratava-se de comércio com os mouros, no Norte de África, proibido por legislação do reino, mas que era, apesar disso, constante e avultado. As mercadorias mais vulgarmente transaccionadas eram: lacre, panos da Índia, especiarias e hastes de lanças que iam comprar a Biscaia. Do Norte de África, principalmente de Cabo de Gué, vinham açúcar, mel, cera e cairo. Por vezes, o rei autorizava estas transações e grandes senhores, como o duque de Aveiro, estavam envolvidos no referido comércio. O processo de Lucas Giraldi não tem sentença, nem consta que Lucas Giraldi tivesse sido mais incomodado pela Inquisição, apesar de ter sido citado pelo menos duas vezes para apresentar o seu advogado, como ele próprio pedira e prometera. Referem-se outros processos relacionados com este problema e cujos intervenientes são citados no processo de Lucas Giraldi, nomeadamente Rui Lourenço de Távora, cujo processo, igualmente sem sentença, também foi analisado. Finalmente sublinhou o interesse de toda esta documentação para a história do comércio entre Lisboa e as «partes de África», de modo especial Cabo de Gué, Safim, Tânger, Mazagão e Tarudante.

PUB

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

5.ª-FEIRA, 13 pelas 21.45

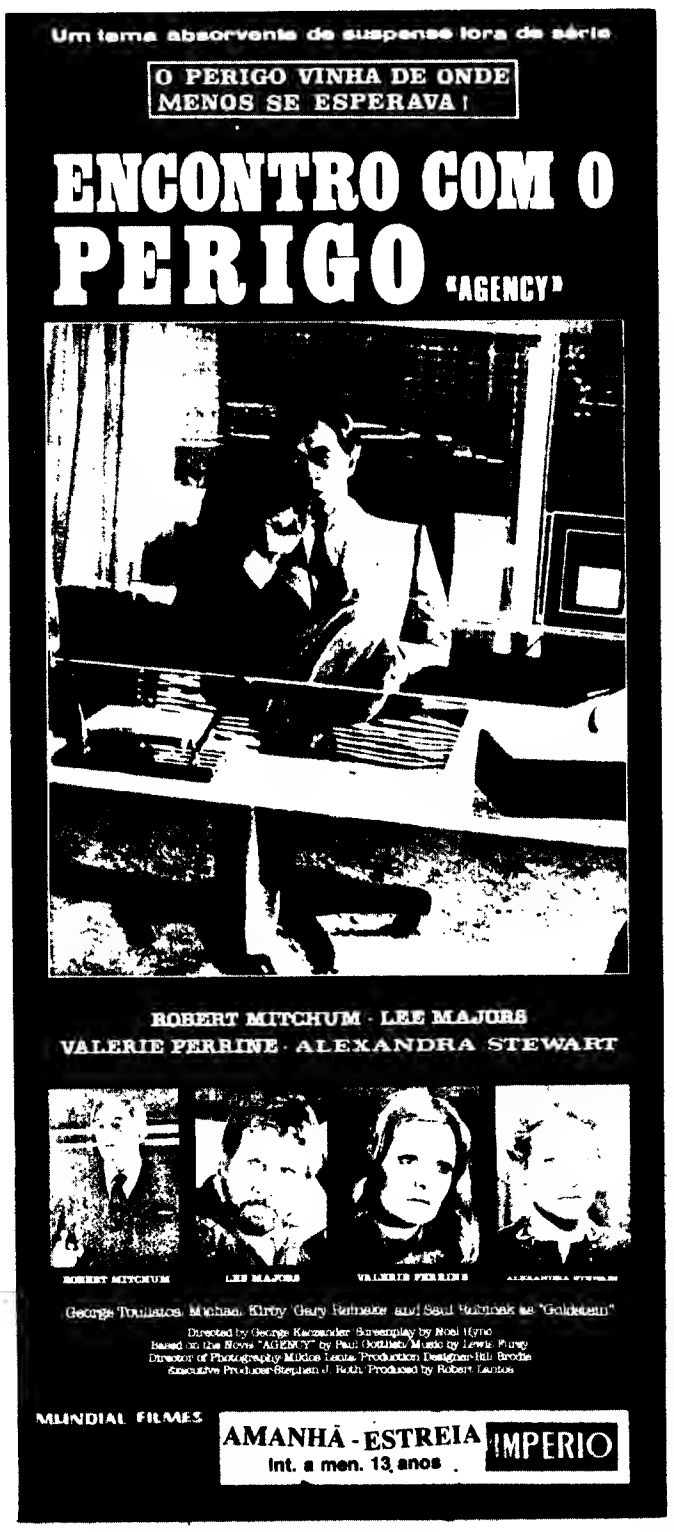
• ESTREIA

EM PORTUGAL
DE UM TEXTO
FUNDAMENTAL
DO TEATRO MODERNO

Andorra de

Encenação de MORAIS E CASTRO
Cenários de ROGÉRIO RIBEIRO
com: ADELAIDE FERREIRA
ALEXANDRE MELO
ANTÓNIO ANJOS
ANTÓNIO MONTEZ
ANTÓNIO RAMA
CARLOS GONÇALVES
CARLOS SANTOS
LINDA SILVA
MORAIS E CASTRO
RUI MENDES
VASCONCELOS VIANA
VIEIRA DE ALMEIDA
e a participação especial de
IVONE SILVA

BILHETES À VENDA




Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

PUB

CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO
DE
COMISSÕES
DE
TRABALHADORES
E
GESTORES ELEITOS
PARA OS ÓRGÃOS DE GESTÃO DAS EMPRESAS

DIA 15 DE MARÇO DE 1980,
PELAS 14.30 HORAS

Convocam-se as Comissões de Trabalhadores do Sector Empresarial do Estado, assim como os representantes eleitos para os Órgãos de Gestão das Empresas, para um plenário a realizar no **dia 15 de Março, pelas 14.30 horas, no edifício do elevador da Bica, Largo de Santo Antoninho, n.º 1, em Lisboa,** (Elevador da Bica).

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º — **Análise da Situação dos Gestores Eleitos;**
2.º — **Medidas a tomar.**

**SECRETARIADO DAS CT's DA C. I. L.;**
**SECRETARIADO DAS CT's da C. I. S.;**
**COM. COORDENADORA DAS CT's DA INDÚSTRIA NAVAL;**
**COM. COORDENADORA DAS CT's DOS TRANSPORTES;**
**COM. COORDENADORA DAS CT's DA METALOMECÂNICA PESADA.**

S R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo a que se refere o processo 8/66 492, Arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Ladoeiro, concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30KV, com 119 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação da CAPINE ao posto de Transformação da Agro-Ponsul.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licencimento, em 27 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
**José Flores**

## Património

# Associações de Defesa elegem secretariado

A criação de um secretariado coordenador e difusor da defesa do Património Cultural foi uma das principais deliberações do 1.º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Património Cultural que se realizou em Santarém. Àquele secretariado compete, entre outras tarefas, inventariar o número de Associações existentes e elaborar um projecto de estatutos da futura Associação Coordenadora.

O 1.º encontro das Associações de Defesa do Património Cultural propiciou também que fossem discutidos alguns princípios das suas actividades, concluindo-se que lhes deve ser reconhecido o estatuto de plena personalidade jurídica e de utilidade pública: que devem manter uma total independência perante os poderes central e local, sem prejuízo de colaboração; que deve conjugar as suas actividades; colaborar com os clubes, sociedades de recreio e outras Associações locais e informar o secretariado coordenador das suas iniciativas.

Defendem, ainda, as 50 Associações presentes no encontro que devem estar representadas na estrutura surgida da eventual fusão dos organismos que, no Ministérios, cuidam da defesa do Património; que devem ser ouvidas pelas Câmaras Municipais sobre matéria de demolições e obras, referentes a processos remetidos para a SEC; que devem estar representadas nos Conselhos Municipais e, nas reuniões camarárias devem ser ouvidas com carácter urgente; que nas viagens e visitas a empreender por responsáveis dos organismos estatais da cultura estejam presentes; que sejam ouvidas no erguer de estátuas e ornamentações assim como na criação de zonas verdes.

### COMO DEFENDER O PATRIMÓNIO

As associações consideram fundamental para a defesa do património a fusão de todos os organismos dispersos pelos Ministérios, ligados aquela actividade, assim como a unificação da legislação vária que existe sobre o assunto. Recomendam ainda ao MAI que planifique e realize cursos sobre a Defesa do Património e que todas as Câmaras venham a ter um pelouro dedicado à prossecução daquele objectivo. Sublinham, também, a necessidade de se incluir em noções de História de Arte e arquitectura tradicionais nos cursos de formação técnica dos empreiteiros e nas escolas.

As Associações tomam ainda posição pela defesa do ambiente e da qualidade de vida e contra a instalação de centrais nucleares; propõem que seja regulada a concessão da abertura de pedreiras e proibida a afixação de cartazes de propaganda nos locais de património cultural.

O comunicado das Associações debruça-se ainda sobre o património paisagístico, artístico e monumental, etnográfico e arqueológico. No final, uma advertência à Comunicação Social: «deve ter secções especializadas ligadas ao problema do Património e às dificuldades da sua conservação, assim como colaborar na promoção dos seus valores».

## Na Quadrante

# "Fogueira de Lenha Verde" de Alice Gomes

No passado dia 25 de Fevereiro teve lugar na Livraria Galeria Quadrante o lançamento do livro «Fogueira de Lenha Verde» da escritora Alice Gomes.

«Prosas simples para gente simples» assim definiu a autora a sua última obra.

Cidadã vertical no dizer de Luís Filipe Costa, que a entrevistou para a rádio, Alice Gomes anunciou aos amigos e admiradores presentes na Quadrante a saída, para breve, de mais um livro seu: «Da minha e de outras infâncias» composto de histórias verdadeiras passadas com crianças. Desta obra, fez, a autora, a leitura de um conto.

Escritora e pedagoga eminente Alice Gomes, que tem dedicado a sua vida e actividade aos problemas da Criança, publicou em fins de 1979 «A Literatura para a Infância» obra que demonstra bem os seus profundos conhecimentos no âmbito da literatura infantil em Portugal e no estrangeiro.

Com uma vasta bibliografia de obras para crianças a autora de «Fogueira de Lenha Verde» – livro para adultos que trata de alguns dos problemas mais prementes da mulher – vem colaborando, recentemente, em «O Jornal da Educação» na secção de crítica de obras para a infância.

Numa altura em que a crítica de livros, particularmente de livros para crianças, anda tão arredia das colunas dos jornais é caso para nos congratularmos com mais este contributo da escritora, prestado, principalmente, às obras dos autores portugueses.

**S.M.C.**

## Em Itália

# "Rock" vira partido

O primeiro partido «Rock» irá apresentar-se nas próximas eleições italianas que se realizarão nos fins de Maio, em Milão.

Segundo Gianni Muciaccia, de 25 anos, líder do conjunto «Kaos Rock» e teórico do partido, já estão garantidos entre dez e quinze mil votos ao novo partido. Isto significa dois lugares no Conselho Municipal de Milão. A maioria dos votos são originários dos «órfãos de 68» e das camadas jovens do movimento de 77 que nas últimas eleições políticas constituíram grande parte dos eleitores que votaram em branco.

Os comícios serão feitos com concertos de «Rock», estando o primeiro previsto para breve. Quanto ao programa político, trata-se principalmente «de representar uma geração desiludida dos jogos políticos-partidários e iniciar um novo tipo de luta em alternativa às drogas fortes e à guerrilha urbana armada».

Ao partido já aderiram muitos círculos «Rock», «Punk» e «New-Wave» de Itália, bem como intelectuais ex-militantes de outros grupos políticos, principalmente da «Lotta Continua». O slogan do novo partido «Rock» é «não vote em branco, vote Rock», e o símbolo é um punho cerrado com o dedo médio bem esticado.

A política internacional não foi esquecida pelo «rock». Um músico do «Gaz Nevada», um grupo «Dard-Rock» de Bolonha, afirma que «não é possível bom rock sem política externa, assim como não é possível boa política externa sem rock».

# "Ballet" Gulbenkian em digressão

No período que decorrerá entre 17 e 22 do corrente, o Ballet Gulbenkian, sob a direcção artística de Jorge Salavisa, vai realizar uma curta série de espectáculos nas cidades do PORTO, AVEIRO e COIMBRA, para repetição naquelas cidades dos dois primeiros programas da actual temporada da companhia, em Lisboa.

É o seguinte o programa da digressão do Ballet Gulbenkian: nos dias 17 e 18 no Porto, no Teatro Rivoli; no dia 20, em Aveiro, no Teatro Aveirense; no dia 21 e dia 22, em Coimbra, no Teatro Gil Vicente.

Estes espectáculos são organizados pela Gulbenkian, em colaboração com as Câmaras Municipais do Porto e de Aveiro e Reitoria da Universidade de Coimbra.

Os aludidos programas são constituídos por seis obras entre as mais representativas do repertório do Ballet Gulbenkian: «Webern Opus 5» de Maurice Béjart; «Canções sem palavras», de Hans van Manen; «Wirligogs», de Lar Lubovitch; «Suite Barroca», «Antemanhã» e «Outono», de Vasco Wellenkamp, devendo destacar-se o facto de três destes bailados irem agora ser apresentados, pela primeira vez, nas referidas cidades: «Opus 5», «Suite Barroca» e «Antemanhã».

## Em Luanda

# Ciclo de Cinema Africano

Está a decorrer em Luanda, por ocasião das festividades do 18.º aniversário da fundação da OMA (Organização da Mulher Angolana), um ciclo de cinema africano, organizado pelo Instituto Angolano do Cinema em colaboração com o seu homólogo moçambicano.

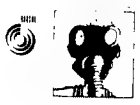
Este ciclo de cinema conta com a participação de grandes realizadores africanos como Sembene Usmane, do Senegal, Sarah Maldoror e António Ole, de Angola, Ahmed El Maanguni, de Marrocos, Haile Gerima, da Etiópia, Merzak Alluache e Mohamed Lakar, da Argélia, Naceur Ktari, da Tunísia, Abib Med Hondo, da República Saariana.

Durante esta semana cinematográfica serão projectados os filmes «Carnaval da Vitória», de António Ole, «Estas São Armas», uma produção do Instituto Moçambicano do Cinema, «Alyam, Alyam», de Ahmed El Maanquni (vários prémios em diversos festivais de cinema), «Xala» e «Cedo», de Sembene Usman, «Lesa Recolte a 3000 Ans», de Haile Gerima, «Omar Gatlato», de Merzak Alluache, «Os Embaixadores», de Naceur Traki, «Sambizanga», de Sarah Maldoror, «Temos a Morte para Dormir», de Abib Med Mondo, e «Crónica dos anos de Brasa», de Mohamed Lakar.

Esta iniciativa do Instituto Cinematográfico Angolano permitirá ao público angolano conhecer as realidades de outros países africanos no plano cultural.

A organização desta semana do cinema vem na sequência dos desejos do MPLA que, desde a sua fundação, lançou um processo de valorização das tradições culturais nacionais, de dinamização de novas formas de cultura e a criação das condições necessárias para a eclosão de uma cultura moderna capaz de juntar a voz do povo angolano à da humanidade progressista.

Durante a guerrilha angolana, a realizadora Sarah Maldoror, que viria a dar um novo impulso ao cinema angolano, realizou o primeiro filme de média metragem «Monangambe» e depois «Sambizanga».

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

ENCARREGADO CONSTRUÇÃO CIVIL
PRECISA-SE
De preferência com conhecimentos de obras de abastecimento de água e saneamento. Respostas a horas de expediente pelo telefone 557409.


**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**
**3.º JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 218, 2.ª secção. Exequentes JOSÉ FERREIRA DAS NEVES MONTEIRO

Executado ANTÓNIO DOMINGOS, residente na Rua Cidade de Cabinda, 16, - 1.º Fte. - Olivais Sul LISBOA.

Lisboa, 1-3-80

**O Juiz de Direito**

**(assinatura ilegível)**

**O Escrivão de Direito**

**JOSÉ MARIA SIMÕES**


Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Dia 17 no Teatro Aberto
Grande festa em nosso apoio


**ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA**
**CONVOCAÇÃO**

Convoca-se a Assembleia Geral Ordinária para o dia 22 de Março, pelas 15 horas, na Sede da Associação, na Praça José Fontana, 17-4.º, em Lisboa, subordinada à seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

– Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 1979.

Caso à hora marcada não haja o «qúorum» legal, a Assembléia realizar-se-á uma hora depois com qualquer número de associados.

O Presidente da Assembleia Geral
**(Francisco José Miranda Duarte)**

## Ponta esquerda

# Mártires, precisam-se

Na Associação de Futebol de Lisboa, encontram-se abertas até ao dia 21 do corrente mês inscrições para árbitros oficiais de futebol de salão. As inscrições estão abertas: aos árbitros de futebol de onze, em actividade e a outros indivíduos, com mais de 18 e menos de 35 anos de idade.

Os interessados poderão dirigir-se à sede do Conselho de Arbitragem da AFL (Rua dos Fanqueiros, 150), 2.º, de 2.ª a 6.ª-feira, nas horas de expediente: das 09.30 às 12.30, das 14.30 às 18.30 e das 20.00 às 23.00 horas.

Quem se habilita a ser (rapidamente) mártir pela causa futebolística?

●

# Belenenses tem jogadores em dia

Joaquim Jorge, dirigente do Belenenses, ao jornalista Santos Costa, do «Record»:

No jogo com o FC Porto, para a Taça, a receita rondou os dois mil e tal contos. Números muito bonitos e que nos faziam um jeitão. No entanto, na hora de se apurar quanto cabia a cada clube ficámos espantados pois entraram nos nossos cofres apenas 590 contos.

«Acho que deverá ser revista esta situação, pois a Federação leva a parte de leão e no fim do mês não lhe vamos pedir dinheiro para pagar os ordenados aos jogadores. É uma situação que considero injusta, já que são os clubes que sustentam o espectáculo para depois receberem muito menos do que deveriam. Penso que os encargos terão de ser reduzidos o mais brevemente possível ou, de contrário, os problemas financeiros agravar-se-ão talvez irremediavelmente. Apesar de tudo, o Belenenses não deve um tostão a ninguém. Todos os jogadores têm os ordenados em dia».

●

# Costa e o F.C.Porto: mil contos os separam

Costa, «futebolista do ano» (eleição do CNID) termina o actual contrato com FC Porto a 31 de Julho deste ano. Como vai ser? O jogador responde a Jorge Lara:

**A diferença que me separa do Porto é de aproximadamente mil contos em relação a uma renovação para as futuras duas épocas.**

Mudando de tema:

– Não gosto muito de falar das arbitragens, mas no cômputo geral e em relação à outra equipa que connosco partilha o comando da tabela classificativa – mais concretamente – o Sporting, eu penso que o Futebol Clube do Porto tem sido fortemente prejudicado. Devo dizer, na contrária, para melhor esclarecer o meu ponto de vista, que a minha equipa não tem sido prejudicada nás arbitragens dos seus jogos, mas o Sporting tem sido beneficiado e daí o prejuízo para o Porto. Isso poderá ter a sua influência, mas também nesse aspecto estamos preparados por forma a lutar contra tudo e contra todos.

Um problema candente e uma afirmação:

– De uma maneira geral – afirma o internacional portista –, existe «doping» no desporto de alta competição.

●

José Torres com guarda de corpo

Empate em todos os capítulos

●

# Obrigado, Federação

Finalmente, a numeração das camisolas dos jogadores de futebol vai conhecer legislação apropriada. Esta medida, que muito vem facilitar o trabalho dos Órgãos de Comunicação Social, está especificada num comunicado emanado da Federação, que se saúda vigorosamente. Eis o teor do documento:

«Os números devem ser em cor que contraste com as cores próprias das camisolas». Acontece, porém, que alguns clubes utilizam camisolas de mais de uma cor e que a aplicação nelas dos números não se processa de forma a evitar dificuldades na rápida identificação dos jogadores, por parte da equipa de arbitragem, dos profissionais da informação e dos espectadores.

«Para obviar a tais inconvenientes, a Direcção da FPF, ouvido o Conselho Técnico, determina o seguinte: Nas camisolas confeccionadas com mais de uma cor, os números, além de contrastarem nitidamente com as cores, devem ser aplicados sobre um rectângulo de pano que, por sua vez, será em cor que permita igualmente uma destrinça perfeita, à distância e possibilite uma identificação rápida e segura dos jogadores».

## Andebol

# Benfica vence Sporting

O Benfica venceu (inesperadamente) o Sporting por 24-23 (12-11) na primeira jornada do Torneio Internacional de Andebol, disputada ontem à noite no Pavilhão do Restelo. No outro encontro da jornada, a equipa jugoslava do Rakovica derrotou o Belenenses por 47-28 (27-15).

A segunda jornada disputa-se hoje à noite, no Pavilhão de Alvalade e engloba os encontros Benfica-Belenenses e Sporting-Rakovica.

O Sporting exibiu-se com excesso de confiança e (em relação a esta temporada) perdeu a sua invencibilidade a nivel nacional, frente a um Benfica aguerrido e prático no contra-ataque. O jogo foi muito emotivo devido à incerteza no marcador, que a dois minutos do final era favorável aos campeões nacionais por 23-22, mas a segurança de Orlando e a rapidez de execução de Armindo acabaram por virar o resultado para o Benfica.

O Sporting acusou a falta de José Manuel, Miranda e Fortes. Praticou um andebol confuso e sem soluções de ataque. A arbitragem de José Quaresma e Carlos Oliveira, foi de fraco nível com excesso de repressão disciplinar, ocasionando períodos em que as duaa equipas estiveram reduzidas a cinco elementos.

Alinharam e marcaram pelo Benfica: Orlando, Mário Rui (2), Janeiro (4), Coelho (4), Armindo (3), Banha, Espadinha (6), Branco Lopes, Veríssimo (1), Aguilar (1), e Rui Ferreira (3).

Sporting: Carlos Silva, Brito, João Manuel (3), João Gonçalves (6), Fernando Jorge, Bernardo (1), Vasco (1), Carlos Correia (2), José Luís, Franco (9) e Costa (1).

A equipa jugoslava do Rakovica, «líder» do campeonato de Belgrado, não permitiu qualquer veleidade ao Belenenses, justificando o seu favoritismo quanto à vitória final no torneio.

Desconhecedores do valor dos portugueses, os jugoslavos iniciaram o jogo com grande velocidade, chegando aos dez minutos a vencer por 13-2 (9-1 aos sete minutos).

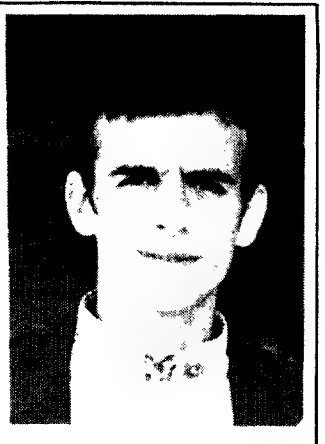
Depois, verificou-se um abrandamento que permitiu ao Belenenses amenizar um pouco o desnível do resultado que, ao intervalo, se cifrava em 27-15.

No segundo tempo, sem forçar o andamento, o Rakovica permitiu ao Belenenses obter um número de tentos (28) que normalmente lhe permitiria vencer a maioria dos encontros do campeonato português.

O «internacional» jugoslavo Obucina cotou-se como a grande figura da jornada, ao apontar 21 dos 47 golos da sua equipa. A arbitragem de Manuel Mendes e Manuel Abreu esteve em bom nível e foi facilitada pela correcção dos jogadores, não se tendo verificado qualquer expulsão, ao contrário do que acontecera no primeiro jogo.

Alinharam e marcaram pelo Rakovica: Karjuk (Jercovic), Juloski, Petrovic, Kirjakovic (3), Obuccina (21), Pavlovic (6), Karaylajic (6), Radojovic, Oligorin (1), Mraslic (7) e Dapcevic (3).

Belenenses: Prezado (Carrasco), Rui Oliveira (1), Armando (3), Florêncio (1), Bernardino (4), Peixoto (3), Manuel de Sousa (2), Montenegro (4), Filipe (2), Gameiro (1) e Mendonça (7).



# Trabalha de borla

Tudo esclarecido, nenhum problema: o Benfica acaba de informar a Federação Portuguesa de Atletismo e, sequentemente, o Comité Olímpico Português que o atleta José Carvalho, este ano transferido de Alvalade para a Luz e, logo, assumindo o comando técnico do Departamento de Atletismo benfiquista, trabalha graciosamente. Pronto: já nada impede que José Carvalho possa estar presente nos jogos de Moscovo. Quem é capaz de duvidar da (autorizada) palavra dos dirigentes do Benfica?

## "Placard"

### NACIONAL HOQUISTA

Iniciou-se a 2.ª volta do «Nacional» da I Divisão de hóquei em patins, com jogos que proporcionaram os seguintes resultados: na ZONA NORTE: Riba de Ave, 8-Juventude Viana, 3; Valongo, 1-F. C. Porto, 5; Ac. Espinho, 1-R. Invicta, 3; Sanjoanense, 6-Carvalhos, 6; Oliveirense, 5-I. Sagres, 4. ZONA SUL: Sporting, 4-Benfica, 8; Alenquer, 4-Belenses, 4; Paço de Arcos, 2-Parede, 2; Campo de Ourique, 3-Cascais, 7; Sesimbra, 1-Oeiras, 2.

CLASSIFICAÇÕES na ZONA NORTE: F.C. Porto, 28 pontos; Oliveirense, 26; Sanjoanense, 22; Invicta, 21; Valongo, 20; Juventude Viana, 18; Carvalhos, 17; Infante Sagres, 16; Espinho, 15 e Riba d'Ave, 15. ZONA SUL: Benfica, 26 pontos; Cascais, 24; Sporting, 23; Sesimbra, 22; Belenenses, 21; Alenquer, 20; Oeiras, 18; Parede, 17; Paço d'Arcos, 17 e Campo de Ourique, 12.

### CICLISMO: PARIS-NICE

Jean-Luc Vandenbroucke (Bélgica) venceu a 6.ª etapa da «clássica» ciclística Paris-Nice, mas Gilbert Duclos-Lassalle (França) mantém o 1.º lugar da geral.

Vandenbroucke gastou 3 horas 48 minutos e 39 segundos nos 145 quilómetros do percurso entre Dignes-Les-Bains e Mandelieu-La Napoule. O seu compatriota Rudy Pevenage ficou em 2º lugar (a 2,41 minutos) e Charlie Berard (França) alcançou a 3.ª posição, com 3.52,09. Duclos Lassalle continua na posse da «camisola amarela», com 26 horas 36 minutos e 42 segundos.

Bernard Hinault, duplo vencedor da «Volta à França», não completou a etapa. O campeão bretão desceu da bicicleta queixando-se de uma dor no joelho. Explicando a sua desistência, indicou que há quatro dias batera com o joelho direito no guiador. **Ressenti-me hoje desse golpe devido certamente à humidade,** acrescentou.

De momento, Hinault não faz ideia se esta lesão irá comprometer o resto da temporada. Vai, agora, regressar a casa e consultar o médico.

### PATINAGEM ARTÍSTICA: MUNDIAL NO GELO

Jan Hoffmann (Alemanha Democrática) venceu a prova de exercícios obrigatórios do campeonato mundial de patinagem artística no gelo, com dez ordinais e 44,84 pontos. Os norte-americanos David Santee e Harles Tickner classificaram-se nas posições imediatas, com 18-43,60 e 26-42,76, respectivamente.

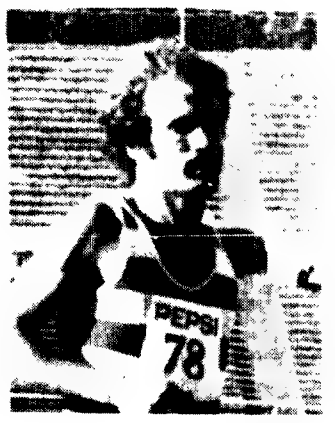
## Novamente pré-olímpico

# Cabral a caminho de Moscovo

Carlos Cabral deverá ser incluído no grupo de atletas pré-olímpicos, com mista aos Jogos de Moscovo. Cabral (27 anos, atleta do Esperança de Lagos) conquistou o 5.º lugar na final dos 1.500 metros do campeonato da Europa em pista coberta, em Sindelfingen (RFA) com 3.39,9 minutos. A marca de Cabral, novo máximo português, é inferior ao mínimo olímpico (3.40,0 minutos) estabelecido pela Federação Internacional de Atletismo.

A comissão Executiva do Comité Olímpico Português vai reunir paa apreciar a proposta de inclusão de Cabral no grupo dos atletas que beneficiam da preparação olímpica, apresentada pela Federação da modalidade.

Cabral integrou o grupo dos atletas pré-olímpicos, de Novembro de 1975 até Novembro de 1979, altura em que foi afastado por não ter efectuado qualquer dos mínimos olímpicos nas suas especialidades. O atleta do Esperança de Lagos detém as melhores marcas portuguesas nos 800 metros (1.50,2 minutos) e 1.500 metros (3.39,9 minutos) em pista coberta.



**Carlos Cabral: pré-olímpico por direito adquirido**

Disputa-se domingo, em Faro, a fase local do «Primeiro Dia do Corredor» destinado às categorias de infantis e iniciados. A organização é da delegação regional em Faro da Direcção-Geral dos Desportos e insere-se no plano de desenvolvimento do atletismo. Prevê-se a participação de 350 jovens, provenientes dos diversos núcleos de actividade do Algarve.

## Hoje

ANDEBOL – Torneio Internacional, no Pavilhão da Luz: Belenenses-Sporting e Benfica -Rakovica, a partir das 21 e 15.

Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão: Operário S. Bento -Academia da Ajuda (20), Automática Eléctrica - Futebol Benfica (21.15) e Pedro Nunes - Império do Cruzeiro (22.30), todos no pavilhão da Ajuda. Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: Olivais Sul - GDTD (Esc. Gaspar Correia, 20.45).

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão e seniores masculinos – Zona Sul – Grupo A: Cruz Quebradense - GD Quimigal (22) e Queluz - Belenenses (20.30), ambos na Ajuda – Grupo B: Sacavenense - Nacional (22), no pavilhão do primeiro.

FUTEBOL – Campeonato de Lisboa de Reservas (I/II Divisões): Estrela da Amadora -Atlético, Belenenses - Torriense, Estoril - Sporting (no Estádio Alvalade) e Benfica - Oriental, nos campos dos primeiros (salvo a excepção apontada), às 21 horas.

Campeonato de Lisboa de Reservas (III Divisão) – Jogo em atraso: União de Tires - Odivelas, no campo do primeiro, às 21 e 30.

Jogo particular: Farense -Blizzard, no Estádio de S. Luís, às 21.

Colóquio sobre futebol, no Desportivo da Graça, a partir das 21 e 30, com Mário Wilson, Monge da Silva, António Garrido, Humberto Coelho, Manuel Fernandes, Jordão e Carlos Arsénio.

VOLEIBOL – Campeonato Nacional de Juvenis masculinos - Série Y: Gil Vicente - D. Dinis, no ginásio do primeiro às 19 e 45. Sorteio do Campeonato Regional do Porto de veteranos, na sede da Associação do Porto, às 22 horas.

## Râguebi

# Portugal em Inglaterra

A selecção nacional de seniores de râguebi desloca-se a Inglaterra onde vai realizar três encontros com formações do Condado de Newcastle. A preparação da equipa tem estado entregue aos técnicos Pedro Lynce e prof. Quim Pereira, que ontem dirigiram no Estádio Universitário a última sessão de conjunto, após os 25 jogadores que fazem a viagem, a iniciar às 14 horas do próximo sábado. Os atletas escolhidos foram os seguintes: CDUL: Serpa, Pimentel, Saraiva, Macieira, Dentinho, Fernando Santos, Bernardo, Pinto de Magalhães, Domingos Megre, Bessa, Moita e José Megre; BENFICA: João Carlos, Gaio e Grenho; ACADÉMICA: Vítor Pereira, Luís Carlos e Maleitas; DIREITO: Olegário, Filipe e Paisana; TÉCNICO: Carlos; AGRONOMIA: Cardoso Pinto, Consciência e Saraiva Lima; CDUP: Gramacho.

No treino de ontem, Bessa lesionou-se numa clavícula, sendo improvável a sua recuperação. Assim foram convocados (sob reserva) os seguintes jogadores: Eiró (CDUL), Aguilar (DIREITO) e Nuno Megre (CDUL).

Os atletas voltam a treinar amanhã, às 7 e 30, no pavilhão da Ajuda, e no sábado, às 9 e 30, no Estádio Universitário.

Os jogos previstos para esta digressão são os seguintes: no domingo, às 15 horas, em Newcastle, com o Gosforth; na terça-feira, às 19, com Persipark, e na quinta-feira, à mesma hora, com o Blaydon. A chegada a Lisboa está marcada para sábado, dia 22, às 13 horas.

# Porto: futebol agitado

O F. C. Porto em maré de **diz-se, diz-se:** Gomes continua a estar enredado no interesse dos franceses do Paris Saint-Germain, Vieirinha (que não rubricou, ainda, qualquer contrato com vista ao futuro) é pretendido em Setúbal, Marco Aurélio e Octávio (que, em Julho, terminam a actual ligação com o clube das Antas) não foram abordados para prosseguirem de azul e branco, o brasileiro Biffe quer saber como vai ser o amanhã e o avançado feirense José Pedro já passou pela tesouraria portista, para rubricar o primeiro recibo respeitante a um contrato por duas épocas com o emblema de Pedroto.

Outras informações: Duda (lesão neurológica, contraída em Setúbal), Frasco (contusão na perna esquerda) e Rodolfo (toque numa virilha) mantêm-se fora da preparação global da turma, o mesmo acontecendo com Biffe, que se queixa a respeito da perna direita.

Última: alguém assaltou o carro de Lima Pereira, levando-lhe larga documentação. O rapaz agradece a devolução.

### ANGOLANO EM ALVALADE

Porfírio («Bibi») antigo médio do Sporting de Luanda, tem estado sob observação no Estádio de Alvalade. Tem 23 anos, calça 44 e Fernando Mendes está entusiasmado com a sua técnica.

### BASTOS PAPÁ

O defesa leonino Bastos, todo eufórico: é pai de Vítor Bastos Cruz, nascido em terras de Espanha. Como de costume, acrescenta-se: mãe e filho estão óptimos.

### HAGAN RECUSA

O preparador britânico Hagan recusou um convite para ir comandar o «plantel» do Santa Clara (Açores) actualmente orientado por João Carlos

### RÉGUA VETA JUIZ

Celestino Alexandre foi vetado pelo Sport Clube da Régua que também pediu inquérito àquele juiz, em função da sua actuação no jogo Vila Pouca - Régua.

### DISCIPLINA ADIADA

O Conselho de Disciplina da Federação adiou para as 10 horas do próximo sábado a sua habitual reunião semanal, para análise aos boletins arbitrais e correspondente aplicação de castigos a faltosos.

### BRAGA NEGOCEIA

Nelinho é pretendido por mais uma temporada no Braga: as negociações para continuidade de contrato iniciaram-se. Entretanto, os minhotos desejam o concurso do argentino Meglio (ex-San Lorenzo de Almargo) que tem estado a treinar no «1.º de Maio». Simultaneamente, a direcção bracarense está incandescente pelo facto do setubalense Vítor Madeira ter assinado compromisso com o clube nortenho e, agora, prolongar a estadia no Bonfim.

### CALENDÁRIO ALTERADO

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações nos Campeonatos Nacionais para sábado:

Na 1.ª Divisão: Boavista-Varzim, às 16, e Sp. Braga-Belenenses, às 21 e 30, este transmitido em directo pela TV.

Na 2.ª Divisão (Norte): U. Lamas-Penafiel, às 15. Sul: Atlético-GD Quimigal, no Estádio Pina Manique, às 15.

Na 3.ª Divisão (Série B): Sanjoanense-Vila Real, às 15. Sul: Atlético-GD Quimigal, no Estádio Pina Manique, às 15.

Na 3.ª Divisão (Série B): Sanjoanense-Vila Real, às 15. Série C: Lusitano Vildemoinhos-Viseu e Benfica, às 15.

Em Juniores (Zona D) (jogo em atraso): Zona Azul-Estrela de Vendas Novas, às 16 e 30.

Para domingo:

Na 3.ª Divisão (Série A): Valdevez-Maria da Fonte, em Ponte da Barca e Ribeirão-Tadim, em Caldas das Taipas. Série B: Lamego-Ermesinde, em Tarouca, e Vilanovense-Valadares, em Paços de Ferreira, todos às 15. Série E: Lusitânia-Bucelenses, às 14 locais, e Alverca-Santa Clara, às 14.

Juniores (Zona A) (jogo em atraso): Bragança-Rio Ave, às 11.

### TAÇA: SORTEIO

A Taça de Portugal tem o sorteio dos jogos respeitantes às meias finais, no dia 20, às 18 e 30, nas instalações do Totobola. Para disputarem esta fase da competição (que se desenrolará no dia 4 de Maio) estão apurados FC Porto, Benfica, Varzim e Marítimo (do Funchal).

### UEFA CONFIRMA

A União Europeia de Futebol (UEFA) confirmou o adiamento do jogo Escócia-Portugal, do grupo dois do campeonato europeu, para 26 do corrente em Glasgow. O encontro, último da fase de apuramento, não se realizou no dia 5 de Fevereiro devido ao mau tempo.

O jogo entre as selecções de «esperanças» dos dois países, a contar para o respectivo campeonato europeu, que não se disputara em 5 de Fevereiro, foi cancelado.

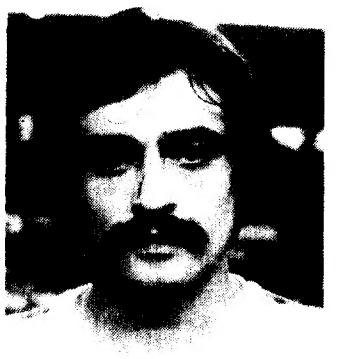
A UEFA sancionou (assim) o acordo a que chegaram as federações dos dois países.

### TAÇA CGTP/IN

Está concluída a primeira fase da 2.ª Taça CGTP/IN, muito embora ainda falte realizar o jogo Sindicato da Função Pública-Rodoviários e Garagens para apurar o representante da Série C na fase final, para a qual estão já apuradas as formações da Empresa Gráfica Instaladora, Sindicato dos Ferroviários e Cerâmica do Prado. A derradeira fase terá início no próximo dia 15.

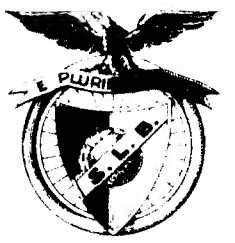
# Oliveira: "o astro" num filme a cores

A história começa assim: Oliveira, que estava no Bétis sevilhano, resolveu regressar às Antas, após negociações com o Porto, concluídas com uma viagem-relâmpago do secretário portista Luís César a terras espanholas. A federação, segundos antes de expirar a recepção do expediente (18 horas de uma sexta-feira) recebeu um «telex» da federação espanhola, autorizando a mudança do jogador. Face a isso (está convencionado internacionalmente, pela FIFA, que o «telex» serve como veículo de comunicação interfederações) os federativos autorizaram que a Associação de Futebol do Porto emitisse cartão identificador do atleta como futebolista do FC Porto: ele jogou logo no domingo seguinte, perante o Benfica, ajudando ao desaire dos «encarnados» nas Antas.



Tempos volvidos, o Benfica entendeu que a transferência não fora correcta. Protestou, através de um documento elaborado pelo dr. Martins Canaverde e foi encaminhar a sua contestação até à mesa do Conselho de Disciplina e ao **tribunal** do Conselho Jurisdicional. A gerência federativa mantém-se calma: na palavra de César Grácio, secretário-geral do organismo da Praça da Alegria) tudo está correcto e legal. Acrescenta, até:

**– Usou-se, precisamente, o mesmo processo que foi seguido quando da vinda de Jordão para o Sporting e do brasileiro César para o Benfica.**



Mas o Benfica não desarma: «Temos razão e o FC Porto terá de ser punido com derrota, porque Oliveira jogou sem estar inscrito e o FC Porto não podia ignorá-lo.»

A direcção portista, aborrecida com o caso, fica de pé atrás. O presidente do clube (dr. Américo Sá) não se escusa a publicamente, verberar a atitude dos colegas benfiquistas, dizendo-se «muito desoludido com os homens».

Ao mesmo tempo, o Belenenses salta à liça: Oliveira tinha de estar há mais de dez dias inscrito pelo Porto antes de defrontar os «azuis» do Restelo, para a Taça de Portugal, o que não aconteceu. «É dos livrinhos» (garantem os dirigentes lisboetas) «sempre isto esteve convencionado, quando um jogador muda, de país para país».

O filme vai continuar. Estamos apenas no intervalo.

**N. de S.**

# Toni: Sindicato não tem força

Toni, futebolista do Benfica (ao jornalista Alves de Carvalho, do «Record») a respeito do Sindicato dos Jogadores:

– Olhe, que lhe hei-de dizer sobre isso? Que é um Sindicato sem força, em que se verifica uma dispersão muito grande, onde a classe se encontra, logicamente, muito desfasada. Os problemas, obviamente, acabam por ter de ser resolvidos pelos membros da Direcção, melhor ou pior. Por outro lado, existem três assuntos prioritários: a previdência, o totobola e o seguro do jogador. Ora, todos esses problemas continuam por ser resolvidos, as coisas entraram num impasse, de onde uma desmobilização por parte da classe, já de si pouco motivada. Trata-se de um problema bicudo e penso que estamos a chover no molhado, a bater em ferro frio. Isto, dá-me, por vezes, a impressão de, falando com uma imagem jornalística, de andarmos a encher papel.

# Seia e Gouveia: novos pavilhões

Seia e Gouveia vão ter em breve os seus pavilhões gimnodesportivos – informou a delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos. As obras de construção estão já formalmente concluídas e, no próximo dia 12 de Abril, um técnico dos Serviços Centrais da DGD desloca-se àquelas vilas para sumariar o equipamento necessário.

Os novos pavilhões, construídos pela DGD com comparticipação financeira do Fundo de Fomento do Desporto, vão permitir o incremento da prática desportiva em dois centros industriais bastante populosos.

## TOTOBOLA *jogue connosco*

| | |
|---|---|
| Marítimo-F. C. Porto | X |
| Rio Ave-Beira Mar | 1 |
| Setúbal-Guimarães | X |
| Portimonense-Estoril | 1 |
| Braga-Belenenses | 1 |
| Espinho-Sporting | 2 |
| Boavista-Varzim | 1 |
| U. Lamas-Penafiel | 1 |
| U. Coimbra-Oliveirense | X |
| E. Portalegre-Académico | X |
| C. Piedade-Lusitano | X |
| Atlético-CUF | 1 |
| Olhanense-Beja | 1 |

# Amesterdão: vândalos à solta

Ficaram feridas, em Amesterdão, onze pessoas (entre os quais 4 polícias) nas violências cometidas pelos espectadores do encontro entre os dois maiores clubes de futebol holandeses: o Ajax e o Feyenoord.

Antes do início do encontro, 150 vândalos (armados com barras de ferro e com correntes de bicicleta) destruiram o material de um carro de exteriores da Televisão e feriram alguns dos seus ocupantes: em sinal de protesto a Televisão não retransmitiu o desafio.

Entre a estação e o estádio, os espectadores estavam tão excitados que os eléctricos em que viajavam foram escoltados por carros da Polícia. Um eléctrico foi inutilizado pelos mais perturbados que, também, saquearam as instalações do estádio e pilharam uma loja.

### TOPPMOELLER NOS EUA

O Dallas Tornado (da Liga Norte-Americana), adquiriu o «goleador» alemão federal Klaus Toppmoeler, do Kaiserslautern, por um milhão de marcos, cerca de 28 milhões de escudos. Toppmoeller (29 anos) três vezes «internacional A», assinou contrato por três épocas.

O futebolista, que seguiu para os Estados Unidos, está parado há seis meses, devido a uma operação a um menisco.

O Dallas Tornado, que pertence ao multimilionário texano Lamar Hunt, conta já com o concurso dos alemães federais Wolf (ex-Dortmund), Trinklein (ex-Eintracht de Frankfurt) e Rausch (ex-Bayern de Munique).

### LIGA INGLESA

Resultados dos jogos da Liga Inglesa hoje disputados, na Primeira Divisão: Arsenal-Bristol City, 0-0; Bolton-Norwich, 1-0; Liverpool-Manchester City, 2-0; Middlesbrough-Ipswich, 1-1; Nottingham Forest-Tottenham, 4-0. Segunda Divisão: Birmingham-Chelsea, 5-1; Bristol Rovers-Preston, 3-3; West Ham-Notts County, 1-1.

### TAÇA DE INGLATERRA

O Arsenal, detentor do troféu, recebe no seu campo o campeão (Liverpool) nas meias-finais da Taça de Inglaterra, de acordo com o sorteio efectuado em Londres. O outro encontro da eliminatória oporá o West Ham ao Everton, no campo do primeiro. Ambos os jogos disputam-se a 12 de Abril.

### CAMPEONATO BRASILEIRO

Resultados dos jogos a contar para o Campeoneto brasileiro de Futebol da Primeira Divisão: Fluminense-Palmeiras, 0-0; Grémio-Vasco da Gama, 3-1; Misto-Flamengo, 9-2; Baía-Botafogo (Rio de Janeiro), 3-2; Portuguesa-Corinthians, 0-0; Colorado-Remo, 1-0; CRB-Operário, 1-3; Vila Nova (Goiás)-Vitória, 1-0; Ceará-Desportiva, 0-0; Atlético-Guarani, 2-0; Flamengo (Piauí)-América (Natal), 3-0; Santos-São Paulo (Rio Grande do Sul), 2-0; Náutico-Internacional (Rio Grande do Sul), 0-2; Gama-Atlético (Goiás), 1-1; Santa Cruz-América (Rio de Janeiro), 2-1; Cruzeiro-Joinville, 2-1; São Paulo-Coritiba, 5-3 e Ferroviário-Itabaiana, 2-1.

Classificações na Série A: Corinthians, 9 pontos; Colorado, 7; Botafogo, 6; Cruzeiro e Baía, 5; Remo, 4; Joinville, Operário e Portuguesa, 3; CRB, 2.

Série B: Atlético, 10; Ceará, 7; Fluminense, 6; Palmeiras e Vila Nova, 5; América de Natal e Desportiva (ES), 4 e Flamengo (Piauí), Guarani e Vitória, 3.

Série C: Santos, 7; Botafogo, Paraíba, Flamengo e Internacional (RGS), 6; Ferroviário, 5; Itabaiana, 4; Misto, Ponte Preta e São Paulo (RGS), 3 e Náutico, 1.

Série D: Grémio, 7; Coritiba, Santa Cruz e Vasco da Gama, 6; Gama e São Paulo, 5; Nacional, 4; América (Rio) e Atlético de Goiás, 3; Maranhão, 0.

### VILLA NO «ESTALEIRO»

O futebolista argentino Ricardo Villa, que alinha no Tottenham da 1.ª Divisão inglesa, foi submetido a uma operação ao joelho, que o manterá inactivo até final da temporada. O jogador sul-americano lesionou-se durante o encontro com o Liverpool (sábado) a contar para os quartos de final da Taça de Inglaterra.

Villa é um dos dois argentinos (o outro é Osvaldo Ardilles) que ingressaram no Tottenham depois da selecção do seu país ter conquistado o Campeonato do Mundo, em Buenos Aires (1978).

# Quinhentos contos para Secção de Remo dos Galitos

O secretário de Estado da Juventude e Desportos acaba de conceder um subsídio para reapetrechamento da Secção de Remo do Clube dos Galitos de Aveiro.

Destinado fundamentalmente à aquisição de embarcações para a escassa frota do Clube, os 500 contos atribuídos, se por um lado representam o reconhecimento do lugar ocupado pelo Clube no remo nacional, por outro constituem poderoso estímulo para a recuperação da secção acima mencionada.

O Clube, de momento, está a promover diversos contactos com construtores nacionais e estrangeiros, no sentido de procurar encontrar as soluções mais eficazes para o melhor aproveitamento do subsídio agora concedido.

# Madeira na África do Sul

Equipas madeirenses à procura de «rands»: a partir de 1 de Abril, no «Rand' Show de Joanesburgo» três clubes (Marítimo, Nacional e União) vão apresentar «stands» próprios, para propaganda dos seus emblemas e angariação de fundos junto dos 250 madeirenses radicados na África do Sul.

# Ministros debatem desporto

Os Jogos Olímpicos de Moscovo serão o tema principal da reunião dos ministros europeus responsáveis pelo desporto a 21 e 22 do corrente em Estrasburgo. Uma delegação do Comité Olímpico Internacional participa igualmente na reunião.

Os ministros vão examinar a situação criada pela proposta de boicote do presidente norte-americano Jimmy Carter e, possivelmente, debruçar-se sobre a proposta do governo grego para que os jogos sejam transferidos definitivamente para Olímpia (Grécia).

A oportunidade de uma reunião conjunta dos ministros europeus e africanos do desporto será outro dos temas a abordar.

# Roteiro cultural

## TEATRO

**As «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» vão realizar regularmente espectáculos em Lisboa**, às quartas-feiras à noite (21.45) no ARCO, pondo em cena várias produções do seu repertório, a começar já hoje, com as peças «Maria Parda» farsa musical sobre textos de Gil Vicente e «Os Truques de Santa Isabel», pantomina musical em jeito de cegada, cuja representação em Lisboa já não se realiza há dois anos.

**Em colaboração com o Grupo de Campolide, o TAS (Teatro de Animação de Setúbal) desloca-se a Almada** para uma curta série de espectáculos a apresentar no Teatro da Academia Almadense, de 14 a 20 de Março. Nos dias 14 e 15, às 21 e 30 e no dia 16 às 16 horas, o TAS apresentará o seu espectáculo «Credores», de Strindberg e nos dias 18, 19 e 20, pelas 21 e 30 «Tu não conheces a música», de Robert Abirached.

**O Teatro Ensaio de Gaia está a montar um novo espectáculo**. Trata-se da peça de Roberto Merino «A Metade do Céu», com encenação de Fernando Costa e interpretação de Ana Queiroz, Odete Correia, Augusta, Rufino, Mota, Fernando Costa e Felix Luís. Esta peça aborda um facto real acontecido num lugar da Régua, abordando toda a problemática da mulher, seus problemas e implicações. Aborda igualmente a exploração a que uma mulher está sujeita, exploração essa relacionada com o sexo e o trabalho.

**A Companhia do Centro Cultural de Évora vai realizar uma «tournée»** pelo País com a sua última produção – A BILHA QUEBRADA –, de Heinrich von Kleist. Esta peça, que tem encenação de Luís Varela, cenografia e figurinos de Manuel Costa Dias e dramaturgia de Christine Zurbach, é interpretada por Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Amélia Varejão, Argentina Rocha, Augusto Leal, Clara Joana, Fernando Mora Ramos, Figueira Cid, Rosário Gonzaga, Teresa Gonçalves, Vítor Santos e Vítor Zambujo. Nesta digressão, que terá o seu início hoje, na Póvoa de Varzim, serão visitadas pela companhia mais as seguintes localidades: Porto (dias 13, 14, 15 e 16 – na Cooperativa do Povo Portuense), Leiria (dia 18), Marinha Grande (dia 19), Nazaré (dia 20), Bombarral (dia 21) e Torres Vedras (dia 22). A digressão da Companhia do Centro Cultural de Évora tem o apoio da Câmara Municipal de Évora.

## LIVROS

**Foi agora distribuído o Catálogo da Exposição «As mãos vêem»**, há dias inaugurada nas Galerias das Exposições Temporárias do Museu Calouste Gulbenkian, que a organizou com montagem do Serviço de Exposições e Museografia e arranjo gráfico de Américo Silva. O catálogo de tão importante exposição abre com um texto de Maria Teresa Gomes Ferreira, directora do Museu Gulbenkian, em que se refere à acção do Centro Georges Pompidou e se traça o valor pedagógico da iniciativa. Segue-se o Prefácio, de Danielle Giraudy, conservadora responsável pelo «Atelier» das Crianças, a Introdução de Marianne Seydoux, outro texto de Serge Guillemet, inspector técnico e pedagógico do Ministério da Saúde francês e os textos «Viver com a criança cega», por M. Chavin e D. Maneuf, «Criatividade, prazer e aprendizagem», pelo dr. A. Harrisson Covello, psiquiatra e G. C. Lairy, «Animações Tácteis», por Max-Henri de Larminat, «Conheces a tua mão», por Ursula Graef e, finalmente pequenos, mas importantes textos como «Os cegos juízos das cores», «Plano da Exposição», «Habitar as mãos», etc., documentos da maior valia e significado pedagógico, acompanhados de inúmeras gravuras a preto e branco, desde «A Mão» até «Acariciar», «Enterrar», «Marcas», «Volumes», etc. No final do catálogo insere-se uma relação de instituições e associações portuguesas, de iniciativa particular e oficial dirigidas à integração social dos deficientes visuais.

Voltam as «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo»

## CULTURA REGIONAL

**Após o aparecimento dos Centros Culturais Regionais de Vila Real e Viana do Castelo**, e por iniciativa de associações culturais do distrito de Santarém, está em fase avançada de implantação o CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM, SCARL. Projectando-se como cooperativa, e tendo o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, este novo Centro Cultural deu já início a uma acção directa junto das populações, estando prevista para o próximo dia 30 de Março a assembleia geral para aprovação dos seus estatutos, regulamento geral e eleição dos corpos gerentes.

## EXPOSIÇÕES

**Foi ontem inaugurada na Galeria Tempo/Grupo Alvarez (R. Nova de S. Mamede, 17) uma exposição de aguarelas, óleos e uma serigrafia (editada expressamente para esta mostra) de Alice Jorge**. A artista, pedagoga e gravadora de renome, tem trabalhado com êxito em quase todas as áreas plásticas, desde a cerâmica aos vidros de arte, passando pela tapeçaria e pela ilustração de livros.

**Na Galeria de S. Francisco, FernandoAnçã**, que foi discípulo de Lázaro Lousano e é um artista de técnica apurada e alto voo poético, mais preocupado com o rigor e a verdade da sua obra do que com o seguidismo fácil das modas efémeras, expõe pintura. A mostra encerra no dia 28.

**Foi inaugurada ontem, no Porto, no Museu Soares dos Reis, uma exposição documental sobre o movimento internacional «Arte Nova»**, promovida pelo Centro de Arte Contemporânea e pelo Instituto Alemão. Vinda propositadamente da Alemanha, esta exposição será depois apresentada na Gulbenkian, em Lisboa.

**Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha**, que tem desenvolvido na região notável actividade nos vários domínios da animação cultural, está patente ao público até ao fim do mês corrente (das 15 às 19 horas e das 21 às 23 horas) uma exposição de pintura e escultura de jovens artistas.


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS | (Por UNIDADE) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 55$25 | 60$25 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 26$75 | 27$85 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$65 | 3$85 |
| BÉLGICA (franco) | 1$579 | 1$679 |
| BRASIL (cruzeiro) | 1$444 | 1$996 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 41$20 | 43$20 |
| (notas de 5 a 1000) | 41$70 | 43$70 |
| DINAMARCA (coroa) | 8$55 | 8$95 |
| ESPANHA (peseta) | $682 | $782 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 48$10 | 50$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 48$60 | 50$60 |
| FINLÂNDIA (marka) | 12$70 | 13$30 |
| FRANÇA (franco) | 11$45 | 12$05 |
| HOLANDA (florim) | 24$35 | 25$35 |
| INGLATERRA (libra) | 107$10 | 112$10 |
| ITÁLIA (lira) | $050 | $062 |
| JAPÃO (iene) | $178 | $208 |
| NORUEGA (coroa) | 9$65 | 10$15 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$30 | 11$90 |
| SUÍÇA (franco) | 28$00 | 29$10 |
| VENEZUELA (bolivar) | 9$75 | 10$75 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.


# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era em geral fraco predominando de Nordeste

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 10° |
| BRAGANÇA | 4° |
| VILA REAL | 8° |
| PORTO | 10° |
| PENHAS DOURADAS | 10° |
| COIMBRA | 9° |
| CABO CARVOEIRO | 12° |
| PORTALEGRE | 13° |
| LISBOA | 12° |
| ÉVORA | 12° |
| SINES | 12° |
| BEJA | 11° |
| SAGRES | 15° |
| FARO | 17° |
| PONTA DELGADA | 11° |
| FUNCHAL | 15° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 11.37 | 3,3 m | 4.51 | 1,6 m |
| | | 17.22 | 1,6 m |
| Dia 13 | | | |
| 0.03 | 3,5 m | 5.58 | 1,3 m |
| 12.41 | 3,5 m | 18.22 | 1,3 m |
| Dia 14 | | | |
| 1.01 | 3,8 m | 6.52 | 1,0 m |
| 13.33 | 3,8 m | 19.12 | 1,0 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado predominando de Nordeste; durante a madrugada e manhã. Céu muito nublado e formação de neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.51
OCASO ÀS 18.42

DIA 16 DIA 23 DIA 31 DIA 8

# rádio

**1.º Programa**

**17.00**: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Orquestras e canções; **22.00**: Conjuntos ligeiros; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

**2.º Programa**

**17.45**: Obras de Bach; **18.30**: Arquivo do disco; **19.00**: Música portuguesa; **19.25**: Programa sobre a formação de professores; **20.00**: A pianista Clara Haskil; **21.00**: Conjuntos de câmara; **21.30**: Transmissão directa de um concerto do Teatro Rivoli do Porto; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: «Concerto Brandeburguês», n.º 5, em ré maior, de Bach; **01.00**: Fecho.

**Rádio Comercial (294m)**

**17.03**: Contacto; **18.45**: Zona de controlo; **19.03**: Carros roubados/SOS; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Hora luterana; **21.30**: Telefone top; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

**Emissão Estereofónica**

**16.03**: Rock em stock; **16.30**: Rock por letras; **17.30**: Anti-top; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

**RÁDIO RENASCENÇA**

**18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: 60 minutos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Temas vivos; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: O som da noite; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.


544545
centro S.O.S.
voz amiga


# palavras cruzadas

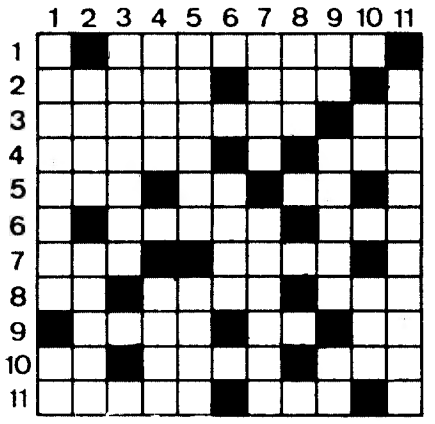
## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 582

**HORIZONTAIS**

1 Artigo definido. Lida.
2 Rostos. Esteiro.
3 Amolgara. Berilo (sq)
4 Amassou. Chiste.
5 Cólera. Ruim. Bário (sq).
6 Impera. Tomba (inv).
7 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
8 Apelido. Morada. Doutora (inv).
9 Observavam. Estrépito de desmoronamento. Colónia romana da Líbia de cuja união com Sabrata e Léptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade principal Tripolis.
10 Oferece. Vila e concelho do distrito de Évora. Madeira.
11 Cidade de França. Espaço de trinta dias.

**VERTICAIS**

1 Tempos. Oferece.
2 Grande afeição. Limpar com água.
3 Prendera.
4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
5 Arroguei. Patrões.
6 Aniversário. Artigo definido.
7 Aprel Amarissam.
8 Liga.
9 Tempo do verbo haver. Fora para fora. Manuscrito.
10 Sadia. Mãe de Romulo e Remo.
11 Ventura.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

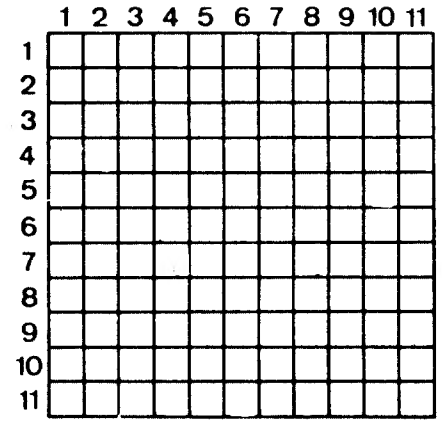
## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8642

**HORIZONTAIS**

1 Antiga cidade da Macedónia
2 Matizar. Serra de Portugal.
3 Prensa de penteeiro. PRomancista francês que recebeu o Prémio Nobel da Literatura em 1957
4 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Lavra das feridas dos animais.
5 Utensílios domésticos. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Anel. Oásis. Nome de astro.
7 Preposição. Milímetro. Seguia. Satélite de Júpiter.
8 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Calculei.
9 Levantas. Fruta da Índia, que se põe em conserva para excitar o apetite.
10 Garras. Compaixão.
11 Extremidades dos braços. Limites.

**VERTICAIS**

1 Imperador romano cognominado as Delícias do Género Humano. Acrescentei. Artigo indefinido.
2 Estava. Acautele.
3 Rei da Bulgária sucessor de Boris III. Averiguo.
4 Batráquios anuros. Duna na Suécia.
5 Vale espanhol nos Pirenéus. Estimas.
6 Li. Sua Majestade.
7 Ilha do arquipélago do Hawai onde se encontra o Porto das Pérolas, Sarrafo.
8 Rio do Congo Francês. Equipar.
9 Manos. Berilo (sq). (inv).
10 País. Dia ou festa do casamento.
11 Tosta. Glória.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 581

**HORIZONTAIS:**

1 MOÇA. TRISTE.
2 Opíparo. Ar.
3 Ua. Aio. Raça.
4 Agradaras.
5 Arpa. Oiro.
6 Oó. Quili.
7 Has. Mix.
8 Trepara.
9 Miai. Adoras.
10 Er. Am. Ala.
11 Uma. Sambe.

**VERTICAIS:**

1 Moura. HOMEM.
2 Opa. Roa. Ir.
3 Cl. Aposta.
4 Apaga. Riam.
5 Air. QUE. Má.
6 Troa. Pá.
7 Ro. Doiradas.
8 Rail. Rola.
9 Arrimaram.
10 Tacão.
11 Eras. EXISTE.

**Provérbio:** MOÇA TRISTE, HOMEM QUE EXISTE

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8641

**HORIZONTAIS:**

1 Sabiá. Amara.
2 Amar. Fiel.
3 Laguna. De.
4 Tio. Urraram.
5 Ás. Anda.
6 Co. Pará.
7 Ocaia. Serás.
8 Ruim. VA.
9 Ro. Fo.
10 Ba. Ardias.
11 Amara. Será.

**VERTICAIS:**

1 Saltador. Ba.
2 Amais. Curam.
3 Bago. Maio.
4 Uri. Im. Sr.
5 Nunca.
6 Fardo. Boa.
7 Aí. Rã. Rs.
8 Meda. Pevide.
9 Alertara. Ir.
10 Rã. Aa.
11 Acampasses.

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTI (Hoje)**

**LÍBIA**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **SANTOS SILVA**, P. das Águas Livres, 8-D (T. 681515); **LAVINHA**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **AFRICANA**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 363120); **SACRAMENTO**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **S. JORGE**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **CONFIANÇA**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **BOTÂNICA**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **SALTER**, R. Xabregas, 63-65 (T. 381185); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

### REFORÇO

**MOURA**, T. da Memória, 55 (T. 630944); **GARANTIA**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **S. MIGUEL**, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **LINAIDA**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **SALUTAR**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **MORÃO**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **ALEGRIA**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **LEALDADE**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **BRITES MOITA**, P. da Alegria, 33-34; **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA: Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

## Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971131). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, R. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Santos Silva**, Apelação; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

**MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**NACIONAL**, R. Senhora da Luz, 150, Foz (T. 680633); **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601 (T. 25443); **COSME**, R. Costa Cabral, 584 (T. 481511); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 1302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520 (T. 48048); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 27936); **PEREIRÓ**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027); **HERCULANO**, Av. Alexandre Herculano, 384 (T. 27943).

**DE DIA E TODA A NOITE**

**S. DINIS**, R. de S. Dinis, 428 (T. 482291); **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 1370); **VITÁLIA**, P. da Liberdade, 34 (T. 24133).

## Coimbra

**(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)**

**SANTA CRUZ**, R. das Padeiras, 94 (T. 23509).

# teatros

**TRINDADE** – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
**A BARRACA** – «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
**LAURA ALVES** – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
**COMUNA** – «O Dragão», às 21.45 (13 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**CAPITÓLIO** – «Na Praia é que é Bom», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLIMPIA** – «Sessões permanentes «Os Desejos de Medoldy in Love», (18 anos)
**CITY CINE** – **«A Aventura Começa em Cabo Blanco», às 21.15 (13 anos)**
**PROMOTORA** – «Confidência por Confidência», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Um Homem Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Homens em Acção», às 21.30 (13 anos)
**PARIS** – «O Xerife», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «A Deusa do Amor», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Seu Nome é Verità», às 21.15 (13 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Catlon», às 21.15 (14 anos)

# outras cidades

**ESTORIL – Casino** – «Eutanásia de um Amor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «A Grande Carrapata», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Seis Gloriosos Patifes», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «O Cão», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Alien, o Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «Capricórneo Um», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «A Erva do Prazer», às 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Paixões Escaldantes», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «A Especialista», às 21.30 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Os Três Amigos», às 21.15 (13 anos)

## Porto

**SÁ DA BANDEIRA** – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
**CHAPLIN** – «O Beijo do Adeus», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Arroz Amargo», às 21.30 (13 anos)
**OLIMPIA** – «Homens Perigosos», às 21.45 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «As Duas Eram Dinamite», às 21.30 (18 anos)
**RIVOLI** – «Drácola o Príncipe das Trevas», às 21.30 (18 anos)
**PASSOS MANUEL** – **«Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)**
**VALE FORMOSO** – «Amor Perdido», às 21.30 (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Mario Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)
**CHARLOT – «Sonata de Outono», às 21.30 (18 anos)**
**BATALHA** – «Cactus Jack – o Vilão», às 21.45 (6 anos)
**BEBE** – «E a Ternura? Uma Ovoa» 21.45 (13 anos0
**CARLOS ALBERTO** – «Basta que não se Saiba», às 21 45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Um Amor em Nova Iorque», às 21.45 (13 anos)
**ÁGUIA – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)**
**COLISEU** – «Loucuras Americanas», às 21.30 (18 anos)
**S. JOÃO – «O Campeão», às 21.45 (13 anos)**

# centro de cinemas e teatros

### abCINE — 803055
**Centro Comercial de Alvalade**
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 – N. ac. men. 13 a.
**AS ASAS DA ÁGUIA**
**Um filme de Anthony Harney**
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 – 13 a.
**MANHATTAN**

### ALVALADE — 897480
**Av. de Roma**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30**
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO**
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português

### APOLO — 763319
**Av. Júlio Dinis, 10-A**
Sessões às 13.30 15.30 17.30 19.30 21.30
Não acons. men. de 13 anos
**JOGO BAIXO**
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
**O GRANDE CONQUISTADOR**
com Woody Allen

### AVIS — 547163
**Av. Duque D'Ávila, 45**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
depois de **A Liceal**
e
**Garota Para Todo o Serviço**
Glória Guida surge mais perturbante em
**PECADOS DA JUVENTUDE**

### BERNA — 776098
**Av. Marquês de Tomar**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30**
– Int. men. 13 a.
**O CAMPEÃO**
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
**Um filme de Franco Zeffirelli**

### CALEIDOSCÓPIO — 795093
**Campo Grande**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30**
– N. ac. men. 13 a.
**AEROPORTO 80**
c/ Alain Delon, Susan Blakely
16.ª Semana

### CASTIL — 530194
**Rua Castilho**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça e uma gigantesca e complexa máquina
Al Pacino em
**E JUSTIÇA PARA TODOS**
Um filme de Norman Jewison

### CINE 222 — Tel. 579460
**Av. Praia da Vitoria, 37** (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Maiores 13 anos
**INÊS VAI MORRER**
Com Ingrid Thulin
(Considerado filme de qualidade)
Às 23.45
Não acons. mens. 18 anos
**IVES O TEMERÁRIO**

### CINEBOLSO — 573407
**Rua Actor Taborda, 27-B**
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19. e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
**PERVERSÕES SEM LIMITES**
pornográfico Hard Core
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**A PISTOLA DE DEUS**

### CINE CAMÕES — 324194
**Rua de Loreto, 15**
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**SÓ SE SALVAM OS VALENTES**
c/ Chen Hui Min e Chin Fu Uan
Um filme de Wei Hay Feng

### CONDES — 322523
**Av. da Liberdade 2**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A FERRO E FOGO**
c/ Sophia Loren e James Coburn
Um filme de Michel Wimmar
3.ª Semana

### DOIS MIL — 2100055
**Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés**
Às 15.30, 18 e 21.30
Não acons. men. 13
**OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ**

### D. JOÃO V — 971794
**Praça Centro Comercial – Damaia**
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
**OS 11 IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO**

### EDEN — 320768
**P. dos Restauradores, 21**
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ**
c/ Clint Eastwood, Patrick McGoohan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
3.ª Semana

### ESTUDIO — 555134
**Av. Afonso Henriques, 35**
15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA**
c/ Isabelle Adjani e Gerard Depardieu
Um filme de André Techine
3.ª semana

### ESTUDIO 444 — 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83**
15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**E A TERNURA?... UMA OVA**
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França
**e Bernard Giraudeau**
2.ª Semana

### EUROPA — 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
**CARAVANAS**
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Às 18.15 – N. ac. men. 13 a.
Cinema à Quarta-Feira
**O IMPLACÁVEL**
c/ Burt Reynolds e Jack Weston

### IMPÉRIO — 555134 5
**Al. Afonso Henriques, 35**
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ficção científica faz uma nova descoberta
**O HUMANÓIDE**
Um filme de George B. Lewis
2.ª Semana

### LONDRES — 801313
**Av. de Roma, 7-A**
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
**NORMA RAE**
Filme de qualidade
9.ª Semana

### MONUMENTAL — 555131
**P. Duque de Saldanha**
15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
**LAÇOS DE SANGUE**
Audrey Hepburn, Ben Gazzara, Romy Schneider, Omar Sharif
Projecção do filme 10 minutos após o início da sessão

### MONTECARLO — Tel. 681117
**A. Pedro Alvares Cabral, 37**
**Às 15, 17, 19 e 21.45**
**– N. ac. men. 13 a.**
**ESCÂNDALO DE PRIMEIRA PÁGINA**
**c/ Marie France Pesier, Julien Guiomar e Jean-Claude Brialy**
**Um filme de André Techine**

### MUNDIAL — 538743
**R. Martens Ferrao, 12-A**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30**
**– Int. men. 13 a.**
**O CAMPEÃO**
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª SEMANA

### NIMAS — 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
Às 14, 17.45 e 21.30
**A ARVORE DOS TAMANCOS**
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

### NOVOCINE — 840678
**Av. General Roçadas, 7**
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
A corrida da juventude para a emancipação
**COLÉGIO DE JOVENS**
c/ Nastassja Kinski e Gerry Sundquist

### ODEON — 326283 4
**R. Condes, 12 a 20**
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
**PICANTE... MAS NÃO MUITO!**
Com as esculturais Ursula Andress e Barbara Bouchet
Colorido

### PATHÉ — 821933
**R. Francisco Sanches, 122**
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**A BOMBA H DESAPARECIDA**
c/ Olivia Hussey e Chris Mitchum

### POLITEAMA — 326305
**R. Portas de St.º Antão**
**Às 14.15, 16.30, 19 e**
**– Int. men. 13 a.**
**A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO**
**c/ Charles Bronson, James Robards e Fernando Rey**
2.ª Semana

### QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
**SALA 1** às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
**O HOMEM QUE MATOU O PASSADO**
de: Stuart Cooper
**SALA 2**, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 e 23.30
**NOITES DE SINGAPURA**
**SALA 3**, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 N. ac. men. 18 a.
**O AMIGO AMERICANO**
**SALA 4** 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 18 a.
**ADEUS MACHO**
de: Marco Ferreri

### RESTELO — 610375
**Av. Torre de Belém**
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
**ATENÇÃO ÀS CURVAS**
c/ Claude Brasseurs e Nathale Couval

### ROMA — 887778
**Av. de Roma, Lote JRB**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um festival de gargalhada
**JÁ SE VIU TUDO**
c/ Pierre Richard e Miou-Miou

### ROXY — 548560
**Av. Almirante Reis, 20**
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
**E JUSTIÇA PARA TODOS**
Um filme extraordinariamente importante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John Forsythe

### SÃO JORGE — 579144-579344
**Av. da Liberdade, 175**
Às 15.15, 18, 15, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Suspense e Aventura em
**O MISTÉRIO DA DAMA DESAPARECIDA**
Com: Elliot Gould e Cybill Shepheard

### SATÉLITE — 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
4 sessões:
15.00 17.00 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
**PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL**
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
8.ª semana

### STAR — 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
14.30, 16.45 19 e 21.30 n.
**– N. ac. men. 13 a.**
**Um grande êxito mundial**
**ACONTECEU EM PARIS**
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt
7.ª semana

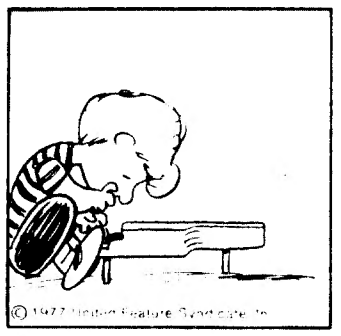
### TERMINAL — 371573
**Estaçao do Rossio**
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
**UMA MULHER DE SONHO**
**«10»**
**UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...**

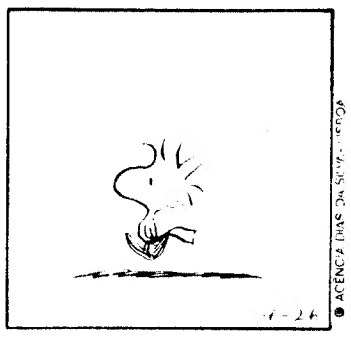
### TIVOLI — 570595
**Av. da Liberdade, 188**
Às 14, 16.30, 19, 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**OS BONS E OS MAUS**
c/ Burt Reynolds, Sally Field e Jerry Reed
Um filme de Hal Needham e Robert L. Levy

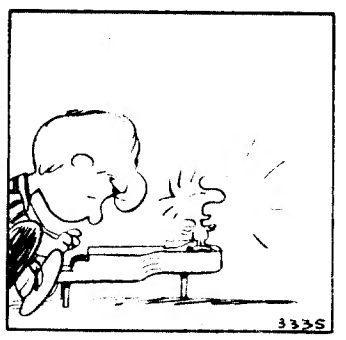
### VOX — 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
**Às 15, 18.15 e 21.30**
**– Int. men. 13 a.**
**O mais espectacular Charles Bronson**
**A AVENTURA COMEÇA EM CABO BLANCO**
**c/ Charles Bronson, Dominique Sanda e Fernando Rey**
2.ª semana

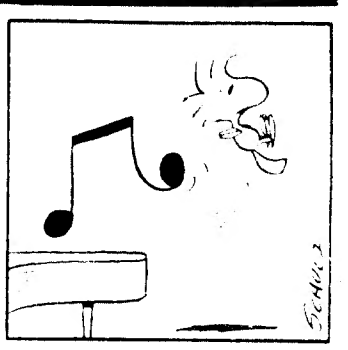
### ZODÍACO — 570151
**Rua Conde de Redondo, 5**
**Às 14, 16.30, 19 e 21.30**
**– N. ac. men. 13 a.**
**FEBRE DE PRIMAVERA**
c/ Rajesh Khanna e Zennat Amad


**VINHO CAMPINO**
**PARA QUEM É EXIGENTE**
*Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da*
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843391/2 AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P



DL

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 -
Telefones 65453 1/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21):
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico: Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 -
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

## CGTP: tempo de antena hoje em debate na CA da RTP

Uma delegação do Secretariado da CGTP-IN avista-se esta tarde (18 horas) com o presidente da Comissão Administrativa da RTP, Vítor da Cunha Rego, para debate do problema respeitante ao tempo de antena que anteontem e ontem foi cancelado àquela central sindical (III Congresso).

Uma audiência ontem solicitada à Secretaria de Estado da Comunicação Social «não mereceu qualquer resposta», segundo um dirigente da CGTP.

Elementos do Secretariado da CGTP tencionam também avistar-se com o Conselho de Informação para a RTP.

## Três electricistas morrem electrocutados

Três jovens electricistas morreram ontem electrocutados, em S. Jorge de Vizela (Felgueiras), quando trabalhavam na ligação de cabos de baixa tensão, presumindo-se que tenham sido vitimados pelo contacto de um cabo de carga com um outro que estavam a puxar.

Os três jovens eram Silviano Ferreira, de 18 anos, natural de Valpedre (Penafiel), Joaquim Ferreira, da mesma idade, nascido em Galegos (Penafiel) e António Joaquim Santos, de 20 anos, natural de Livração (Marco Canaveses).

## Central telefónica na Gafanha da Nazaré

A freguesia da Gafanha da Nazaré, no concelho de Ílhavo, vai ser, finalmente, dotada de uma central telefónica automática, a qual permitirá a satisfação de largas centenas de pedidos de instalação de telefone.

Aquela freguesia é uma zona extremamente populosa e marcada por grande actividade comercial e industrial.

MOBÍLIAS USADAS
VENDEM-SE

Provenientes de trocas, salas jantar, quartos e móveis soltos de vários estilos.
Av. Almirante Reis, 35
(Junto igreja dos Anjos)

**O petroleiro Tanio, de 180 mil toneladas, que se vê nas telefotos AFP/«DL», partiu-se ao meio e afundou-se parcialmente, na passada sexta-feira, ao largo da costa da Bretanha, no meio de violento tempooral. Em consequência do acidente, as costas bretãs voltaram de novo a ser assoladas por importante maré negra**

# "Maré negra" na Bretanha

Um programa antipoluição de emergência entrou hoje em acção na costa Norte da Bretanha, enquanto os habitantes da região procediam de novo a uma operação de limpeza depois de mais uma maré negra causada por um petroleiro.

Equipamento pesado de limpeza e 300 soldados foram mobilizados para ajudar a população local a combater a maré negra causada pelo petróleo derramado pelo petroleiro «Tanio», de Madagascar, de 180 mil toneladas, que se partiu ao meio na sexta-feira passada.

A poluição afectou praias e baías rochosas ao longo de 15 qui lómetros da costa, a Oeste de Saint Breuc, dois meses antes do início da temporada turística de Verão.

A mesma região sofreu um desastre económico, há dois anos, quando o super-petroleiro «Amoco Cadiz» despejou 220 000 toneladas de petróleo bruto junto à costa bretã. Quatro outros petroleiros naufragaram ao largo do litoral nos últimos 12 anos.

Cerca de três mil toneladas de ramas derfamaram-se até agora no mar quando a parte da proa se afundou, com dez mil toneladas no interior.

Os helicópteros da Marinha francesa salvaram 31 membros da tripulação, mas morreram oito homens, entre eles o capitão e o primeiro oficial.

### Mais de 30 desaparecidos

# Explosão e naufrágio do "Maria Alejandra"

Foram salvas sete das 43 pessoas que viajavam no petroleiro espanhol «Maria Alejandra», de 122 500 toneladas, que se afundou ontem ao largo da costa ocidental de África, informou hoje a Guarda Costeira espanhola.

O navio levou menos de um minuto a afundar-se, a seguir a uma explosão, que ocorreu a cerca de 170 quilómetros a Oeste de Nouadhibou, na Mauritânia. Barcos de salvamento estão a navegar a toda a velocidade para o local do sinistro.

O petroleiro, que seguia vazio e a caminho do Médio Oriente para carregar, tinha 36 tripulantes. Transportava mais sete pessoas, incluindo três estudantes de engenharia e a mulher de um dos tripulantes.

Não se conhece ainda a identidade dos sobreviventes, recolhidos pelo cargueiro «Sequoia», registado na Libéria.

Segundo a capitania militar do porto de Las Palmas, a explosão que precedeu o naufrágio teria si do causada pela acumulação de gás nas cisternas.

O «Maria Alejandra», construído nos estaleiros navais de Cadiz, tinha entrado ao serviço em 20 de Abril de 1977.

### Colóquio na F. de Letras

# O Fascismo existiu...

Com aspectos próprios ou específicos, o fascismo existiu, de facto, em Portugal – eis a síntese que se poderá fazer das comunicações de Manuel Vilaverde Cabral e Piteira Santos, na abertura, esta manhã, no principal anfiteatro da Faculdade de Letras, do «Colóquio sobre o fascismo em Portugal».

Perante algumas centenas de estudantes e vários professores (Correia Jesuíno, Borges Coelho, Lindley Cintra e Cláudio Torres, entre outros), Piteira Santos, autor da primeira comunicação, desenvolveu, numa perspectiva marxista, o conceito e prática do fascismo português.

Começando por citar e repudiar as definições «estritas e simplistas» de certas enciclopédias sobre o conceito genérico de fascismo, o director adjunto do «DL» e professor daquela Faculdade, refeiu a síntese feita em 1928 por Togliatti – «sistema de reacção integral mais consequente até hoje conseguido em país com um certo grau de desenvolvimento capitalista» –, para destacar como elementos fundamentais de definição as relações de produção e o tipo e modo de dominação de classe.

A perspectiva de Dimitrov sobre o nazifascismo alemão «ditadura abertamente terrorista dos elementos mais reaccionários e chauvinistas do capital financeiro» – foi igualmente salientada por Piteira Santos que considerou, ainda, «superficial» a versão ou análise de Nicos Poulantzas acerca dos fascismo português e italiano.

Na segunda parte do seu trabalho, Piteira Santos mostrou citando os principais teóricos e outros responsáveis do regime, designadamente Salazar e Marcelo Caetano, as características principais do fascismo português. O discurso de Salazar em 23 de Novembro de 1932, sobre a criação da União Nacional («temos uma doutrina e somos uma força») ou a «confissão» de Caetano, de que o «Estado Novo» era «totalitário quanto ao exercício do Poder», foram outras das citações feitas pelo autor da comunicação ao acentuar «o conteúdo de classe e monopólio político do partido único como basicamente caracterizadores do caso português».

Para M. Vilaverde Cabral que fez a análise do fascismo português numa perspectiva comparada, apenas «uma abordagem de índole comparativa nos permitirá situar e caracterizar com precisão o regime autoritário que vigorou entre nós desde o '28 de Maio' até há pouco tempo».

Privilegiando (tal como Piteira Santos) os factores de ordem estrutural, relativamente aos conjunturais, aquele historiador acentuou **o fascismo enquanto regime**, face ao **fascismo enquanto movimento**, ou seja, «as práticas, inclusive ideológicas, relativamente à retórica e à coreografia».

A similitude no plano social e económico dos fascismos português e italiano e o facto de o regime português ter sido dos raros, na época, a «eliminar integralmente os mecanismos horizontais de representação e arbitragem do Estado liberal e substituí-los de maneira duradoura pelos mecanismos verticais do chamado corporativismo...» foram pontos ainda destacados na comunicação de Vilaverde Cabral.

O colóquio prosseguirá esta tarde, com as restantes comunicações relativas à 1.ª secção «Fascismo e Fascismos». Amanhã haverá intervenções sobre a 2.ª secção «A História do Fascismo em Portugal» e sexta-feira sobre a secção «Economia e Sociedade».

### Comércio Externo

# Basílio Horta reuniu com Conselho Nacional

«Em termos de comércio externo, 1980 é um ano que podemos considerar de desafio. Desafio à capacidade dos empresários em conseguirem com êxito ultrapassar as dificuldades que a conjuntura internacional lhes coloca. Desafio para o Governo em estar à altura de lhes proporcionar o estímulo, o apoio e a segurança necessárias à prossecução daquele objectivo» – afirmou o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, esta manhã, numa reunião do Conselho Nacional do Comércio Externo.

Foi a primeira reunião, desde Junho do ano passado, deste conselho, que é integrado por representantes dos diversos organismos do Estado e de associações de empresas privadas com relações com o comércio externo e ouviram Basílio Horta, entre outros representantes da CIP, por exemplo. Na sua alocução, o ministro faria uma exposição acerca da evolução do comércio externo no período mais recente e das perspectivas globais para 1980 relacionadamente com a política cambial e os seus problemas, definido depois os principais objectivos e medidas do Governo da AD no sector.

«O ano de 1980 desenha-se como um período crítico da economia mundial, o que determinará, de acordo com as últimas informações disponíveis, uma sensível desaceleração da procura externa para o conjunto dos nossos mercados de exportação» – diria Basílio Horta, neste passo. Noutro passo reafirmaria a priorização da política de aproximação no sentido de integração na CEE, sem, entretanto, descurar as relações de Portugal com outros mundos, designadamente África e nomeadamente os países árabes, mas principalmente os chamados países africanos de expressão portuguesa, com os quais – no dizer do ministro – Portugal tem um «curriculum» comercial assinalável.

Depois da alocução, que os jornalistas puderam ouvir, Basílio Horta teve uma troca de cerca de meia hora em privado com o Conselho Nacional de Comércio Externo. Mais tarde teria também um encontro informal com os jornalistas para troca de impressões sobre alguns problemas que mais instantemente se colocam no âmbito do comércio.

### BATATA

A dada altura falou-se do problema da batata e da sua escassez no mercado, designadamente em Lisboa. Basílio Horta explicou que o Governo preferira marcar preço máximo àquele produto, a permitir a sua liberalização, com o sentido no interesse do público consumidor. É certo que a batata tem escasseado, mas – disse – a culpa não é do Governo, e sim dos intermediários. Muita batata terá ficado retida, pelo intermediário, ainda no produtor: o intermediário esperaria a liberalização do preço e a sua subida para níveis escandalosos que de modo nenhum se justificariam perante a produção nacional. Entretanto, o mercado está para ser abastecido de batata canadiana, o que virá a resolver o problema do abastecimento até à nova colheita, brevemente.

Basílio Horta asseverou que o preço máximo de venda ao público não sofrerá alteração: 13$50.

### CR reúne hoje

# "Pronunciamento" vai ser tema dominante

O caso do suposto «pronunciamento» atribuído na semana passada por diversos jornais de direita a elementos do Conselho da Revolução e que o Governo aceitou como factos provados, dando origem a mais uma confrontação institucional, deve constituir ainda o tema dominante da reunião de hoje daquele órgão de soberania cujos membros, na sua maioria, parece não estarem na disposição de deixar encerrar o assunto sem um completo apuramento de responsabilidades sobre a origem dos boatos e a sua posterior montagem.

Sabe-se que na terça-feira passada o Governo afirmava, através de um emissário militar enviado a Belém, ter provas do referido pronunciamento e nos membros do Executivo exigiam explicações. Sá Carneiro pretendia assim ser recebido de urgência pelo Presidente da República.

Ramalho Eanes estava contudo de posse de todos os dados necessários para ajuizar da situação e saber que tudo não passava de uma manobra contra diversos membros do Conselho da Revolução e simultaneamente de uma operação visando manipular a opinião pública. Tudo isto fez com que o Executivo encontrasse em Belém uma inesperada dureza. E tão falsas eram as notícias que no dia seguinte o duríssimo comunicado do Conselho da Revolução foi aprovado por unanimidade.

A fase seguinte foi o recuo em força do Governo que numa surpreendente inversão de marcha «despronunciou» o «pronunciamento».

Efectivamente, quando o Presidente da República solicita ao Governo que ordene à Polícia Judiciária uma investigação para que fosse «possível o completo esclarecimento do País e a responsabilização judicial de eventuais responsáveis», o Executivo, que alguns dias antes dispunha de todas as provas, recusa tal investigação com o argumento de que a condição para qualquer participação a Judiciária é a existência de qualquer suspeita de prática de um crime e realiza-se em função de indícios que o participante ou queixoso conheça ou deve indicar às autoridades». E o executivo AD, que reunira de emergência por causa do «pronunciamento» diz que não possui tais indícios «nem conhece factos que justifiquem a participação e diligências policiais ou judiciais».

Claro que o Governo não possui indícios de nenhum «pronunciamento» porque não existem, mas tem as provas de que através de certos órgãos de informação foi feita uma montagem para manipular a opinião pública. Pode mandar investigar esses factos que são concretos, nem sequer são indícios.

Subtilmente recusa as investigações solicitadas pela Presidência remetendo para este órgão de soberania a iniciativa de tais diligências. Isto porque, quando o Presidente solicita ao Executivo que mande investigar factos que se relacionam com um órgão a que pertence, está perfeitamente à vontade, mas se tomasse a iniciativa de mandar investigar, logo alguém se apressaria a sugerir que afinal Eanes não tinha confiança nos membros do CR nem a certeza do que afirmara no seu comunicado.